

Plano Estratégico de Desenvolvimento Setúbal 2026

Relatório Final

Dezembro | 2016

Título
Plano Estratégico de Desenvolvimento
Setúbal 2026
Relatório Final | Dezembro 2016

Promotor
Câmara Municipal de Setúbal



Trabalho desenvolvido com a consultoria e assistência técnica
da Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados



Índice

Nota de abertura.....	7
1. Diagnóstico prospetivo do concelho de Setúbal.....	9
Enquadramento territorial: os grandes desafios da articulação territorial e funcional de Setúbal ...	10
Leitura temática do diagnóstico prospetivo	17
Síntese dos contributos dos momentos de participação	46
Análise SWOT do concelho de Setúbal.....	49
2. Visão e estratégia de desenvolvimento territorial de Setúbal 2026.....	51
Setúbal 2026: Visão estratégica.....	52
Eixos de uma estratégia de protagonismo	59
3. Plano de Ação.....	73
Anexos.....	81
Anexo 1. Elementos de suporte ao diagnóstico.....	82
Anexo 2. Lista de participantes nos workshops.....	107

Índice de elementos gráficos

FIGURA 1. DIMENSÃO POPULACIONAL INTERNA E EXTERNA DE SETÚBAL	11
FIGURA 2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DE SETÚBAL	16
FIGURA 3. HIERARQUIA DOS ARGUMENTOS DE ATRATIVIDADE TURÍSTICA DE SETÚBAL	24
FIGURA 4. A PERTINÊNCIA DA ESCALA TERRITORIAL RELEVANTE NA ARTICULAÇÃO DE OFERTAS TURÍSTICAS	27
FIGURA 5: ESPECIFICIDADES INTERNAS DO CONCELHO DE SETÚBAL	43
FIGURA 6. DESAFIOS ESTRATÉGICOS IDENTIFICADOS NO DIAGNÓSTICO.....	53
FIGURA 7. VISÃO PARA SETÚBAL 2026: QUADRO DE REFERÊNCIA	54
FIGURA 8. ESTRATÉGIA AMBICIOSA DE INTERMEDIACÃO QUALIFICADA.....	56
FIGURA 9. ESTRATÉGIA PRÓ-ATIVA DE FORTALECIMENTO E REVITALIZAÇÃO INTERNA.....	58
FIGURA 10. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SETÚBAL	60
FIGURA 11. EIXO ESTRATÉGICO 1. SETÚBAL COMO PROTAGONISTA DA QUALIDADE URBANA (SETÚBAL MAIS CIDADE) ..	63
FIGURA 12. EIXO ESTRATÉGICO 2. SETÚBAL COMO PROTAGONISTA DA CAPACITAÇÃO E INOVAÇÃO SOCIAL (SETÚBAL MAIS INCLUSIVO).....	66
FIGURA 13. EIXO ESTRATÉGICO 3. SETÚBAL PROTAGONISTA NA EXCELÊNCIA DA LIGAÇÃO URBANA-RURAL E DA SUSTENTABILIDADE (SETÚBAL MAIS SUSTENTÁVEL)	69
FIGURA 14. EIXO ESTRATÉGICO 4. SETÚBAL PREPARADO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO (SETÚBAL MAIS COMPETITIVO)	72

GRÁFICO 1. ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA DO CONCELHO DE SETÚBAL, NA LÓGICA DO EMPREGO 2011	18
GRÁFICO 2. DESEMPREGO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO DO IEFP 2001-2013	38
GRÁFICO 3. TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR 2005-2012	38
GRÁFICO 4. CRESCIMENTO ECONÓMICO: PIB PER CAPITA 1995-2010	82
GRÁFICO 5. CRESCIMENTO ECONÓMICO: PIB PER CAPITA 2007-2012	82
GRÁFICO 6. DECOMPOSIÇÃO DO PIB PER CAPITA: TRAJETÓRIAS DE CONVERGÊNCIA POR VIA DA PRODUTIVIDADE E TRAJETÓRIA DE CONVERGÊNCIA POR VIA DO EMPREGO 1995-2011	83
GRÁFICO 7. TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL, MIGRATÓRIO E EFETIVO 2001-2011	84
GRÁFICO 8. DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL 2000-2010	85
GRÁFICO 9. ÍNDICE SINTÉTICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2006 e 2011	87
GRÁFICO 10. DECOMPOSIÇÃO DOS DIFERENCIAIS DE PRODUTIVIDADE: ANÁLISE SHIFT-SHARE 1995-2010	89
GRÁFICO 11. ESPECIALIZAÇÃO DO VAB NACIONAL FACE À UE27 1995-2010	89
GRÁFICO 12. ESPECIALIZAÇÃO DO VAB DA PENÍNSULA DE SETÚBAL FACE A PORTUGAL 1995-2010	90
GRÁFICO 13. ESPECIALIZAÇÃO DO VAB DA PENÍNSULA DE SETÚBAL NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA FACE A PORTUGAL 2004-2010	90
GRÁFICO 14. TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL DO EMPREGO POR SETORES DE ATIVIDADE 2008-2012	91
GRÁFICO 15. DINÂMICA DA ATIVIDADE PORTUÁRIA	91
GRÁFICO 16. INTENSIDADE EXPORTADORA 2001-2011	92
GRÁFICO 17. ESPECIALIZAÇÃO REGIONAL DAS EXPORTAÇÕES 2001-2011	92
GRÁFICO 18. INVESTIMENTO EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (I&DT), NOS PROJETOS APROVADOS PELOS SISTEMAS DE INCENTIVOS AO INVESTIMENTO DAS EMPRESAS 2012	93
GRÁFICO 19. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ENTRE OS 30 E 34 ANOS COM ENSINO SUPERIOR 2001 e 2011	93
GRÁFICO 20. CAPACIDADE DE ALOJAMENTO E DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS 2002-2013	94
GRÁFICO 21. SAZONALIDADE, TEMPO DE ESTADIA NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS E PROPORÇÃO DE HÓSPEDES ESTRANGEIROS 2012	94
GRÁFICO 22. REPRESENTATIVIDADE DOS PRINCIPAIS SUB-GRUPOS NO TOTAL DA ECONOMIA DO MAR 2012	95
GRÁFICO 23. PESO DAS FORMAS DE PRODUÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS NA PRODUÇÃO BRUTA DE ELETRICIDADE 2002-2012	97
GRÁFICO 24. SUPERFÍCIE AFETA À REDE NATURA 2000 E A ÁREAS PROTEGIDAS 2010	98
GRÁFICO 25. GRAU DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E ÁGUAS RESIDUAIS 2009	99
GRÁFICO 26. SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (SAU) 2011	100
GRÁFICO 27. ESTRUTURA DA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA POR DIMENSÃO 2011	100
GRÁFICO 28. OCUPAÇÃO DO SOLO 2006	101
GRÁFICO 29. MOVIMENTOS PENDULARES 2011	101
GRÁFICO 30. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL 2001-2011	102
GRÁFICO 31. TAXA DE ABANDONO ESCOLAR 1991, 2001 e 2011	103
GRÁFICO 32. TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR 2005-2011	103
GRÁFICO 33. TAXA DE EMPREGO DA POPULAÇÃO ENTRE OS 20 E OS 64 ANOS 2001-2011	104
GRÁFICO 34. ÍNDICE DE DESEMPREGO POR CONCELHO 2001 e 2011	104
GRÁFICO 35. DESEMPREGO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO 2001-2011	105
GRÁFICO 36. DESEMPREGO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO POR HABILITAÇÕES 2012	105
GRÁFICO 37. ESTRUTURA DE TRABALHORES POR INTERVALO DE SALÁRIO MEDIANO 2000	106
GRÁFICO 38. ESTRUTURA DE TRABALHORES POR INTERVALO DE SALÁRIO MEDIANO 2009	106

MAPA 1. TAXA DE CRESCIMENTO EFETIVO E TAXA DE ATRAÇÃO/REPULSÃO 2001-2011	85
MAPA 2. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO: ÍNDICES DE DEPENDÊNCIA 2001-2011	86
MAPA 3. CONSUMO DE COMBUSTÍVEL AUTOMÓVEL POR HABITANTE 2011.....	97
MAPA 4. DIRETRIZES AMBIENTAIS	98
MAPA 5. RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS.....	99
QUADRO 1. DIMENSÃO COMPARADA DE SETÚBAL: DIMENSÃO POPULACIONAL E DA BOLSA DE EMPREGO	13
QUADRO 2. ESPECIALIZAÇÃO, FACE AO PAÍS, DOS DIFERENTES CONTEXTOS TERRITORIAIS NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL 2012.....	22
QUADRO 3. IMPORTÂNCIA RELATIVA DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL 2004-2012	22
QUADRO 4. OPORTUNIDADES E DESAFIOS DOS PRINCIPAIS ARGUMENTOS DE VISITAÇÃO DE SETÚBAL: DOS ELEMENTOS DE ATRATIVIDADE À VALORIZAÇÃO DO SEU POTENCIAL	31
QUADRO 5. SÍNTESE DOS CONTRIBUTOS RECOLHIDOS NOS MOMENTOS DE PARTICIPAÇÃO	47
QUADRO 6. ANÁLISE SWOT DO CONCELHO DE SETÚBAL	49
QUADRO 7. PROJETOS ESTRUTURANTES E ABORDAGENS INTEGRADAS	75
QUADRO 8. REPRESENTATIVIDADE DA ECONOMIA DO MAR NO TOTAL – Nº DE EMPRESAS E PESSOAL AO SERVIÇO, VOLUME DE NEGÓCIOS E VAB 2012	95
QUADRO 9. DADOS SOBRE PESCA E AQUICULTURA 2012	96
QUADRO 10. LISTAGEM DE ENTIDADES PARTICIPANTES NOS WORKSHOPS	107

Siglas

AISET - Associação da Indústria da Península de Setúbal
AML – Área Metropolitana de Lisboa
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra
ARU – Área de Reabilitação Urbana
CMS – Câmara Municipal de Setúbal
EN – Estrada Nacional
ERT–RL – Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa
IC - Itinerário Complementar
ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IDSET - Associação Portuguesa para a Inovação e Desenvolvimento
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPS – Instituto Politécnico de Setúbal
NNIES - Ninho de Novas Iniciativas Empresariais de Setúbal
OE – Objetivos Específicos
ORU – Operação de Reabilitação Urbana
TST – Transportes Sul do Tejo
PDM - Plano Diretor Municipal
PIB – Produto Interno Bruto
PIVZR - Plano Integrado de Valorização da Zona Ribeirinha de Setúbal
PNA – Parque Natural da Arrábida
PSE – Península de Setúbal
RIS - Research and Innovation Strategy for smart Specialization
RNES - Reserva Natural do Estuário do Sado
Programa RESET – Regeneração Urbana do Centro Histórico de Setúbal
Programa RUBE - Regeneração Urbana da Bela Vista e Zona Envolvente
SAU – Superfície Agrícola Utilizada
SCT – Sistema Científico e Tecnológico
VAB - Valor Acrescentado Bruto
VN - Volume de Negócios
UE – União Europeia

Nota de abertura

O Plano Estratégico de Desenvolvimento de Setúbal 2026, porque foi elaborado com evidente rigor técnico, rigoroso conhecimento do território e com uma metodologia de participação pública assinalável, é um documento de trabalho de enorme importância e de grande qualidade.

A visão estratégica desenhada para o horizonte temporal que nos separa de 2026 corresponde aos objetivos e às prioridades que têm norteado o nosso trabalho, focando-se, primordialmente, na vida concreta das pessoas e na sua relação com o território, desde as que residem no concelho, às que aqui investem ou nos visitam.

Quando falamos de reforço da coesão social, da proteção do ambiente, da regeneração urbana e da estratégia de especialização inteligente, estamos, inegavelmente, a falar da melhoria da qualidade de vida da população de Setúbal. Falamos, também, da nossa capacidade de atrair investidores, turistas ou simples visitantes ou de estabelecermos relações com outros territórios e de darmos os nossos contributos e beneficiarmos do desenvolvimento regional. Abordar estes temas é, ainda, contribuir para o reforço da aposta da nossa relação com a Europa e com o mundo numa estratégia ambiciosa de intermediação qualificada.

Para que este plano tenha sucesso temos que cumprir dois requisitos essenciais: em primeiro lugar, envolver todos os parceiros – população, agentes económicos, representantes associativos e de entidades sediadas no território – na sua discussão e, em especial, na sua concretização; depois, é fundamental que tenhamos a capacidade de assumir este plano como instrumento dinâmico e suscetível de permanente adaptação e evolução.

Se os nossos objetivos, as nossas prioridades e a nossa ambição saem reforçados com este plano, também é verdade que aumentam os desafios e as exigências que se nos colocam. Que se colocam à câmara municipal e a todos os que partilham connosco a enorme vontade de continuar a fazer uma cidade melhor, a fazer Mais Setúbal

A Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

Maria das Dores Marques Banheiro Meira

1. Diagnóstico prospetivo
do concelho de Setúbal

Enquadramento territorial: os grandes desafios da articulação territorial e funcional de Setúbal

O concelho de Setúbal pertence, conjuntamente com Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal e Sesimbra, à região da Península de Setúbal (PSE)¹. Integra a **Região da Área Metropolitana de Lisboa** que, aos anteriores territórios soma os concelhos localizados na margem norte do rio Tejo, ou seja, Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira.

Setúbal é **capital de distrito** (desde 1926), estatuto que ao longo dos anos lhe conferiu relevância institucional e a possibilidade de centralização de serviços (serviços públicos, às famílias e às empresas). A história de Setúbal do século XIX revela um desenvolvimento económico e social que tornou a então vila num dos mais importantes centros industriais e comerciais do país. Em 1960 deu-se a elevação a cidade do respetivo núcleo urbano e inaugurou-se a via-férrea Barreiro/Setúbal, tendo progressivamente **consolidado a sua atratividade empresarial e populacional**, que ainda hoje se mantém expressiva (15% da população do distrito de Setúbal reside no concelho de Setúbal - Figura 1).

Setúbal revela ainda um **efeito expressivo de polarização populacional, empresarial e no emprego** no contexto da Península de Setúbal (Quadro 2).

Em 2011 representava 15,5% da população residente nos territórios a sul do rio Tejo, revelando-se, deste ponto de vista, como um **território atrativo e com capacidade de captação de fluxos migratórios** (taxa de atração de 4,2%), tendência que se traduz num crescimento de 6,4% no último período intercensitário. Confrontando com os restantes territórios constantes da análise (excetuando Alcácer do Sal que perdeu cerca de 8,7% do efetivo populacional e Grândola com uma redução de -0,5%), denota-se um menor dinamismo populacional de Setúbal face aos territórios de comparação, por exemplo significativamente distanciando da *performance* de Alcochete, que registou um aumento de 35% no número de habitantes, ou de Sesimbra com uma variação de 31,8% (Mapa 1, Gráfico 7 e Gráfico 8).

O peso empresarial de Setúbal é assinalável. A sua **expressão industrial** tem deixado uma marca histórica de grande sensibilidade às crises económicas internacionais e aos ciclos económicos recessivos, sem que tenham, ainda, conseguido ativar-se mecanismos de absorção contra cíclica dos seus efeitos.

Representava, em 2012, 16,7% dos estabelecimentos da Península de Setúbal (12% na AML), a que estão associados 19,6% dos postos de trabalho (9,0% na AML). Os efeitos conjunturais da crise económica internacional vivida, que atingiram manifestações mais expressivas a partir de 2008, fizeram-se sentir com uma intensidade mais expressiva em Setúbal do que no país e traduziram-se numa redução quer do número de estabelecimentos (-18,8%) quer dos postos de trabalho associados (-18,5%).

O **enquadramento cénico** de Setúbal oferece perspetivas ambiciosas de diversificação da fileira de atividades económicas que beneficiam da proximidade entre a Serra, as praias e o mar, ao que acresce o feliz posicionamento da cidade e do centro histórico neste enquadramento. Da mesma forma, sobressai a importante **dimensão ambiental** que lhe é conferida pela significativa expressão das áreas que o património natural classificado ocupa em Setúbal.

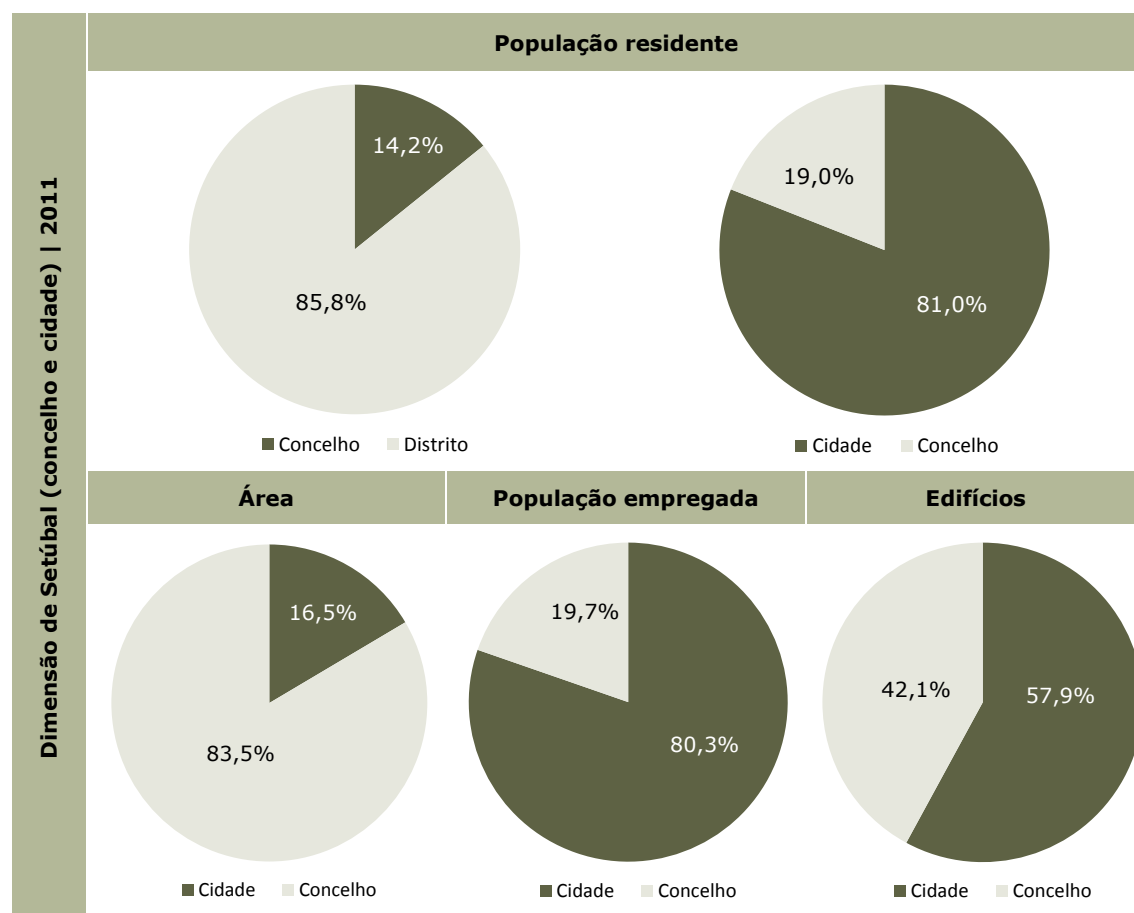
¹ A partir de janeiro de 2015, os dados estatísticos oficiais passarão a ser suportados pela nova versão da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS). De referir que, no âmbito das mudanças ocorridas, a Área Metropolitana de Lisboa (AML) passa a constituir, simultaneamente, uma NUTS 3 e uma NUTS 2, em resultado da fusão das atuais sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal. As unidades administrativas de referência para Portugal são as "Entidades Intermunicipais", "Região Autónoma dos Açores" e "Região Autónoma da Madeira". Os limites territoriais das NUTS 3 do Continente e respetivas designações acompanham o estabelecido no Anexo II da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, que aprovou os estatutos das entidades intermunicipais.

A beleza da baía de Setúbal e do seu enquadramento nos territórios, classificados e protegidos, do Parque Natural da Arrábida e da Reserva Natural do Estuário do Sado, são argumentos que oferecem prenúncios de um usufruto pela população e de uma apetência turística que, no entanto, têm sido apoucados por dificuldades de operacionalização de condições mais propícias à sua fruição.

No domínio turístico, Setúbal enquadra-se na **Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa** (ERT-RL)². Do ponto de vista do ordenamento do território baseia-se nas instruções ditadas pelo **Plano Regional de Ordenamento do Território da AML**³. Para lá desta realidade de integração institucional, a posição de Setúbal do ponto de vista turístico tem de ser pensada à escala da receptividade dos visitantes e turistas, valorizando os patamares críticos de atratividade que os argumentos de visitação existentes em Setúbal projetam nos seus potencial públicos-alvo.

A paisagem que se visualiza a partir da Serra da Arrábida, sobre Setúbal e sobre a península de Tróia ou, sobre esta, a partir do centro histórico de Setúbal, conferem argumentos de natural sensatez ao estabelecimento de iniciativas que projetem, reciprocamente, os valores patrimoniais e naturais individuais dos territórios do Alentejo Litoral, **em prol de uma região que tem contornos turísticos globalmente homogéneos**, derivados de uma diversidade que só se obtém a uma escala superior à concelhia.

Figura 1. Dimensão populacional interna e externa de Setúbal



Fonte: INE, Censos 2011 e Estimativas Provisórias da População Residente

² Criada pela Lei n.º 33/2013, de 16 de maio.

³ Aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2002, de 8 de abril, e foi deliberada a sua alteração pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2008, de 5 de junho.

A **autoestima dos setubalenses** e a sua influência na imagem apreendida pelo exterior (região e país) sobre Setúbal são fatores que importa não desvalorizar, não só pela dificuldade em distinguir o que são as suas causas dos seus efeitos, e, como tal, em encontrar os fatores que poderão ajudar a inverter a situação, mas, sobretudo, pela consequente dificuldade em quebrar o ciclo vicioso autoalimentado, em que a baixa autoestima dos residentes em Setúbal se reflete na projeção de uma imagem externa débil. É crucial dar continuidade ao programa de comunicação que tem vindo a ser desenvolvido, atuando sistematicamente em iniciativas que sustentem a afirmação progressiva de uma imagem mais positiva de Setúbal, vista a partir de fora, e sentida a partir de dentro.

Os últimos anos garantiram uma evolução reconhecida pelos setubalenses como proveitosa do ponto de vista da capacidade de atuação aplicada a objetivos de promoção da harmonia e atratividade para residir. É visível a aposta num processo contínuo de qualificação do concelho, que levou a uma evolução mais coesa e inclusiva, conjugando a dimensão física da sociedade e espaço evolvente.

As mudanças são expressivas em zonas como a Frente Ribeirinha ou o Centro Histórico, onde existem marcos claros de intervenção que vão desde a requalificação da zona nascente de Troino, à reestruturação da Avenida Luísa Todi, à construção e renovação de avenidas, largos, bairros sociais e equipamentos culturais como o Mercado do Livramento, o Fórum Municipal Luísa Todi ou mesmo a Casa da Cultura e a Casa das Quatro Cabeças. As intervenções no Bairro da Bela Vista e os investimentos em equipamentos escolares e sénior corporizam exemplos referidos como bem-sucedidos do ponto de vista da dimensão social e inclusiva que acompanha a qualificação física realizada.

Permanecem, naturalmente, objetivos e ambições a atingir, que beneficiarão do compromisso, quer da Câmara Municipal de Setúbal, quer da sociedade civil, em tornar Setúbal um concelho progressivamente melhor para trabalhar, para viver e para visitar.

Quadro 1. Dimensão comparada de Setúbal: dimensão populacional e da bolsa de emprego

Região	População			Empresas (sede)			Pessoal ao serviço nas empresas (sede)			Estabelecimentos		Pessoal ao serviço nos estabelecimentos	
	2011	Variação 2001-11	Taxa atração/repulsão 2001-11	2012	Variação 2004-12	Variação 2008-12	2012	Variação 2004-12	Variação 2008-12	2012	Variação 2008-12	2012	Variação 2008-12
Portugal	10.562.178	2,0%	1,2%	1.062.782	-2,0%	-14,0%	3.511.666	-4,3%	-13,6%	1.116.181	-13,8%	3.490.789	-13,6%
Lisboa	2.821.876	6,0%	0,03%	93.076	-3,7%	-14,4%	1.239.802	-0,7%	-13,7%	98.755	-14,2%	419.429	-13,1%
Península de Setúbal	779.399	9,1%	4,3%	67.346	-6,2%	-20,3%	169.955	-13,3%	-20,1%	71.053	-19,9%	192.390	-19,0%
Setúbal	121.185	6,4%	2,7%	11.185	-7,3%	-19,3%	32.084	-14,6%	-22,1%	11.845	-18,8%	37.621	-18,5%
Alcácer do Sal	13.046	-8,7%	-2,4%	1.578	-1,0%	-14,8%	3.008	-6,4%	-18,3%	1.647	-14,1%	3.167	-19,3%
Alcochete	17.569	35,0%	18,0%	1.604	-0,2%	-13,6%	4.695	-1,3%	-3,9%	1.780	-13,0%	5.979	-4,2%
Grândola	14.826	-0,5%	3,6%	1.776	3,3%	-12,0%	3.435	5,8%	-9,8%	1.882	-11,0%	3.724	-12,3%
Palmela	62.831	17,8%	9,6%	5.624	-1,1%	-16,3%	23.257	-14,5%	-14,9%	5.911	-15,9%	24.427	-19,0%
Sesimbra	49.500	31,8%	16,1%	4.542	-1,6%	-19,9%	9.041	-14,8%	-23,4%	4.726	-19,3%	9.925	-21,5%
Setúbal/Lisboa	4,3%			12,0%			2,6%			12,0%		9,0%	
Setúbal/Península Setúbal	15,5%			16,6%			18,9%			16,7%		19,6%	

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011 e Sistema de Contas Integradas das Empresas

O concelho de Setúbal é um **território de “transições” e de diversidades** que devem ser analisadas, não só, à escala interna concelhia, mas também conjugadas na sua dupla perspetiva externa de leitura (Figura 2).

Os desafios que se colocam às estratégias de desenvolvimento a implementar são complexos, exatamente, no equilíbrio entre a **correta perceção das diversidades internas de Setúbal**, com os consequentes impactos na priorização de intervenções em função de correções e disfuncionalidades a colmatar, e a **eficaz leitura das diversidades e/ou complementaridades externas**, com a consequente ponderação dos benefícios da sua valorização e dos perigos da sua desvalorização. Destaca-se:

- ✓ A **diversidade do modelo residencial**, que opõe a elevada densidade e concentração populacional que caracteriza a cidade de Setúbal, ao modelo de edificação dispersa e baixa densidade populacional, muito apetecível à segunda residência, principalmente na União de Freguesias de Azeitão.
- ✓ A **diversidade patrimonial** que conjuga os territórios classificados e protegidos da Serra da Arrábida e do Estuário do Sado, bem como as afamadas praias e a belíssima baía desenhada no Sado, com uma gastronomia e vinhos que têm vindo a solidificar reconhecimento, a que se juntam tradições e um património arquitetónico que podem ser enaltecidos. Somam-se, obrigatoriamente, trunfos que resultam da articulação com o litoral da costa azul, onde Tróia surge como elemento de ligação privilegiada de Setúbal ao Alentejo Litoral;
- ✓ A **transição urbano-rural** vista na perspetiva de um território onde **coexiste um núcleo urbano polarizador**, que agrega parte significativa da população e dos serviços e que contém, no respetivo perímetro urbano, parte expressiva da atividade industrial e logística presente no concelho e uma mancha rural, a que estão associadas atividades específicas não negligenciáveis. Esta transição urbano-rural deve, também, ser perspetivada no posicionamento de charneira que se estabelece entre a região mais urbana e densa do país, em termos económicos e populacionais, a AML, e uma região com características vincadamente mais rurais, que é o Alentejo.
- ✓ A **transição setorial**, evidenciando uma terciarização da sua estrutura produtiva, seguindo de perto a tendência registada a nível regional, apesar de manter uma matriz industrial de maior relevância, comparativamente à referência nacional, num núcleo específico de atividades industriais. A diversificação da estrutura produtiva industrial e o aprofundamento da tendência de terciarização constituem mecanismos com capacidade para atenuar a exposição da economia setubalense aos impactos dos ciclos económicos recessivos.
- ✓ A **transição regional AML-Alentejo**, que coloca a Setúbal a oportunidade de assumir protagonismo na ativação de elos importantes de semelhança patrimonial natural entre a margem norte e a margem sul do Tejo, tornando mais assertiva a perceção de que a AML possui dois parques naturais – Parque Natural Sintra-Cascais e Parque Natural da Arrábida – e duas zonas de estuário classificadas – Reserva Natural do Estuário do Tejo e Reserva Natural do Estuário do Sado. Este papel de Setúbal no quadro interno da AML, atuando no robustecimento da coesão interna da região por via da equiparação de valores patrimoniais relevantes das duas sub-regiões unidas pelo rio Tejo, pode ser avantajado pelo reforço da relação de Setúbal com o Alentejo Litoral, enquanto território homogéneo que oferece diversidade a Lisboa.

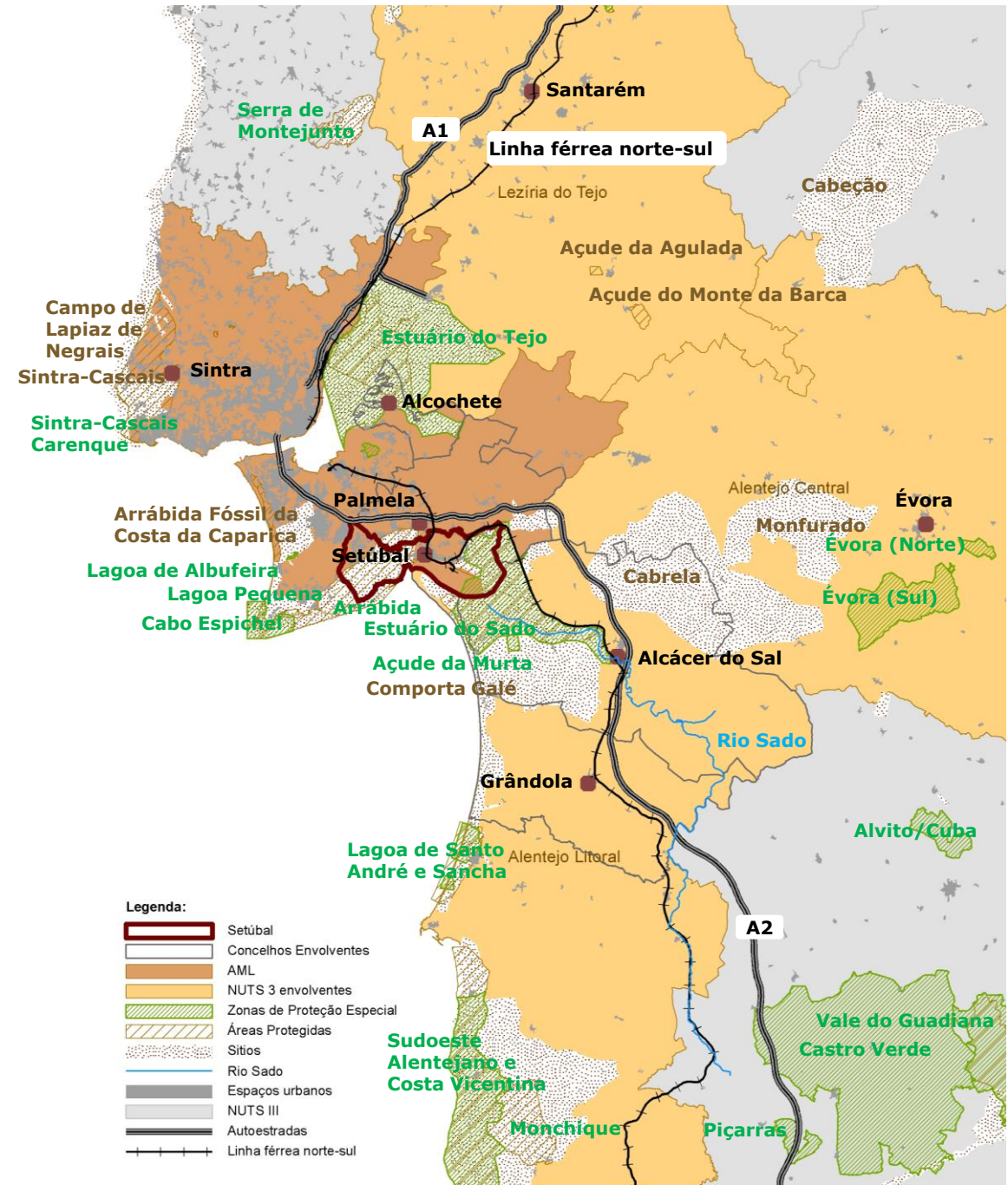
A **compreensão das diferentes escalas de articulação** em que Setúbal se insere recomenda que sejam estrategicamente ponderadas articulações e/ou complementaridades que se poderão desenvolver, recomendavelmente, nas seguintes dimensões:

- ✓ **Articulações de base funcional**, assente numa plataforma territorial alargada, a promover com a margem norte do rio Tejo e com o Alentejo, no contexto ibérico e atlântico, afirmando a relevância da cidade de Setúbal e promovendo a descentralização de atividades e novas valências, aproveitando as suas potencialidades/recursos particulares.
- ✓ **Articulações de base ecológica, agrícola e florestal**, estabelecidas com territórios de proximidade com valências naturais de referência, tal como Sesimbra ou Grândola, ou com enfoque produtivo em atividades económicas associadas ao setor primário, tal como Palmela ou as regiões do Oeste e do Ribatejo. Aqui também subjacente a compatibilização das atividades económicas com a valorização das áreas estuarinas, da Serra e do mar, pensada com os territórios tocados por estes patrimónios.
- ✓ **Articulações de base industrial**, centrais perante a histórica vocação industrial do concelho de Setúbal e as sinergias que podem ser estabelecidas com outros territórios de vocação semelhante, como é o caso de Palmela ou mesmo Lisboa. Também ao nível da indústria naval e, a par da possibilidade do aprofundamento e diversificação da especialização produtiva, a articulação direciona-se a outros territórios com tradição naval, nos casos de Lisboa e Almada.
- ✓ **Articulações de base logística e portuária**, cujo alcance funcional se estende a Lisboa e Sines, assumindo como subjacente a potenciação das infraestruturas portuárias e de apoio logístico na orla atlântica. Tem-se em consideração a importância da aposta da centralidade euro-atlântica da Região de Lisboa e os impactos para a atração de investimento a nível internacional.
- ✓ **Articulações de base turística**, considerando a presença de diversos polos de atração turística, em diferentes escalas de proximidade: uma imediata, com Sesimbra, pela partilha do Parque Natural da Arrábida e pela continuidade da linha de praias; uma outra quase igualmente imediata, com Tróia e com o Alentejo Litoral, reconhecendo uma continuidade “cortada” pelo Sado que a curta distância de *ferry* facilmente permite ultrapassar; e ainda uma terceira, com a sub-região da Grande Lisboa, com a qual importa estabelecer uma articulação efetivamente coincidente com vínculo institucional existente, ultrapassando disputas internas entre margens e valorizando os benefícios recíprocos que Setúbal e a Península de Setúbal podem retirar da proximidade a uma cidade capital.

Os tópicos esboçados neste enquadramento são fundamentados nos elementos de diagnóstico que se aprofundam nos pontos seguintes, conjugando uma leitura temática do diagnóstico prospetivo, com elementos qualitativos recolhidos nos momentos de participação realizados (*workshops* temáticos) e com uma primeira matriz SWOT do concelho de Setúbal. Apresenta-se, ainda, um capítulo instrumental, com uma resenha de elementos de diagnóstico, onde se sistematiza um conjunto selecionado de indicadores que posicionam Setúbal nos objetivos de crescimento preconizados na Europa 2020 e que visam, em geral, promover um crescimento que se pretende inteligente, sustentável e inclusivo.

Finalmente, uma nota metodológica. O diagnóstico assume a inserção de Setúbal na sub-região da Península de Setúbal e na Área Metropolitana de Lisboa, enquanto referenciais de posicionamento territorial, bem como a comparação com um conjunto de concelhos, selecionados pelo grau de homogeneidade territorial e/ou potencial de complementaridade/articulação - Alcochete, Alcácer do Sal, Grândola, Palmela e Sesimbra.

Figura 2. Enquadramento territorial de Setúbal



Leitura temática do diagnóstico prospetivo

1. A evolução macroeconómica da Península de Setúbal indicia desafios fortes na estabilização de fatores de criação de riqueza que sejam mais consistentes na melhoria da qualidade de vida da população

A trajetória de crescimento económico da Península de Setúbal (1995-2012), sub-região de inserção do concelho de Setúbal, analisada através da evolução do PIB *per capita* (pc) demonstra uma **divergência negativa face à performance nacional** (Gráfico 4). Considerando o período 1995-2010, momento em que os efeitos da crise económica eram ainda subtis, constatou-se que, apesar do crescimento de 66% do PIB pc regional, a região passou de 80% da média nacional (cerca de 7 mil euros) para 71,5% (perto de 12 mil euros). Embora apresente um aumento do PIB semelhante à média do país, quase duplicando a situação de partida, observou um aumento populacional (19,0%) muito superior ao nacional (6,1%), que conduziu à redução do rácio do PIB pc.

Nos anos mais recentes (2007-2012) os **efeitos da crise económica internacional são particularmente notórios**, e traduziram-se num decréscimo do PIB pc da PSE (-4%) muito mais significativo do que o registado a nível nacional (-2%), passando de 73,1% para 71,9% do valor nacional (Gráfico 5). É de salientar que a quebra do PIB desta região (-1,8%) foi inferior à nacional (-2,5%), pelo que esta tendência encontra explicação nas incapacidades internas de sustentar economicamente os incrementos populacionais aí verificados (2,2%) contrastante com a quebra registada no país (-0,3%).

Compreende-se assim, através da decomposição dos fatores explicativos do crescimento económico, que a divergência negativa da PSE face ao país é maioritariamente explicada por um **declínio relativo na intensidade de utilização dos recursos humanos** (33% em 1995 e 30% em 2011). Em termos de produtividade, a PSE é uma região que se mantém acima dos referenciais nacionais ao longo do tempo, com exceção do período à volta de 2005 onde houve uma ligeira contração (Gráfico 6).

No indicador compósito de avaliação do desempenho regional, a Península de Setúbal ocupa a 14ª posição (em 30 NUTS III) do *ranking* global do Índice sintético de desenvolvimento regional (2011). Esta região está entre as **seis regiões do país com melhor desempenho no índice de competitividade** - onde se pretende "captar o potencial de cada sub-região para um bom desempenho (em termos de recursos humanos, ou que respeita a infraestruturas físicas), o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, finalmente, a eficácia na geração e atração de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional - **e de coesão** (melhorando duas posições face a 2006) - associado ao "grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, aos perfis conducentes a uma maior inclusão social e à eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das respetivas disparidades". Prevê-se, por outro lado, grandes desafios regionais na dimensão ambiental, estando em penúltimo lugar do **índice de qualidade ambiental** (29ª posição) - que "capta as pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente, numa perspetiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território, os respetivos efeitos sobre o estado do mesmo e as consequentes respostas económicas e sociais" (Gráfico 9).

2. Setúbal é um concelho de tradição industrial e atrativo do ponto de vista empresarial, embora fragilizado pelas crises económicas vivenciadas nas últimas décadas e por dificuldades ao nível do associativismo

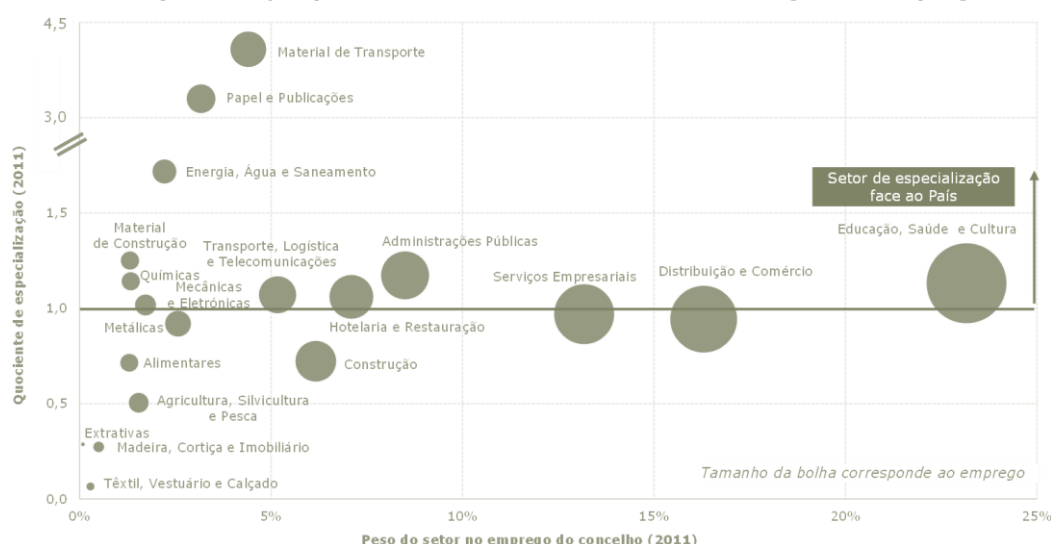
Os anos 70 marcaram o apogeu industrial de Setúbal, onde a indústria automóvel se destacava. A crise dos anos 80 ditou uma **quebra assinalável da atividade económica** no concelho, com o encerramento de diversas unidades industriais e consequente aumento do desemprego. Já no século XXI, a recente crise económica internacional, assim como a **deslocalização de unidades industriais** para outros locais considerados mais atrativos, correspondeu a uma nova fase de bloqueio da afirmação empresarial deste território.

Hoje, a especialização produtiva de Setúbal ainda revela essa **histórica vocação industrial**, com enfoque nos setores do “Material de Transporte” e “Papel e Publicações” (Gráfico 10), a que acresce uma elevada representatividade do emprego nos serviços concentrados na cidade, com destaque para a “Educação, Saúde e Cultura” (23,2%), “Distribuição e Comércio” (16,3%) e “Serviços Empresariais” (13,2%) (Gráfico 11 a 13).

Para além destes setores de especialização clara⁴, os contributos recolhidos no processo de participação revelam consenso em torno do que parece ser o **potencial agrícola ainda não devidamente explorado de Setúbal** e, portanto, das oportunidades de desenvolvimento de atividades agroindustriais, nomeadamente no setor vitivinícola e em articulação com os territórios de contiguidade com maior apetência no agroalimentar. Apelando à experiência acumulada na indústria automóvel, é também salientado o potencial de **desenvolvimento em atividades ligadas à aeronáutica**, de que é exemplo a Lauak, tendo por base algumas intenções de instalação industrial direcionadas para este segmento industrial.

O concelho de Setúbal tem reforçado os respetivos fatores de atratividade empresarial, dispondo de **espaços infraestruturados para o acolhimento de empresas**, nomeadamente, a emblemática Zona Industrial da Mitrena (ao longo da EN 10-4), o Parque Industrial *Sapex Bay*, o *BlueBiz Global Parques* – Parque Empresarial da Península de Setúbal, o IMA Parque e o *Eira Park*. É de ressaltar a importância da qualificação e profissionalização da gestão de algumas destas áreas empresariais, por forma a providenciar-se as condições de implantação de serviços avançados às empresas, onde a cidade poderá também assumir um papel de destaque.

Gráfico 1. Especialização produtiva do concelho de Setúbal, na lógica do emprego | 2011



Fonte: INE, Censos 2011

⁴ Os setores de especialização de um concelho são aqueles em que o peso do emprego do concelho num determinado setor de atividade supera o peso que esse setor de atividade detém à escala nacional.

O tecido empresarial setubalense é **maioritariamente composto por microempresas** (cerca de 97% das empresas têm menos de 10 trabalhadores) e tem pouca expressão da média dimensão. Contudo, tem a particularidade de possuir um conjunto de empresas de grande dimensão e que determinam a especialização produtiva concelhia, tais como a Portucel, SAPEC, LISNAVE, Secil e outras empresas com forte ligação ao *cluster* do automóvel, que são responsáveis por parte significativa da riqueza gerada. É comprovativo desta constatação o facto de em 2012 cerca de 30,3% do VAB e de 46,8% do volume de negócios ter sido gerado pelas quatro maiores empresas do concelho.

Estas características refletem alguma **vulnerabilidade à sustentabilidade produtiva e ao perfil de especialização** do concelho. Veja-se a perda transversal de postos de trabalho registada entre 2008 e 2012, na maioria dos setores de atividade, incluindo em atividades de especialização do concelho que são polarizadas por grandes empresas (o caso do “Papel e Publicações”), contrastando com o crescimento (2008-2012) do emprego nas indústrias “Extrativas” (24,8%), “Material de Transporte” (6,2%) e “Madeira, Cortiça e Mobiliário” (3,8%) (Gráfico 14).

Perante esta morfologia empresarial, as questões do associativismo assumem particular relevância, uma vez que é uma estratégia possível de aumento da massa crítica das pequenas e médias empresas. As opiniões recolhidas no processo de auscultação salientam **resistências às lógicas de cooperação e de parceria**, com impacto na capacidade de organização para o mercado e ganhos de escala. Recentemente surgiram iniciativas consonantes com o objetivo de agregação empresarial tais como a IDSET - Associação Portuguesa para a Inovação e Desenvolvimento e a AISET - Associação da Indústria da Península de Setúbal, ambas reconhecendo a importância da **formulação de uma gestão e estratégia empresarial** para o tecido empresarial do concelho e da região. Também o **empreendedorismo e a promoção de iniciativas locais** são cruciais à densificação, diversificação e rejuvenescimento da base de atividades económicas de Setúbal, missão por exemplo preconizada pelo NNIES - Ninho de Novas Iniciativas Empresariais de Setúbal, focalizado no centro histórico, mas cuja motivação se poderá disseminar noutras iniciativas.

3. A orientação internacional do tecido empresarial da Península de Setúbal é um patamar de ambição em que o associativismo pode atuar, por reforço das condições de inovação, de qualificação dos recursos humanos e de consolidação da imagem

A Península de Setúbal é a **terceira região, em 30 NUTS III, com maior orientação internacional**, facto refletido na evolução da intensidade exportadora (Gráfico 16) que passa de uma situação coincidente com a referência nacional (20% do VAB, em 2001) para uma posição que a supera, com as exportações a representarem aproximadamente 62% do VAB (2011). A melhoria deveu-se, largamente, ao comportamento das exportações da indústria do “Papel e Publicações”, dos “Materiais de Transporte” e das “Metálicas” (Gráfico 17).

O **aprofundamento da internacionalização, empresarial e territorial**, de Setúbal é um objetivo relevante para o futuro do território. Mais relevante, ainda, se se considerar que esta posição de região com forte orientação internacional é quase totalmente explicada pelas exportações das grandes, e poucas, empresas que ali se localizam, beneficiando da proximidade de acesso ao porto de Setúbal. A **dupla perspetiva da internacionalização**, patente na conjugação da sua dimensão empresarial e territorial, esta última traduzida em objetivos de visitação e atratividade territorial, introduz uma chamada de atenção para a incipiência da imagem projetada por Setúbal, tal como interpretada a partir dos contributos recolhidos, nomeadamente enquanto elemento agregador de uma imagem valorizadora do destino turístico e dos produtos regionais de Setúbal (praias, serra, estuário, queijo de Azeitão, Moscatel de Setúbal, etc.).

A **consolidação da internacionalização do tecido empresarial de Setúbal** implicará uma aposta mais efetiva na inovação e na partilha de conhecimento. Esta relação entre o tecido empresarial, os esforços de investimento no avanço tecnológico e na inovação e as entidades com competências nesta área, parece ser ainda incipiente (Gráfico 18). Sinalizadora desta constatação é a baixa representatividade dos projetos aprovados ao abrigo dos Sistemas de Incentivos ao Investimento das Empresas na vertente I&DT, de promotores sediados no concelho de Setúbal (0,1%) muito inferiores à média da região (38%). De facto, a dimensão média dos projetos de I&DT é muito baixa (12 mil euros) especialmente quando comparada com o montante médio dos investimentos direcionados aos três sistemas de incentivo (1,2 milhões euros). Por outro lado, o **aprofundamento dos relacionamentos com o SCT e com as instituições de ensino superior** (o caso de maior proximidade, o Instituto Politécnico de Setúbal) é crucial para a promoção de um maior valor acrescentado nas empresas e nos respetivos produtos.

Num modelo produtivo que tem vindo a assentar fundamentalmente numa lógica trabalho-intensivo, as questões relacionadas com a **qualificação da bolsa de emprego assumem redobrada importância**. No caso de Setúbal, verifica-se que apenas 33% da população residente (entre os 30 e 34 anos) tinha frequentado o ensino superior, proporção bastante inferior à média das NUTS II e III onde está inserido (Gráfico 19). Perante este panorama de baixa qualificação, um grande desafio será a **implementação de políticas ativas de formação dos recursos humanos** e uma **formatação mais coerente dos conteúdos da oferta formativa**, tanto ao nível superior como nas escolas profissionais.

Nos últimos anos têm sido estabelecidas parcerias entre a autarquia, o ensino superior politécnico, as empresas e outras instituições de conhecimento científico e tecnológico, orientadas para o aumento da qualificação média dos recursos humanos disponíveis para trabalhar em Setúbal. Em 2014 foi celebrada uma parceria entre a Câmara Municipal de Setúbal e o Centro de Pós-Graduações da Universidade Lusófona no sentido de alargar a formação académica disponível nas áreas da energia, desporto e turismo, visando estruturar uma oferta diversificada, capaz de fazer face às necessidades formativas do concelho particularmente em áreas mais especializadas. Complementarmente ao acolhimento deste centro, foram assinados protocolos de colaboração com empresas e entidades da região nas áreas do desporto, turismo e energia, também com o objetivo de melhorar a qualidade da formação e potenciar oportunidades de emprego nestes setores. Também no âmbito da revisão do PROTAML estão previstas medidas como a criação de um Parque de Ciência e Tecnologia em Setúbal.

A **atividade portuária e o terminal Roll-On Roll-Off** no porto de Setúbal são, nitidamente, um trunfo para a afirmação das condições de internacionalização e de atração de empresas com vocação exportadora sendo atualmente, segundo dados do INE, o quarto porto a nível nacional (2013) com maior peso na movimentação de mercadorias (8,8%) e em crescimento (15,1% entre 2012-2013). No movimento (número) total de contentores é o sexto porto (2,4%) revelando uma dinâmica negativa entre 2012 e 2013 (-8,2%) (Gráfico 15). Contudo, notícias recentes⁵ dão conta de que, em 2014, o movimento de contentores no Porto de Setúbal passou a barreira dos 100 mil TEU, correspondendo a um crescimento de perto de 47% (face a 2013), duplicando-se, entre 2010 e 2014, o movimento em número de TEU. Neste contexto, o desafio é o de reconhecer as especificidades do Porto de Setúbal e assumir uma postura complementar a Lisboa e a Sines, constituindo conjuntamente uma **plataforma de penetração atlântica de elevada competitividade** devidamente articulada com a rede logística nacional.

⁵ PRESS RELEASE "Porto de Setúbal supera 100 mil TEU nos contentores", Porto de Setúbal (9 de janeiro de 2015).

4. A economia do mar como área de afirmação potencial, conjugando os fatores distintivos de Setúbal em articulação com o território de inserção

A economia do mar é referenciada, nos contributos recolhidos, como área onde Setúbal dispõe de vantagens competitivas, mas que tem sido pouco explorada. A relevância atribuída ao desenvolvimento deste segmento económico baseia-se nas especificidades distintivas de Setúbal neste domínio, em articulação com a região onde se insere.

Entre as áreas de atuação que poderão ser identificadas na afirmação do *cluster* do mar em território setubalense, encontra-se a **atividade portuária**, a que se acrescenta o **transporte marítimo e a pesca, a aquicultura e a indústria do pescado**. Será importante avaliar se a afirmação no *cluster* do mar se processa através das dimensões onde Setúbal já firmou capacidade, ou se existirão novas áreas de aposta exequível.



A aposta no desenvolvimento da economia do mar em Setúbal encontra enquadramento na estratégia nacional de especialização inteligente, na qual a Região de Lisboa possui vantagem comparativa. De acordo com a definição estatística formal baseada em dados disponíveis sobre o VAB, volume de negócios e pessoal ao serviço, a chamada "economia do mar" pode ser desagregada estatisticamente em quatro grandes grupos de atividade: i) pesca e aquicultura, transformação e comercialização de produtos da pesca; ii) construção e reparação naval; iii) transportes por água e iv) outras atividades (como a náutica de recreio e a extração de sal). Em Portugal, o peso da "economia do mar" no VAB é ainda bastante reduzido 1,1% (2012) e cerca 57% do valor acrescentado está concentrado na Região de Lisboa. Globalmente, apenas os dois primeiros grupos têm alguma expressividade no VAB onde contam com contribuições de 0,8% e 0,7%, respetivamente. Apesar de reduzida representatividade destes sectores, perspetiva-se que a crescente procura internacional por este tipo de bens e serviços incentive a tomada de iniciativas e investimentos em atividades relacionadas com o mar, particularmente na área da náutica de recreio - o que levaria a um aumento na contribuição do quarto grupo (outras atividades) no VAB nacional. Atualmente, existem em Portugal apenas 13 empresas ligadas às atividades dos portos de recreio (marinas) das quais 4 estão na Grande Lisboa, 4 no Algarve, 1 no Alentejo Litoral, 1 em Dão-Lafões e as restantes 3 a Norte do país. (Quadro 8, anexo 1)

Na Península de Setúbal, em 2012, o VAB associado à economia do mar pesava aproximadamente 2% no VAB total da região e o volume de negócios ligado direta ou indiretamente ao mar representa cerca de 247 milhões de euros (2012), com quase 1.300 empresas e 3.600 pessoas ao serviço. As empresas ligadas a atividades marítimas na PES estão, na sua maioria, concentradas nos segmentos do "peixe e aquicultura" (cerca de 43%) e no "comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos" (38%). Apesar do volume de emprego nestes segmentos representar 32% e 19%, respetivamente, do total de emprego na "economia do mar", o volume de negócio associado tem uma importância relativa menos expressiva de, respetivamente, 11% e 14% (Quadro 8, anexo 1).

Apesar da crise generalizada no setor da pesca e aquicultura, o concelho de Setúbal mantém uma ligação importante às atividades piscatórias. A captura nominal de pescado na Região de Lisboa é representada apenas pelos concelhos de Sesimbra, Setúbal e Cascais, com cotas de 81,3%, 13,8% e 4,9% respetivamente (medidas em euros). Regionalmente, Setúbal assume papel de destaque na captura de moluscos (28%), em particular do choco (63,4%), onde regista uma produção total de 191 toneladas de choco (1.081 milhares de euros), (Quadro 9, anexo 1).

O setor da “reparação e manutenção de embarcações” também assume uma posição relevante na Península de Setúbal, e embora esteja concentrado num número de empresas relativamente diminuto (5% do total de empresas ligadas ao mar) é ainda uma expressiva fonte de emprego ligada à economia do mar, onde emprega cerca de 21% do total de emprego e possui 42% do volume total de negócios (Gráfico 22, anexo 1)

A **indústria naval** (construção e reparação)⁶ é um dos segmentos ligados à economia do mar com alicerces na Península de Setúbal, cujo auge se registou nos anos setenta, mantendo ainda hoje quocientes de localização elevados, que revelam uma fortíssima especialização de Setúbal face ao país (Quadro 2). Após um processo de declínio nos últimos 10 anos ditado pela redução de procura e de falta da modernização e especialização das empresas nacionais, este setor representa cerca de 3,8% e 3,3%, respetivamente, do emprego e do VAB da indústria transformadora da Península de Setúbal (2012) enquanto a atividade se centra hoje na reparação e manutenção naval e em nichos específicos de produção, diante a forte concorrência asiática que conduziu a uma realocização da produção no Oriente (Quadro 3).

A LISNAVE, empresa de reparação e manutenção de grandes navios localizada na Zona Industrial de Mitrena, assume um papel de destaque a nível nacional. Embora a LISNAVE se tenha desenvolvido mais numa lógica de prestação de serviços (reparação) do que de indústria transformadora (construção), o reconhecimento quase histórico desta empresa e a sua capacidade de manutenção da quota de mercado, evidenciam o potencial existente no concelho para o sucesso de investimentos na modernização e/ou especialização da prestação de serviços navais, bem como uma possível aposta no desenvolvimento de um núcleo de construção naval.

Quadro 2. Especialização, face ao país, dos diferentes contextos territoriais na indústria da construção e reparação naval | 2012

Quocientes de Localização	Construção		Reparação	
	Emprego	VAB	Emprego	VAB
Relativamente à indústria transformadora				
- Região de Lisboa	1,21	0,46	3,56	3,18
- Península de Setúbal	3,24	1,19	11,49	9,97
Relativamente ao total das atividades				
- Região de Lisboa	0,52	0,23	1,54	1,60
- Península de Setúbal	2,78	1,95	9,86	16,39

Nota: um quociente de localização superior a 1 traduz a existência de um perfil de especialização produtiva da região especializado no setor de atividade em causa.

Fonte: INE

Quadro 3. Importância relativa da indústria de construção e reparação naval | 2004-2012

	Portugal		Região de Lisboa		Península de Setúbal	
	Emprego	VAB	Emprego	VAB	Emprego	VAB
Ano de 2012						
Construção Naval	1.855	51.968 €	341	5.637 €	250	4.291 €
% Indústria Transformadora	0,29%	0,32%	0,35%	0,15%	0,93%	0,38%
% Total das Atividades	0,05%	0,07%	0,03%	0,02%	0,15%	0,13%
Reparação Naval	1.609	46.137 €	872	34.766 €	768	31.979 €
% Indústria Transformadora	0,25%	0,29%	0,89%	0,91%	2,86%	2,87%
% Total das Atividades	0,05%	0,06%	0,07%	0,10%	0,45%	1,00%
Ano de 2004						
Construção Naval	4.194	58.801 €	1.890	33.800 €	1.866	33.648 €
% Indústria Transformadora	0,50%	0,32%	1,37%	0,62%	5,17%	2,56%
% Total das Atividades	0,11%	0,08%	0,15%	0,09%	0,95%	0,88%
Reparação Naval	1.655	50.412 €	1.206	43.505 €	1.090	40.250 €
% Indústria Transformadora	0,20%	0,28%	0,87%	0,80%	3,02%	3,07%
% Total das Atividades	0,05%	0,07%	0,10%	0,12%	0,56%	1,05%

Notas: valor do VAB em milhares de euros

Fonte: INE

⁶ Apenas disponível dados com grau de desagregação e cobertura necessária para NUTS III.

É importante realçar que, ainda que os benefícios económicos de uma aposta na construção naval pareçam aliciantes, esta indústria é intensiva em mão-de-obra e exige investimentos iniciais elevados, com perspetivas de retorno baixas e a muito longo prazo. Estas características tornam a construção naval um investimento pouco apelativo, que condiciona a criação de empresas de raiz neste setor e que reforça a elevada concentração existente em termos internacionais. Existe, contudo, um conjunto de instalações físicas, equipamento, tecnologia e conhecimento especializado comum à reparação e construção naval. A posse destes ativos confere uma vantagem inicial às empresas de reparação naval já estabelecidas para as quais os investimentos no setor da construção naval têm uma perspetiva mais incremental do que para empresas totalmente novas na indústria.

Importa também valorizar a diversidade e complementaridade dos usos associados ao mar e aos estuários, compatibilizando o desenvolvimento das atividades económicas, nomeadamente portuárias, industriais, turísticas, de transporte e de pesca, com as funções de defesa nacional e as funções de proteção dos valores naturais e as atividades de recreio e lazer.

O **desenvolvimento do turismo associado ao mar** é outro argumento relevante no potencial de aprofundamento da economia do mar em Setúbal, onde está subjacente a aposta no turismo costeiro (por exemplo balnear e da náutica de recreio). Aliado a este domínio está o potencial de exploração da produção de energia associada ao mar, assim como a aposta na formação em áreas de estudo com relevância para o desenvolvimento do setor.

O Estuário do Sado oferece condições propícias à exploração de atividades náuticas que têm, não só, a capacidade de valorizar os recursos turísticos existentes, como de revitalizar a frente ribeirinha e dinamizar atividades económicas e a criação de empregos. A construção de uma nova Marina como forma de explorar as oportunidades oferecidas pelo Estuário representa um investimento importante para o aprofundamento do potencial de Setúbal enquanto destino de qualidade para a prática da náutica de recreio e desportiva.

A representatividade do setor dos portos de recreio (marinas) a nível nacional é pouco significativa. Embora pouco desenvolvidas em Portugal, as atividades ligadas à náutica de recreio podem ter alguma capacidade de sucesso dependendo da capacidade de investimento em infraestruturas, formação e promoção de Portugal e das suas mais-valias face aos concorrentes internacionais. A crescente procura internacional por e o posicionamento muito recente de Portugal neste segmento evidenciam a necessidade de elaborar uma **estratégia intermunicipal** de incentivo à construção/consolidação e divulgação das marinas e atividades marítimas associadas.

5. Uma hierarquização dos argumentos de atratividade turística de Setúbal que deve incorporar o reconhecimento apreendido pelos visitantes

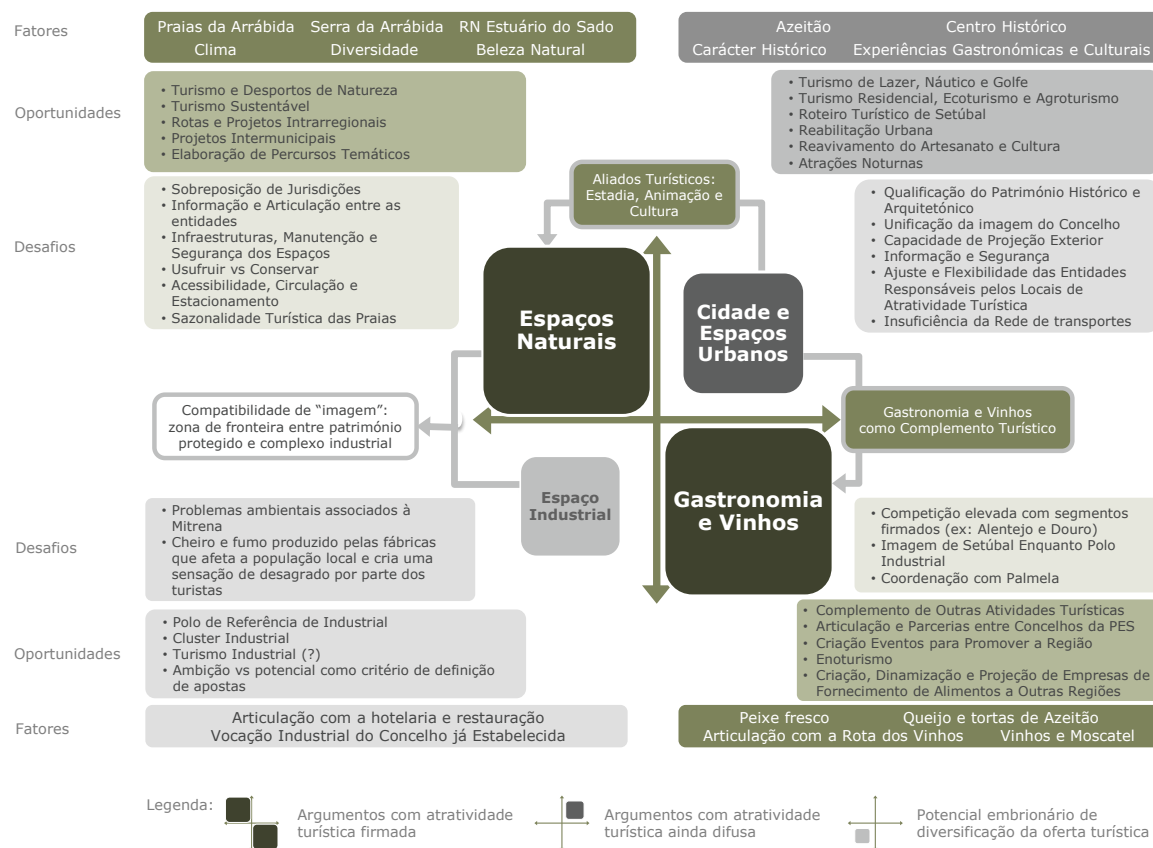
O potencial turístico do concelho de Setúbal deriva da conjugação da diversidade dos quatro principais argumentos de atratividade turística que se lhe identificam, embora com diferentes maturidades do ponto de vista do reconhecimento apreendido pelo visitante:

- ✓ dois argumentos nos quais Setúbal já possui **reconhecimento firmado** - o seu **património natural**, simbolizado no Parque Natural da Arrábida e na Reserva Natural do Estuário do Sado, e a sua **gastronomia e vinhos**, simbolizados no queijo e nas tortas de Azeitão, no peixe fresco e nos vinhos das quintas do concelho;
- ✓ e dois argumentos nos quais Setúbal ainda precisa **ganhar maturidade de reconhecimento**, e que têm capacidade de conferir densidade à capacidade de atração dos primeiros - a **cidade**, com enfoque no reforço de uma dinâmica urbana que enquadre a fruição do espaço **natural** e da gastronomia do concelho, e os **espaços industriais**, como elemento de diversificação da oferta lúdica-pedagógica.

O **espaço natural** constitui a **componente mais firmada da atratividade do concelho de Setúbal**, captando visitantes atraídos, quer pela beleza das paisagens naturais da Serra da Arrábida e do Estuário do Sado, quer pelas atividades lúdicas, desportivas, contemplativas e educativas que em torno deles se têm desenvolvido. Destaca-se a observação de golfinhos e de aves no Estuário do Sado, os passeios pedestres e a cavalo, o *geocaching* e os desportos de BTT no Parque Natural da Arrábida, e as praias do Portinho da Arrábida. Algumas destas atividades já estão estabelecidas, outras estão em fase de desenvolvimento e enfrentam constrangimentos que não facilitam o aprofundamento do seu potencial turístico e que, nalguns casos, se colocam ao nível da sobreposição de jurisdições, e noutros casos se colocam ao nível das restrições inerentes à fruição de territórios protegidos. Refira-se que parte expressiva da Serra da Arrábida é de domínio privado, o que condiciona a elaboração de percursos públicos para a prática de desportos e mesmo para passeios pedestres. Da mesma forma que na Reserva Natural do Estuário do Sado existem condicionantes à livre circulação, impostos pelos padrões de proteção ambiental aplicados.

A **gastronomia e vinhos** acompanha de perto o protagonismo de atratividade atribuído ao espaço natural, sendo perceptível que da conjugação destas duas dimensões resultará um ciclo virtuoso de reforço dos respetivos patamares individuais de atratividade, com vantagem para a atratividade turística global de Setúbal. Os produtos emblemáticos do concelho vão desde produtos alimentares como o queijo e as tortas de Azeitão, como o peixe fresco, o choco frito, as ostras e sardinhas, à vasta diversidade de vinhos brancos e tintos. Indício da valorização atribuída pelos agentes do setor vitivinícola do concelho à dinâmica associativa está na integração de diversas adegas de Setúbal na Rota de Vinhos da Península de Setúbal.

Figura 3. Hierarquia dos argumentos de atratividade turística de Setúbal



A **cidade e os espaços urbanos** de Setúbal constituem uma componente ainda difusa dos seus argumentos de visitação, onde o potencial do património histórico e arquitetónico, e as atividades de cultura e lazer podem desempenhar um papel que a torne mais visível e una. A imagem projetada a partir da cidade de Setúbal é marcada pelo símbolo do peixe fresco e do choco frito nos restaurantes ao longo da avenida Luísa Todi e também pelo dinamismo da programação do Fórum Municipal Luísa Todi, sendo ainda tímida a atratividade do centro histórico que tem vindo a ser recuperado, ou do legado do património religioso, como a Igreja de Santa Maria da Graça e de São Julião, ou ainda do reabilitado Mercado do Livramento.

Azeitão traduz uma dimensão urbana mais firme e coerente, simbolizada pelos afamados queijo e tortas de Azeitão e pelo seu complemento quase perfeito com o moscatel de Setúbal, e também pelo seu modelo residencial propício à fruição e ao lazer, que se diferencia, quase se forma estanque, da cidade e do seu modelo residencial denso.

Afirmar a cidade de Setúbal e conferir-lhe robustez enquanto argumento de atratividade constitui um instrumento no aumento da valorização económica dos argumentos já firmados de atratividade de Setúbal (o património natural e a gastronomia e vinhos) e, desta forma, de alargar o espectro de opções de criação de emprego e de valor que se podem estruturar em torno, não de elementos individuais de atratividade, mas de elementos mais diversificados e sistémicos. A expressão hoteleira e a capacidade de alojamento existentes em Setúbal beneficiarão do engenho em tornar a cidade de Setúbal num ponto nevrálgico da articulação com a fruição dos valores patrimoniais naturais existentes, quer em Setúbal quer nos territórios envolventes, como Sesimbra e Tróia, muito em particular.

Esta vivacidade e centralidade urbana exige capacidade de conjugação de ofertas à iniciativa privada (percursos organizados, monumentos, atividades de cultura e lazer, etc.). Aqui se inclui, de forma exploratória, a valorização do **espaço industrial como argumento mais embrionário da atratividade turística de Setúbal**. Poderá funcionar como um elemento de diversificação do *mix* da oferta turística de Setúbal, valorizando a dimensão histórica de um passado industrial com protagonismo na identidade setubalense, que beneficiará mais da estruturação de iniciativas com carácter lúdico-pedagógico do que propriamente de iniciativas alicerçadas numa valia histórica e patrimonial à qual não se poderá atribuir uma riqueza distintiva a nível internacional.

6. Um desenvolvimento turístico que beneficia da afirmação da cidade e que enfrenta desafios quanto à escala territorial pertinente de atração turística

Entre 2002 e 2009 observou-se uma quebra na oferta de alojamento de 5%, mas contrariamente deu-se um aumento na procura de 9% motivado em grande parte por um aumento das estadias em pensões. Em 2013 a oferta de estabelecimentos hoteleiros caiu 4% face a 2009 e 9% face a 2002, enquanto as dormidas aumentaram 3% relativamente a 2002. A procura turística estrangeira também aumentou de 30,1% (2002) para 32,3% (2013).

O alojamento local tem vindo a cobrir algumas das insuficiências da oferta turística em Setúbal, contando-se com 55 unidades pelas quais se distribuem 251 camas, 158 quartos e 353 utentes, de acordo com os últimos registos no turismo de Portugal (2016), com crescimentos a dois dígitos face ao ano anterior e maioritariamente localizados nas freguesias de Azeitão (42,3%) e União de Freguesias de Setúbal (48,6%). Vivencia-se, também, uma tendência geral de aumento dos investimentos neste setor.

A afirmação da dimensão turística de Setúbal enfrenta desafios. Um dos principais será a consciencialização da indissociabilidade do aumento do seu potencial turístico face a:

- ✓ uma aposta num desenvolvimento urbano harmonioso, moderno e dinâmico;
- ✓ e à identificação da escala territorial relevante na articulação de ofertas turísticas.

Vista a partir do exterior, a percepção de Setúbal enquanto concelho é a de um território fragmentado, em que se separam as praias e a serra da Arrábida, de Azeitão e do centro histórico da cidade.

Para além desta segmentação territorial das ofertas, em vez da sua conjugação, acresce um outro fator à imagem projetada por Setúbal, mais gravoso, que se baseia numa imagem relativamente estabilizada da cidade, vista como um polo industrial, que possui um centro histórico degradado e está rodeado de bairros sociais. Uma imagem redutora, certamente, mas que precisa, em primeiro lugar, ser assumida, para nesse seguimento, ser abordada de uma forma construtiva.

Esta percepção segmentada dificulta uma complementaridade eficaz entre os diversos elementos que constituem a oferta turística de Setúbal - um turista ou visitante balnear pode não se sentir tentado a visitar o centro da cidade ou a hospedar-se localmente. Mudar esta "imagem" constitui um desafio importante de Setúbal, sobretudo porque a escala de influência deste processo, relativamente lento, de mudança de mentalidades deverá ser a nacional. Modificar a imagem e a percepção da população exterior é algo que demora tempo, para que possa ser feito de forma construtiva.

Não será possível, deste modo, dissociar as intervenções dirigidas à melhoria da atratividade turística de Setúbal de uma **aposta no desenvolvimento urbano** que vise melhorar a qualidade de vida dos residentes e, simultaneamente, dos visitantes e turistas. Realce-se a importância de dar continuidade à reabilitação e requalificação de espaços públicos, dos monumentos históricos e dos bairros envelhecidos e degradados e abordar algumas questões de insegurança, melhorar as condições de mobilidade e investir em atividades de culturais, lúdicas e de lazer. Estas ações poderão contribuir para uma mudança da "imagem" de Setúbal no domínio das deficiências urbanísticas.

A segunda componente do desafio global que se coloca à afirmação da dimensão turística de Setúbal encontra expressão na característica geográfica que coloca as praias de Tróia e da Comporta a escassos minutos de acesso de barco a partir de Setúbal, numa perspetiva que terá vantagens em ser equacionada do ponto de vista da complementaridade. Este fator confere pertinência à valorização dos **critérios e das hierarquias** que presidem ao reconhecimento de cidades e territórios como alvos de visita e turismo. Se as fronteiras administrativas são pouco relevantes nesta matéria, já encontram muito maior aderência explicativa fatores como a existência de símbolos emblemáticos reconhecidos, a diversidade de opções de ocupação ou um enquadramento com diversidade gastronómica e hoteleira.

Ambição e potencial são ingredientes a conjugar na fixação de objetivos de desenvolvimento turístico (Figura 4), na medida em que:

- ✓ A **ambição de desenvolvimento turístico centrada na existência de recursos** não se traduz, necessariamente, na existência de um **produto turístico potencial**, caso não estejam presentes os restantes vetores que estruturam o *mix* ideal dos territórios alvos de visita. Este *mix* ideal altera-se em função dos públicos-alvo, mas também se altera ao longo do tempo para um mesmo público-alvo;
- ✓ A mera ambição de afirmação de um produto turístico pode atingir o seu potencial pleno quando se valorizam as **esferas territoriais adequadas** à existência dos níveis críticos de diversidade (de opções de lazer, de hotelaria, de restauração, ...) e de promoção mobilizadores de públicos, visitantes e turistas.

Figura 4. A pertinência da escala territorial relevante na articulação de ofertas turísticas



É importante não esquecer que os dois principais trunfos de atratividade turística de Setúbal, a Serra da Arrábida e o Estuário do Sado, não são exclusivos, são compartilhados com concelhos vizinhos. Qualquer estratégia de desenvolvimento turístico destes concelhos estará diminuída no seu potencial, se for projetada enquanto projeto concelhio individual. E, naturalmente, que este mesmo raciocínio se coloca ao nível dos outros argumentos que integram o *mix* ideal de expectativas dos visitantes potencialmente atraídos pelo perfil de turismo de Setúbal e dos seus territórios envolventes, numa **lógica de complementaridade turística de carácter territorial**, onde sobressai:

- ✓ A **articulação com a região do Alentejo Litoral**, em que Setúbal e os outros concelhos da região (quer da Península de Setúbal quer do Alentejo Litoral) beneficiam da articulação com uma região com maior diversidade de opções de oferta, dentro de um perfil homogéneo de atratividade turística, centrado no turismo de natureza e gastronomia. Setúbal estabelece, com Alcochete, Palmela e Sesimbra, um perfil de maior homogeneidade e com potencial de complementaridade em relação aos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola, do Alentejo Litoral, do que propriamente em relação aos **concelhos** de Almada, Seixal e Montijo, da Península de Setúbal.
- ✓ E a **articulação com a Área Metropolitana de Lisboa**, onde Setúbal pode constituir um elemento acrescido de diversidade ao turismo centrado em Lisboa (e com isso beneficiando) e contribuir para a afirmação dos valores patrimoniais da Península de Setúbal.

A **escala de concertação interna** constitui uma dimensão paralela da relevância da articulação territorial na articulação de ofertas turísticas. Um dos grandes desafios que Setúbal enfrenta, na área do turismo, é o de conseguir projetar-se como um território coeso e com identidade.

Os objetivos de prolongamento da duração da estadia turística beneficiam da existência de atrativos num território envolvente que justifiquem o prolongamento dessa permanência, subsistindo, contudo, uma decisão sobre a base do local alojamento que, entre outros fatores, depende da adequação e atratividade do centro urbano de apoio aos objetivos do visitante, onde o cosmopolitismo, a apazibilidade e o dinamismo urbano são vetores importantes de uma imagem una, coesa e integrada.

Setúbal beneficiará da capacidade dos agentes com intervenção nesta área se concertarem a uma escala interna (por exemplo, promovendo a elaboração de roteiros sobre oferta de atividades e pontos de interesse), aliada a uma estratégia de maior promoção do território junto dos pontos turísticos relevantes.

Finalmente, destaque para a imprescindibilidade de construir soluções de compromisso e instaurar processos de abordagem construtiva, que facilitem a atuação em zonas de sobreposição de jurisdições e tutelas, como é o caso da zona do Parque Natural da Arrábida (entre particulares, Parque Natural da Arrábida, ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e Câmaras Municipais de Setúbal, Sesimbra e Palmela) e da zona portuária (Câmara Municipal de Setúbal e APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra).

A mobilização em torno do processo de candidatura da Serra da Arrábida a património mundial da UNESCO e a Reserva da Biosfera estabelece um portal de entendimento entre as diversas jurisdições que operam sobre este espaço natural, a que importa dar continuidade, nomeadamente, na construção de soluções que viabilizem a elaboração de percursos para passeios pedestres e para a prática de desportos (atualmente fortemente condicionada pelo facto de grande parte do território da Serra da Arrábida ser de propriedade privada).

7. Potencial de valorização económica da conjugação de espaços naturais distintivos - Serra da Arrábida, Estuário do Sado e praias – e de uma gastronomia e vinhos afamados, que incorpora quadro exigente de concertação institucional e de *upgrade* qualitativo da imagem urbana projetada pela cidade de Setúbal

Os **espaços naturais – Serra de Arrábida, Estuário do Sado e praias** - detêm um potencial de valorização económica que ainda não foi plenamente atingido, não só em termos turísticos e da prática de desportos de natureza, mas também de atividades didáticas e pedagógicas. Salienta-se o potencial de desenvolvimento de redes de percursos pedestres temáticos e geológicos aliados a uma maior abertura do espaço a desportos como o BTT, voo livre e o turismo equestre, numa lógica articulada entre os limites impostos pelas preocupações com a sua preservação, e a ambição de uma oferta mais abrangente, estruturada a partir de parcerias mais ou menos formais, que liguem o turismo de natureza com a gastronomia local e o enoturismo, e possibilitem, não só, combater a sazonalidade do turismo de sol e mar, uma maior projeção de Setúbal enquanto destino de natureza.

Como constrangimento a ultrapassar destaca-se a sobreposição das jurisdições e a compatibilização de perspetivas com enfoques diferenciados, em que a **Câmara Municipal de Setúbal pode atuar como mediador** no sentido de compatibilizar as necessidades de proteção dos valores geológicos, florísticos, faunísticos e paisagísticos locais do Parque Natural da Arrábida e da adjacente área marinha Arrábida-Espichel, garantindo o usufruto do espaço em patamares que atinjam o potencial de retorno que se lhe reconhece, entre:

- ✓ a posição das entidades com autoridade e responsabilidade de conservação da natureza e na garantia do cumprimento do disposto no Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida, bem como na coordenação com o sistema de circulação, mobilidade, estacionamento e infraestruturização das praias, onde se incluem o ICNF, o Parque Natural da Arrábida, a Administração Regional Hidrográfica e a APSS. As plataformas de entendimento a estabelecer devem permitir reforçar as infraestruturas na serra e concretizar uma rede de caminhos públicos adequada à sua exploração turística (trilhos, sinalizações, pontos de lixo, etc.), com garantia de alocação das responsabilidades de manutenção dos locais (recolha do lixo, limpeza, segurança, regras de utilização dos espaços naturais, etc.), bem como de uma reestruturação das vias de circulação e dos espaços de estacionamento que facilitem o acesso seguro e ordenado às praias e preservem o espaço natural.

- ✓ e a posição de proprietários privados, para quem se torna imprescindível considerar custos de segurança e de manutenção na avaliação do retorno económico da abertura do espaço ao público em geral. Poderá ser ponderada a viabilidade de introdução de mecanismos compensatórios que viabilizem a definição de malhas adequadas de caminho público na zona do Parque Natural.

A **cidade de Setúbal** padece de um défice de projeção de imagem, marcada por deficiências urbanísticas, nomeadamente pela desfragmentação dos bairros antigos e pela desqualificação do centro histórico, pelos guetos e bairros sociais e pela presença impositiva dos complexos industriais da Lisnave, da Mitrena e do porto de Setúbal. Algumas destas características possuem maior expressão em termos de impacto sensorial do que efetivo, o que, se por um lado, pode significar maior facilidade de abordagem, por outro lado, também reflete uma imagem enraizada, de desmistificação eventualmente mais complexa.

Azeitão constitui um espaço urbano a destacar, pelo estatuto relativamente diferenciado de que beneficia, fruto do modelo distintivo de equilíbrio entre o urbano e o rural, com um modelo residencial que se desenvolveu a partir do atrativo que constitui a beleza da envolvente natural, a proximidade às praias e a ligação facilitada a Lisboa pela Ponte Vasco da Gama, e que evoluiu de uma primeira fase primordialmente dirigida à segunda habitação para uma tendência crescente de residência permanente, com as inerentes repercussões em termos de planeamento espacial e funcional. Uma imagem de distinção, classe e qualidade fica implícita aos produtos pelos quais Azeitão é reconhecida, como o queijo e as tortas de Azeitão, os azulejos, a cerâmica e os vinhos (do moscatel de Setúbal, ao Piriquita ou Pasmados).

A apreensão externa de Azeitão como um lugar repousante e em harmonia com a natureza, conferem significativo potencial de desenvolvimento de turismo residencial a este polo urbano-rural. O carácter histórico de Azeitão vem complementar a envolvente natural, as vilas tradicionais (Nogueira e Fresca), quintas e igrejas (Quinta da Bacalhôa, Igreja de S. Lourenço) e os produtos regionais acrescentam um enorme valor turístico ao território. Apesar de o turismo residencial ainda estar pouco desenvolvido observa-se, mesmo a nível internacional, uma procura crescente não só na época de verão, mas também no inverno.

O modelo residencial distintivo de Azeitão recomenda uma aposta qualitativa, com contenção da expansão residencial e da construção maciça. Por outro lado, para expandir a capacidade dos espaços históricos e arquitetónicos, mesmo que numa lógica de respeito pelas suas características tradicionais, é necessário que exista alguma flexibilização legislativa para que seja possível intervencionar os locais de potencial interesse turístico. Explorar o potencial das Quintas de Azeitão e Setúbal numa lógica de turismo residencial está fortemente condicionado pelos quadros regulamentares da REN e RAN que dificultam a alteração das características do edificado e dos elementos naturais, mesmo que por vezes esta não esteja em desarmonia com o espaço envolvente.

Acentuar os traços distintivos de Setúbal traduz um objetivo necessário ao reposicionamento da sua imagem externa, o que beneficiará, em particular, de um esforço de valorização integrada do território de Setúbal, que não fique apoucado por uma visão parcial das suas debilidades urbanísticas, mas que possa beneficiar da projeção mais lata dos seus argumentos de qualidade e excelência (património natural, praias, Azeitão, queijo, tortas, vinhos, ...). Tal objetivo passa por um processo de reestruturação interna do concelho, que dinamize o centro da cidade numa perspetiva de melhoria qualitativa do patamar de oferta (de serviços, de espaços, de opções, ...), que aprofunde a articulação entre a cidade e os restantes polos urbanos, e que se apoie na valorização do património cultural e artístico como elemento de unificação dos elementos de excelência que possui.

Gastronomia e vinhos, a par do património natural, constituem argumentos de atratividade que conferem viabilidade ao objetivo de afirmação qualitativa da imagem projetada por Setúbal. O patamar de excelência de que gozam poderá encontrar num centro urbano dinâmico e moderno, o espaço físico que oferece força aglutinadora complementar a outras atividades turísticas, como a praia, desporto ou o contacto com a natureza, num quadro de articulação em que se reconhece o potencial de articulação com Tróia e o território mais abrangente do Alentejo Litoral. Esta dimensão recomenda uma política de revitalização urbana ativa da cidade de Setúbal, que inclua, não só, a regeneração de edifícios degradados, mas que seja extensível a um *upgrade* progressivo do patamar de diversidade e qualidade oferecido em termos de serviços culturais, espaços lúdicos e recreativos, estabelecimentos noturnos e de animação, soluções de degustação gastronómica e vínica e opções de visita com valências históricas e educativas, de que a memória industrial e conserveira de Setúbal pode ser um exemplo a dinamizar (pequenos negócios de inspiração artesanal, demonstrações lúdico-pedagógicas, etc.), em articulação com a reconversão urbanística da estrada Mitrena.

Salientar, ainda, o potencial desenvolvimento das atividades náuticas, em particular, pela conjugação do enquadramento cénico de Setúbal, com a excelência das suas praias e com a frente ribeirinha que comunica de forma estreita com o centro histórico da cidade.

Finalmente, é de referir que o **turismo náutico (surf e náutica de recreio)** e o **turismo de natureza (observação de aves e turismo equestre)** são os segmentos em que Setúbal encontra potencial de articulação direto com os objetivos de desenvolvimento de produtos turísticos assumidos no PENT para a região de Lisboa (sendo também referenciados objetivos no golfe e no turismo residencial). O turismo de natureza é um segmento com uma dinâmica relativamente autónoma enquanto motivação para a realização de viagens na Europa (17 milhões de viagens, 7% do total, com uma expectativa de crescimento anual de 5%), enquanto o turismo náutico (3 milhões de viagens, 1,2% do total, com uma expectativa de crescimento anual de 3-4%) é um produto tendencialmente complementar a outros, como o sol e mar e, por isso, é característico de viagens com uma duração de 1 ou 2 semanas.

Não sendo um segmento assumido como aposta no desenvolvimento turístico de Lisboa, refira-se que o turismo motivado unicamente pela **gastronomia e vinhos** representa apenas 800 mil viagens na Europa (0,3%), e que é um produto de nicho, maioritariamente usufruído por *seniores* (40%) e adultos sem filhos com mais de 35 anos (24%). No entanto, este é um produto entendido, para muitos turistas, como um complemento a outras atividades como o *touring* citadino ou o turismo de natureza, e que constitui um fator adicional na ponderação da escolha do destino. Segundo o PENT, nos últimos anos, tem-se verificado uma preferência crescente dos turistas por produtos de nicho e espera-se que o turismo motivado pela gastronomia e vinhos venha a ter um crescimento médio anual de 8% a 10%.

Quadro 4. Oportunidades e desafios dos principais argumentos de visitação de Setúbal: dos elementos de atratividade   valorização do seu potencial

	Elementos de Atratividade	Oportunidades	Desafios e Ameaças
Componentes da atratividade turística já firmadas			
Serra da Arrábida	- Classificação como Parque Natural - Beleza Natural - Biodiversidade - Património arqueológico - Clima - Miradouros Naturais (Santa, Atenas...) - Convento da Arrábida - Tradição Equestre - Rotas de Enoturismo - Candidatura Património UNESCO	- Explorar e promover oportunidades como: - Turismo de Natureza (percursos pedestres e temáticos; percurso de geologia...) - Desportos de Natureza (BTT, Geocaching; turismo equestre...) - Enoturismo (Parcerias com outras áreas da PES; Promoção...) - Turismo Sustentável - Criar plataforma de diálogo entre os proprietários, câmara, e entidades interessadas em explorar atividades turísticas na serra	- Promover soluções de consenso entre diferentes jurisdições e proprietários - Procurar soluções para o conflito usufruir <i>versus</i> conservar - Viabilizar a concretização de objetivos/projetos que procurem: - Definir polos de informação e de articulação entre as entidades e agentes turísticos. - Desenvolver infraestruturas de apoio ao visitante (trilhos, sinaliza��es...) - Atribuir responsabilidades de manutenção dos espaços, fiscaliza��o e segurança - Melhorar a rede de transportes de forma a facilitar a articulação com outras zonas de setúbal
Praias da Arrábida	- Beleza natural - Praias de características distintas: - Grandes com serviço de vigil�ncia e restauração (Figueirinha, Creiro,...), - Menores e mais isoladas (Praia dos coelhos, Galapinhos...) - Pedra da Anicha - Lapa de Santa Margarida	- Posicionar-se como destino alternativo aos mercados que se encontram sob instabilidade política, nomeadamente os países do médio oriente (concorrentes) - Criar rotas turísticas pelas praias em complemento com a restauração e outras atividades de lazer - Promover iniciativas/soluções para lidar com a sazonalidade turística - Explorar o potencial de lotação disponível nas praias	- Melhorar a capacidade de estacionamento e circulação: - Otimizar a rede de transportes - Desenvolver espaços de estacionamento organizado - Reduzir os problemas de segurança - Procurar soluções para a crescente massificação turística em época alta e o descuido e abandono fora da época balnear
Estuário do Sado	- Reconhecimento e classificação a nível internacional - Atividades agrícolas, agroflorestais e de agropecuária 261 Espécies de vertebrados das quais 221 são aves - Beleza Natural - Moinho da maré da mourisca - Observação de aves - Observação de golfinhos	- Explorar a ligação com Tróia - Desenvolver projetos intermunicipais com soluções de reconversão e reabilitação da arquitetura local histórica - Comercializar e vender as atividades e os locais de beleza natural no estuário - Incentivar o desenvolvimento turístico do moinho - Organizar visitas guiadas a determinadas zonas do estuário (individuais, grupos) - Explorar o potencial dos desportos de aventura (como o mergulho), das atividades náuticas e do enoturismo	- Viabilizar a concretização de objetivos/projetos que procurem: - Cuidar da relação com o Alentejo Litoral - Procurar soluções eficientes de forma a minimizar a poluição e garantir a conservação da reserva natural enquanto património de interesse botânico e faunístico - Melhorar a rede de transportes em articulação com outras zonas de Setúbal
Gastronomia e Vinhos	- Recursos naturais (ostras, peixe...) - Rota dos Vinhos - Reconhecimento a nível nacional	- Promover uma maior articulação e parcerias entre os concelhos da PES com vista a promover os vinhos - Dinamizar eventos para promoção da região - Explorar o potencial de promoção de um destino ecotur�stico - Dinamizar e projetar empresas de fornecimento de alimentos a outras regiões - Promover como complemento de outras atividades turísticas	- Viabilizar a concretização de objetivos que procurem: - Suavizar a elevada competição dos vinhos do Alentejo e Douro, que dificulta a penetração no mercado. - Coordenar a estratégia vinícola de Setúbal com Palmela - Alterar a visão exterior de Setúbal enquanto polo industrial

	Elementos de Atratividade	Oportunidades	Desafios e Ameaças
Componentes da atratividade turística por firmar			
Azeitão	• Caráter Histórico • Vilas Nogueira e Fresca • Quintas, Palácios e outros (Quinta da Bacalhôa, Palácio dos Duques de Aveiro, Igreja de S. Lourenço ...) • Experiências culturais e gastronómicas (Museu do Queijo de Azeitão, Casa-museu da empresa vinícola JMF, ...) • Azulejos de Azeitão • Destino "de elite" em Portugal • Modelos de alojamento alternativo	• Explorar e promover oportunidades como: ◦ Turismo residencial ◦ Ecoturismo ◦ Agroturismo ◦ Enoturismo • No domínio do enoturismo especificamente, ◦ Ligar com outras áreas de Setúbal (Arrábida e Estuário do Sado) ◦ Projetar Azeitão a visitantes internacionais ◦ Combater a sazonalidade do turismo de praia	• Viabilizar a concretização de objetivos que procurem: ◦ Articular pontos semi-regionais: Azeitão e centro de Setúbal ◦ Otimizar a Rede de transportes em articulação com outras zonas de setúbal
Centro Histórico	• Bairro Salgado • Mercado do Livramento • Igrejas e outro Património religioso (Igreja de Santa Maria da Graça; Casa do corpo Santo; Igreja da Nossa Senhora da Conceição...) • Bairros Piscatórios: Tróino e Fontainhas (Casa da Baia; Museu do Trabalho...) • Centros culturais • Fórum Municipal Luísa Todi; Casa da Cultura de Setúbal • Atividades sazonais: Feira de Sant'Iago,... • Hotelaria: turismo de negócio	• Desenvolver e Promover: ◦ Turismo náutico e outras atividades marítimo-turísticas ◦ Turismo de lazer • Reabilitar e reconverter monumentos e espaços históricos • Criar pontos de informação turística • Elaborar um Roteiro de Setúbal com percurso cultural, artesanato e gastronomia local, percurso arqueológico, espaços naturais... • Propagar a hotelaria e restauração • Incentivar a criação de atrações noturnas e a organização de eventos pontuais e/ou sazonais • Explorar o potencial/viabilidade do golfe • Promover a articulação com Tria	• Viabilizar a concretização de objetivos/projetos que procurem: ◦ Desenvolver infraestruturas de suporte ao turismo náutico ◦ Revalorizar o património arquitetónico e histórico ◦ Reajustar o horário do fecho das igrejas e levantar a proibição de fotografar o seu interior ◦ Melhorar a rede de transportes de forma a facilitar a articulação com outras zonas de setúbal ◦ Reduzir a sensação de insegurança e marginalidade na baixa citadina ◦ Promover a responsabilidade ambiental das empresas, tornando mais consistente a promoção de Setúbal como espaço de natureza
Zona Industrial	• Vocação industrial do concelho • Sustento da atividade hoteleira e de restauração em Setúbal	• Explorar e promover oportunidades como no domínio do turismo industrial: ◦ Explorar as questões do aproveitamento e sustentabilidade industrial ◦ Visitar polos industriais	• Viabilizar a concretização de objetivos/projetos que procurem: ◦ Solucionar os problemas ambientais associados à Mitrena ◦ Minimizar o impacto visual e ambiental do cheiro e fumo produzido pelas fábricas ◦ Suavizar os conflitos oriundos da coexistência de uma zona industrial com a estratégia de promoção do turismo de natureza

8. Reconhecimento nacional e internacional da excelência ecológica e ambiental de Setúbal impõe patamares exigentes quanto à sua proteção e conservação, e limites fortes quanto à sua utilização e exploração

A singularidade científica do património ecológico, ambiental e paisagístico existente no concelho de Setúbal eleva os patamares de exigência quanto à sua proteção e salvaguarda, e que, se por um lado, o tornam mais “valioso”, também impõem limites quanto à sua utilização e exploração.

O **Parque Natural da Arrábida** insere-se no Plano Rede Natura 2000 (sítio Arrábida/Espichel). Este reconhecimento a nível nacional e europeu serve o propósito de garantir a conservação e preservação a longo prazo dos habitats e das espécies mais ameaçadas da Europa. A área total do sítio atinge os 20.663 hectares (15.131 ha terrestre) e abarca os concelhos de Sesimbra (33%), Setúbal (32%) e Palmela (8%). Por ser um local de habitat de espécies migratórias de passagem e por ter uma diversidade expressiva de aves selvagens, o PNA tem ainda o estatuto de Zona de Proteção Especial (Cabo Espichel, 3.416 hectares), embora esta zona abranja apenas o concelho de Sesimbra (Mapa 4 e Gráfico 24).

A **Reserva Natural do Estuário do Sado** abrange uma superfície terrestre de 23.160 há nos concelhos de Setúbal, Palmela, Alcácer do Sal e Grândola, e foi criada com o objetivo de assegurar a manutenção da vocação natural do estuário, o desenvolvimento de atividades compatíveis com o equilíbrio do ecossistema estuarino, a correta exploração dos recursos, a defesa de valores de ordem cultural ou científica, bem como a promoção do recreio ao ar livre. Tem um **valor científico reconhecido internacionalmente**, tendo sido classificada como Zona de Proteção Especial para as Aves (PTZPE0011 - Estuário do Sado), como Sítio Estuário do Sado⁷ (PTCON0011), como Sítio Ramsar ao abrigo da Convenção de Ramsar, como Área Importante para as Aves Europeias (designação da Comissão Europeia), como Biótopo CORINE (C14100013), ao abrigo do programa CORINE 85/338/CEE e ainda incluindo, dentro dos seus limites, a Reserva Botânica das Dunas de Tróia. A peculiaridade da fauna e flora do estuário são também algumas das características que levam à classificação do Estuário do Sado enquanto Zona Húmida de importância internacional.

A Reserva Natural do Estuário do Sado e o Parque Natural da Arrábida juntamente com a Associação de Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) e a Capitania do Porto de Setúbal formam o conjunto de entidades responsáveis pela gestão da baía de Setúbal. Os **valores distintivos do património e ambiente natural da baía sadina**, bem como o reconhecimento a nível local e nacional levaram à sua integração, desde 2002, no Clube das Mais belas Praias do Mundo. Esta é uma associação não lucrativa nascida em França, cuja missão passa por fomentar a troca de experiências e ideias que contribuam para a conciliação do desenvolvimento económico e turístico com a preservação da herança natural, e onde estão integradas cerca de três dezenas de enseadas distribuídas um pouco por todo o planeta, incluindo, para além de Setúbal, a Baía da Horta, no Faial, Açores.

No âmbito nacional, em 2014, três das praias Setubalenses (Portinho da Arrábida, Praia da Figueirinha e Galápos) foram distinguidas pela Quercus como praias de “Qualidade de Ouro”⁸. À Praia da Figueirinha é atribuída a Bandeira Azul, de forma ininterrupta, desde o ano de 2009. No distrito de Setúbal, trinta e quatro praias conquistaram esta distinção. No distrito de Setúbal, trinta e quatro praias conquistaram esta distinção. No âmbito das iniciativas organizadas da sociedade civil, o Portinho da Arrábida foi votado pelo País como uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, e a Pedra da Anixa, considerada Reserva Zoológica.

⁷ O sítio do Estuário do Sado corresponde a uma superfície terrestre e marítima de cerca de 30.968 hectares, entre Alcácer do Sal (58%), Setúbal (20%), Palmela (12%), Grândola (7%) e Vendas Novas (2%). Refira-se que a superfície do sítio do Estuário do Sado que integra a Rede Natura 2000 é inferior à superfície da Reserva Natural do Estuário do Sado, uma vez que engloba, para além da sua componente marítima, também uma parcela no concelho de Vendas Novas (não abrangido na Reserva Natural do Estuário do Sado).

⁸ Esta classificação pretende realçar as praias “cujas águas balneares apresentam melhores resultados em termos de qualidade” ao longo de cinco anos.

A baía de Setúbal abarca **uma frente urbana ribeirinha, que se prolonga até à zona industrial da Mitrena**, inserida em pleno território da Reserva Natural do Estuário do Sado, onde se concentram empresas do setor da pasta de papel e papel, adubos químicos, indústria naval de reparação e construção de navios, entre outras. A descarga de águas residuais e a emissão de gases gerados pela atividade industrial de algumas destas empresas têm impactos ambientais negativos tanto para o Rio Sado e águas balneares como para o dia-a-dia da população local. A coexistência territorial destas duas realidades, uma natural e protegida, outra industrial e poluente, é um tema polémico, que não facilita a atuação na melhoria das acessibilidades e circulação na zona da Mitrena, nem nos impactos de ordem paisagística causados pela degradação da faixa urbanística e pela pedreira da SECIL na zona ribeirinha.

9. Expressão significativa do território classificado como sítio e/ou zona protegida recomenda que o potencial de aprofundamento no ramo agroalimentar seja exercido por via da transformação industrial, e não tanto pela exploração agrícola

De facto, as estatísticas indicam que o ambiente do Estuário do Sado é marcado por atividades agro-silvo-pastoris de baixa intensidade onde cerca de 35% da área do sítio tem um uso agrícola e 37% tem uso florestal. No caso da Arrábida a área dedicada à agricultura ronda os 16% e a proporção com uso florestal atinge os 46%.

No conjunto, Setúbal possui uma área agrícola e agroflorestal pouco expressiva (28%), que é contraposta por uma malha urbana relativamente extensa (19%) quando comparada com a dos concelhos vizinhos. Embora o território setubalense abranja duas zonas naturais de elevada importância nacional, a proporção de florestas e meios naturais/seminaturais na área do concelho fica aquém da verificada nos concelhos vizinhos (Gráfico 28).

A superfície agrícola utilizada ocupa 13% da área do concelho de Setúbal. Esta proporção é inferior à da média da Península de Setúbal e da Região de Lisboa, que rondam os 34% e 29% respetivamente (Gráfico 26). Em consonância com este perfil de ocupação do solo em que a exploração agrícola não é muito expressiva, em Setúbal o peso das explorações agrícolas de grande dimensão (superiores a 50 hectares) é bem menos expressivo do que nos concelhos utilizados como comparação (Gráfico 27). Refira-se, como comparação, o caso de Alcácer do Sal, em que 65% do território do concelho corresponde a superfície agrícola utilizada e, desta, cerca de 96% corresponde a explorações agrícolas de grande dimensão.

A tradição industrial de Setúbal pode permitir concretizar um aprofundamento da especialização produtiva de Setúbal no domínio agroalimentar, que seja mais alicerçado na transformação industrial do que na exploração agrícola, criando condições para um reforço da lógica de complementaridade produtiva inter-regional. Note-se que o setor primário representa apenas 1,6% do VAB da Península de Setúbal e tem um peso pouco expressivo na bolsa de emprego (2,3%), ao passo que na região vizinha do Alentejo Litoral o setor primário tem maior representatividade na formação do VAB da região (11,1%) e na estrutura de emprego (17,3%).

10. No domínio da sustentabilidade têm vindo a ser adotadas soluções e processos ambientalmente menos impactantes, que encontram mecanismos de aceleração e aprofundamento na nova Agenda nacional e europeia para 2020

O concelho de Setúbal apresenta uma média de recolha de resíduos sólidos urbanos por habitante relativamente elevada, existindo, ainda, margem expressiva de aumento no domínio da recolha seletiva. No concelho de Setúbal são recolhidos cerca de 658 kg de resíduos sólidos urbanos por habitante (2011), contudo apenas 36 kg por habitante são recolhidos de forma seletiva (Mapa 5). Parece existir espaço para uma maior sensibilização da população quanto os benefícios da separação de resíduos, eventualmente acompanhado de um possível aumento dos pontos de separação, que facilite a aproximação dos níveis médios de recolha seletiva por habitante atingidos a nível nacional (71 kg/habitante), na Região de Lisboa (100 kg/habitante) e na PES (50 kg/habitante).

Setúbal atinge cobertura integral de população abrangida pela rede de sistema e abastecimento de água, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE. Os sistemas de drenagem e as estações de tratamento de águas residuais cobrem também uma larga franja populacional, cerca de 96% e 83% respetivamente. Estes valores são coincidentes com os rácios de cobertura na Região de Lisboa e encontram-se acima da PES e da média nacional (Gráfico 25).

Em termos de produção de energia através de fontes renováveis, o concelho de Setúbal insere-se numa região que depende quase exclusivamente da produção de energia térmica. Nos últimos anos a Península de Setúbal registou uma forte quebra na produção bruta de energia – em 2012 produziu menos três quartos face a 2002. Este desempenho ocorre num cenário em que, apesar das oscilações, o nível de produção bruta de energia em Portugal se manteve praticamente constante, com consequências no contributo da PES para a produção de energia nacional – a região representava cerca de 13,8% do total de energia bruta produzida no país em 2002 e apenas 3,3% em 2012 (Gráfico 23).

No domínio particular das metas nacionais e europeias em matéria de ambiente, salienta-se a subscrição por Setúbal, em 2011, do Pacto de Autarcas e da assunção dos objetivos do PAESS (Plano de Ação para as Energias Sustentáveis – Setúbal). Recorde-se que o reconhecimento internacional da problemática das Alterações Climáticas, no âmbito da Convenção das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, deu lugar à aprovação de um instrumento de ação a nível global, o Protocolo de Quioto, que entrou em vigor em fevereiro de 2005, e que a União Europeia criou o mecanismo CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão) para dar cumprimento dos objetivos de redução de emissões estabelecidos naquele Protocolo. Localizam-se em Setúbal algumas empresas abrangidas pelo CELE, o que confere maior sensibilidade à questão ambiental.

Foi celebrado em 2011 um protocolo com a Agência de Energia e Ambiente da Arrábida (ENA) que visa implementar políticas e promover a utilização eficiente da energia e dos recursos naturais em Setúbal através de diversos meios - estatísticas, estudos, material pedagógico, apoio técnico e fontes de financiamento entre outros.

11. Intermodalidade, bolsas de estacionamento e funcionalidade da rede de transportes públicos como fatores com contributo para uma melhor articulação da malha urbana e impactos ao nível da coesão social e da competitividade empresarial

Setúbal integra o sistema portuário nacional e a rede ferroviária nacional, sendo servido em termos rodoviários pelo IP1, que liga Valença a Castro Marim, e pelo IC3 (Setúbal-Coimbra) e IC32 (circular interna da PES).

Em termos de transportes públicos, o concelho está servido em termos fluviais pela Atlantic Ferries (que assegura a ligação Setúbal-Tróia), em termos ferroviários pela Fertagus e pela CP, e em termos rodoviários pela Transportes Sul do Tejo (TST) e pela Rodoviária do Alentejo. A importância dos transportes inter-regionais em Setúbal é evidenciada pelo padrão de pendularidade registado - o concelho tem uma elevada taxa de movimentos pendulares com cerca de 16 mil pessoas a entrar e 19 mil a sair diariamente do concelho para trabalhar (Gráfico 29).

Internamente, no entanto, Setúbal apresenta algumas debilidades na articulação da malha urbana e padece de problemas de circulação e congestionamento em ponto nevrálgicos da cidade. Os contributos recolhidos nos *workshops* realizados salientam, de uma forma geral, alguma desadequação dos percursos/horários dos transportes públicos disponíveis, que se conjugam com problemas sérios quanto à capacidade de circulação e estacionamento.

As fragilidades diagnosticadas são apontadas como fatores explicativos da desconexão da malha urbana setubalense, que tendem a agravar uma já natural predisposição da população a uma vivência diária condicionada aos respetivos bairros. Garantir condições facilitadas de mobilidade e circulação entre os diversos polos da cidade poderá um mecanismo de apoio à dissipação de diferenças sociais. A melhoria do sistema de transportes públicos, pelo ajuste dos percursos e horários, pelo desenvolvimento e reforço das plataformas intermodais, tem uma importância expressiva, não só na melhoria nas condições de vida da população local, como também na redução do impacto ambiental dos níveis de emissão.

O centro da cidade e, em particular, a zona do cais de embarque dos *ferry-boats*, possuem problemas significativos de estacionamento que dificultam a circulação e que projetam uma imagem urbana desordenada e visualmente pouco apelativa. A zona de acesso às praias da costa da Arrábida é outro local particularmente afetado por problemas de desordenamento do estacionamento, que atingem picos sazonais graves na época balnear, colocando em causa a segurança e o bem-estar dos seus utentes. O Portinho da Arrábida é referenciado como exemplo crítico. As já referenciadas questões da sobreposição de jurisdições entre entidades diferentes são uma questão sensível, que encontra demonstração concreta na incapacidade de abordar eficazmente estes problemas de estacionamento, que se colocam, não só em termos de melhoria do ordenamento nas condições de acesso, mas também ao nível da modernização dos espaços de estacionamento.

A promoção da intermodalidade no concelho deve ser perspetivada, também, pelos impactos positivos no tecido económico e pelos benefícios de uma ligação mais eficaz aos pontos de escoamento de produtos e entrada de matéria-prima que advenha, por exemplo, de uma melhor conexão com o porto de Setúbal.

12. Os indicadores sociais revelam um aumento da exposição dos agregados familiares a situações de risco de pobreza e/ou exclusão social

Os efeitos do agravamento da crise económica e social em Portugal fizeram-se sentir também em Setúbal, um território cuja bolsa de emprego é, historicamente, muito sensível à conjuntura económica: de fato, nos últimos anos em análise no presente diagnóstico, os indicadores sociais revelam um **aumento da exposição dos agregados familiares a situações de risco de pobreza e/ou exclusão social, decorrente, desde logo, do aumento do desemprego.**

O índice de desemprego registado nos centros de emprego em Setúbal⁹ aumentou de forma sustentada entre 2003 e 2005, recuperou pontualmente em 2008, e voltou a agravar-se nos anos seguintes, chegando aos 11% em 2013, valor em convergência com a tendência nacional de aumento do desemprego, mas ainda superior à média da Península de Setúbal, da região de Lisboa e do país.

Outros indicadores sociais, como por exemplo o número de beneficiários do rendimento social de inserção, confirmam situações de insuficiência de recursos: ainda que em valor absoluto, o número de beneficiários tenha vindo a diminuir (fato que deve ser lido à luz da alteração do regime jurídico do programa), o número de beneficiários por cada 1.000 habitantes em idade ativa supera o padrão regional e nacional.

A conjugação desta tendência com as características do tecido produtivo local merece também uma análise mais pormenorizada, pelo seu **potencial de fragilização de alguns segmentos específicos da população setubalense:**

- ✓ Os dados sobre a evolução dos postos de trabalho mostram uma tendência de quebra líquida transversal à maioria dos setores de atividade desde 2008, mas particularmente expressiva no setor do papel e publicações, um dos setores de especialização do concelho;
- ✓ O perfil habilitacional do desemprego registado evidencia uma tendência para o aumento do peso dos dois extremos do perfil (desempregados com habilitações inferiores ao 1º ciclo do ensino básico e desempregados com o ensino secundário ou superior completo) indiciando, por um lado, a muito forte vulnerabilidade da inserção no mercado de trabalho dos grupos sociais com menos habilitações e que enfrentam problemas acrescidos no processo de reinserção profissional, e por outro a persistência de modelos empresariais nos quais elevados níveis de escolaridade e de qualificação profissional não são vistos como fatores essenciais.

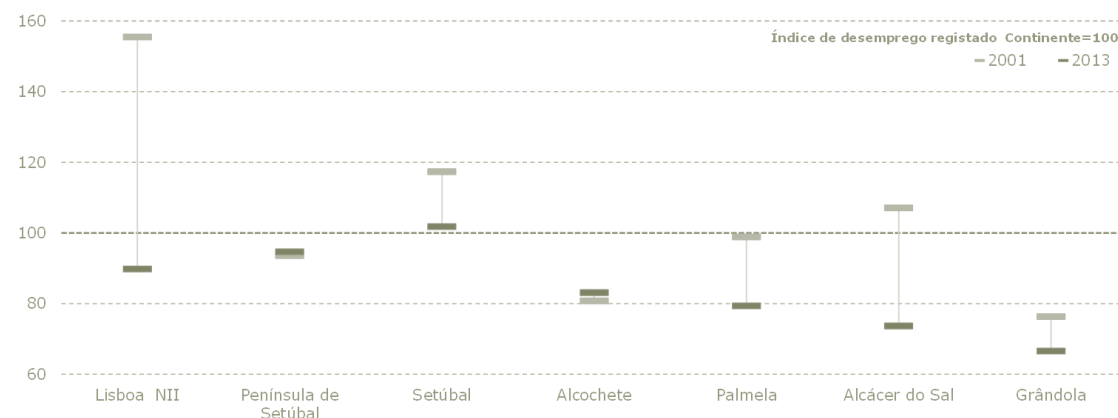
Em Setúbal, e em particular na cidade, o fenómeno da desigualdade e fragmentação social não pode ser dissociado das características da malha urbana: a evolução histórica da população residente e das necessidades de habitação, nomeadamente a precariedade das condições de habitação das populações que afluíram à cidade atraídas pelo desenvolvimento industrial da cidade, obrigaram a uma política de combate aos fenómenos de sublocação, coabitação, de manchas de barracas e alojamentos não clássicos, dando resposta às carências habitacionais segundo um **modelo de habitação social clássico que ainda hoje tem efeitos (positivos e negativos) na cidade e na sociedade setubalense.**

⁹ O índice de desemprego registado relaciona o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP de uma região, com a população em idade ativa dessa região.

Ainda que se reconheça o impacto das políticas de realojamento na diminuição das carências habitacionais, é sabido que os problemas da exclusão não se esgotam na dimensão habitacional e que a concentração em bairros ditos sociais de uma população com baixo nível de escolarização, com uma frágil inserção no mercado de trabalho, com uma grande heterogeneidade cultural e com trajetórias de vida muito diversificadas, criaram situações de riscos sociais múltiplos, projetando uma imagem de delinquência e insegurança nem sempre justa.

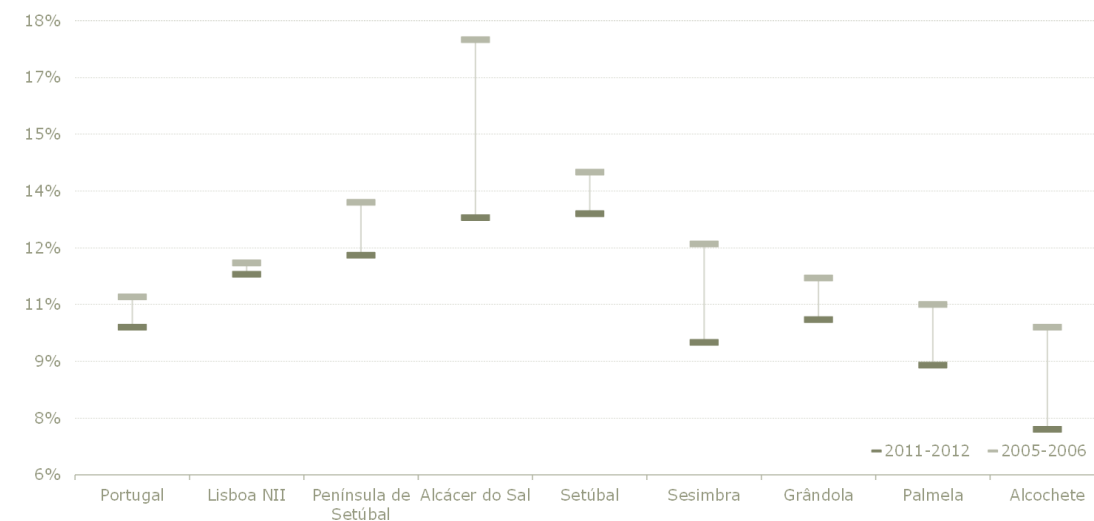
O agravamento do risco de exclusão social encontra também no **centro histórico** da cidade outro foco territorial, decorrente em grande medida da progressiva afirmação de novas centralidades e do progressivo esvaziamento do centro histórico das funções que tradicionalmente acolhia. Também aqui **acumulam-se carências monetárias e materiais, com destaque para o risco de isolamento social da população mais idosa.**

Gráfico 2. Desemprego registado nos centros de emprego do IEFP | 2001-2013



Fonte: IEFP

Gráfico 3. Taxa de insucesso escolar | 2005-2012



Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Dada a visibilidade destes espaços com riscos sociais muito distintos e dos vazios/descontinuidades que marcam a malha urbana de Setúbal (fruto por exemplo da obsolescência de funções e de dificuldades de articulação entre as várias entidades com jurisdição no território, como a Administração do Porto de Setúbal) não é surpreendente que durante o processo de auscultação dos atores locais o tema da coesão social tenha surgido muito ligado ao da coesão territorial.

Os investimentos recentes da autarquia na reabilitação de espaços e equipamentos públicos (nomeadamente no âmbito do Programa Polis) são vistos como um primeiro passo no sentido de refuncionalizar e requalificar zonas expetantes e/ou degradadas, mas é também sublinhada pelos atores a necessidade de **melhoria das condições de base de fruição do território, muito em particular das condições de mobilidade**. As carências de transportes públicos urbanos (a ligação entre o centro da cidade e a zona do Instituto Politécnico é um dos exemplos mais referidos) emergem na ronda de auscultação como uma fraqueza clara da cidade de Setúbal, sendo também evidente, à escala do concelho, nas ligações entre os vários núcleos urbanos, com efeitos negativos na rapidez e conforto dos movimentos pendulares casa-trabalho e casa-escola.

Complementarmente, a cobertura, qualidade e diversidade de equipamentos e serviços sociais emergiu, também, como um dos temas que mereceu mais atenção e discussão no processo de auscultação dos atores, destacando-se:

- ✓ **O papel da escola na deteção precoce, prevenção e combate a situações de pobreza e de exclusão social**, em particular num concelho como o de Setúbal em que o nível de envelhecimento não atingiu os contornos dramáticos de outros territórios mais interiores, constituindo-se como um dos instrumentos mais valiosos na quebra do ciclo vicioso da pobreza e na valorização plena desta bolsa abundante de recursos humanos no tecido produtivo local e regional.

Com exceção das limitações da oferta de estabelecimentos de ensino pré-escolar e de algumas referências ao elevado número de alunos por turma no ensino básico (temas também identificados como problemas no Diagnóstico Social do Concelho) as principais preocupações expressas pelos atores não se prendem tanto com a amplitude da rede escolar mas sim com motivação dos alunos, condições de estudo fora da escola, desvalorização da escola e baixas expectativas dos alunos e das famílias e indisciplina escolar, preocupações refletidas nas taxas de insucesso escolar que permanecem significativamente mais elevadas que o padrão regional e nacional.

Em paralelo com o tema da educação emergiu o do associativismo de natureza cultural e artística, recordado pelos atores como um dos principais traços distintivos da sociedade setubalense nos anos 70 e 80 e que tem vindo a perder relevância. A recuperação da tradição associativa é encarada como um complemento à escola na promoção de novos públicos culturais e do envolvimento dos jovens na produção artística, em coerência com os investimentos recentes da autarquia na oferta de espaços e eventos culturais.

- ✓ O reconhecimento da pertinência (e maior eficiência) do **trabalho em rede e parceria na área da ação e proteção social** e dos passos que já foram dados em Setúbal nesse sentido - para além do programa da Rede Social em Setúbal, no concelho existem uma multiplicidade de redes e parcerias, como se regista no Diagnóstico Social do Concelho - mas simultaneamente, o reconhecimento que a complexidade dos problemas exige que as intuições do setor social estabeleçam um plano de intervenção de médio-longo prazo e acedam a uma bolsa de recursos humanos, financeiros e técnicos ampla e relativamente estável, condições estas que não se têm verificado nos últimos anos.

13. A resposta dos equipamentos desportivos, culturais e sociais é adequada às necessidades da população, com fragilidades a assinalar no apoio aos idosos e na valorização do papel da comunidade como pilar de intervenções no domínio social

A dotação de equipamentos desportivos e culturais atinge, em Setúbal, níveis considerados satisfatórios. Estão previstas intervenções visando consolidar a oferta de condições para a prática desportiva e para o espetáculo desportivo, bem como a construção da Nova Biblioteca Pública Municipal.

De acordo com dados referenciados na Carta Social, relativos a 2013, registam-se níveis de utilização ajustados à capacidade de resposta das infraestruturas de apoio social. Existem, naturalmente, situações a colmatar e necessidades de intervenção a realizar, nomeadamente na área da saúde, com problemas sinalizados ao nível das condições de funcionamento e de atendimento dos utentes, e das acessibilidades através de transportes públicos. São, também, reivindicados apoios especificamente dirigidos à melhoria das condições de acesso aos edifícios públicos e de circulação pedonal urbana, em particular, por cidadãos idosos e com condições de mobilidade reduzida.

No combate ao isolamento sénior e à precariedade económica, surgem referências ao nível do apoio à requalificação habitacional e ao aumento do número de espaços de lazer, bem como à qualificação dos equipamentos e dos profissionais com capacidades de apoio à população idosa. No auxílio a pessoas com problemas específicos (sem abrigo, doenças físicas/mentais, SIDA, alcoolismo) são registadas debilidades na capacidade de cobertura das infraestruturas e na própria qualificação dos equipamentos. Realça-se aqui o papel que a sensibilização e consciencialização da comunidade e das empresas locais, nomeadamente das entidades ligadas à construção e urbanismo, pode ter na qualificação das infraestruturas de apoio social bem como na sustentabilidade financeira das instituições que as gerem.

A conjuntura recessiva vivida tem colocado desafios exigentes às instituições de apoio social, que se refletem, não só, numa pressão financeira acrescida, mas sobretudo, num alargamento do espectro de respostas sociais relativamente às quais são identificadas necessidades de resposta. Destaca-se a pertinência de ponderar as exigências dos fenómenos de desigualdade e fragmentação social existentes em Setúbal, seja em termos das competências a prover pela Rede Social, seja dos conteúdos programáticos das intervenções a delinear.

Para colmatar os vazios citadinos e melhorar a qualidade de vida são necessárias propostas ao nível do crescimento urbano e do investimento em equipamentos escolares, desportivos e culturais. No âmbito da carta desportiva está a ser desenvolvido um programa de requalificação e investimento em novas instalações desportivas que pretende definir as políticas a seguir pela CMS nos próximos anos em matéria de desporto. Uma das prioridades da autarquia prende-se com a construção da “Cidade Desportiva”, visando substituir algumas instalações desportivas degradadas.

Apesar dos benefícios para a população residente, o retorno económico de um projeto como este depende de vários fatores que condicionam em muito a capacidade de financiamento privado. Se, de um ponto de vista económico, a criação deste polo desportivo pode ser explorada de uma forma rentável em períodos de época baixa, em complemento com a hotelaria, e proporcionar estágios desportivos, por outro lado, a oferta de uma alternativa competitiva à escala internacional requer um investimento relativamente elevado em infraestruturas e equipamento especializado. Um fator que pode vir a contribuir para afirmar a reputação de Setúbal enquanto centro desportivo é o estatuto de Cidade Europeia do Desporto em 2016. Atingir este estatuto permitiria que Setúbal aumentasse o nível de financiamento para investimentos em equipamentos e infraestruturas desportivas, incentivar a prática do desporto e contribuir para a projeção externa do concelho.

Na área da educação, está em curso o processo de revisão da carta educativa, bem como a elaboração de um “Projeto educativo local”, que conjuga objetivos na área da educação e do desenvolvimento urbano. Este projeto estabelece-se em paralelo com a continuidade da aposta na qualificação da rede escolar e do apoio social e, em particular, com o delinear de medidas para combate ao insucesso escolar.

As diversas formas de expressão cultural têm vindo a ganhar expressão em Setúbal, tanto pela recuperação ou construção de espaços culturais como a Casa da Cultura, o Fórum Municipal Luísa Todi, o Auditório José Afonso, a Casa Bocage ou o Museu do Trabalho, como pela diversificação e dinamização da oferta cultural com iniciativas como o Festival de Música de Setúbal, O Festival Internacional de Cinema (Festroia) ou a Festa do Teatro.

As iniciativas previstas nesta área englobam a criação do Fórum Cultural de Setúbal, um espaço dedicado ao diálogo e à identificação de projetos na área da cultura. Ainda em fase de planeamento está o projeto “Centro de Indústrias Criativas/Fábrica das artes”, um objetivo de longo prazo que tenciona colmatar espaços devolutos no Centro Histórico através do acolhimento de artistas e associações da área da cultura e das artes que criem um ambiente favorável à atração de indústrias criativas e à produção cultural.

14. A malha da cidade de Setúbal é ainda marcada por descontinuidades e processos de degradação do edificado, esvaziamento populacional e funcional, não obstante o esforço recente de investimento na regeneração de espaços com grande significado e simbolismo na cidade.

Após a recente reorganização administrativa o concelho de Setúbal é constituído por 5 freguesias: a União de Freguesias de Azeitão (antigas freguesias de São Lourenço e São Simão), União de Freguesias de Setúbal (antigas freguesias de Nossa Senhora da Anunciada, São Julião e Santa Maria da Graça), São Sebastião, Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Sado.

De acordo com o relatório da 1.ª fase da Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Setúbal, referente aos estudos de Avaliação e Diagnóstico, “o concelho de Setúbal possui uma grande extensão do território classificado como Espaço Cultural e Natural (Parque Natural da Arrábida e Reserva Natural do Estuário do Sado). Existe igualmente uma área considerável afeta a Espaços Agrícolas e Florestais (zona centro-nascente e zona poente). As freguesias de S. Lourenço, S. Simão, S. Julião, Sta. Maria e S. Sebastião, são evidentemente as que apresentam maior ocupação urbana. As restantes freguesias apresentam uma aglomeração mais dispersa, algumas delas com locais de características rurais. As áreas industriais, detêm um peso muito significativo em toda a dinâmica do concelho, pela sua grande importância económica (salientando-se a zona industrial da Mitrena e Parque Industrial da Sapec Bay), localizando-se essencialmente ao longo da costa nascente”.

Na análise de estrutura urbana realizada no âmbito do processo de revisão do PDM conclui-se que o sistema urbano do concelho de Setúbal é constituído por 5 níveis hierárquicos de lugares - no nível hierárquico mais elevado do sistema urbano situa-se, unicamente, a Cidade de Setúbal e no 2º nível posicionam-se Vila Nogueira de Azeitão e Brejos de Azeitão - e sublinha-se a **necessidade de reforçar o posicionamento dos lugares sede de freguesia no sistema urbano concelhio** de forma a equilibrar a rede urbana, fortemente concentrada na sede de concelho, nomeadamente através de uma melhor articulação do sistema de transportes e acessibilidades intra-concelhio e do investimento em equipamentos sociais e serviços.

A Cidade de Setúbal exerce uma forte polarização em todo o território do concelho; ainda assim alguns lugares de nível hierárquico inferior à sede de concelho conseguem também exercer alguma polarização sobre determinadas áreas do território municipal. Na zona de Azeitão, constata-se igualmente uma polarização por parte de centralidades urbanas exteriores ao concelho de Setúbal.

A zona a poente da cidade de Setúbal (União de Freguesias de Azeitão) revela uma menor densidade populacional e uma ocupação do solo descontínua, apesar da expansão dos aglomerados ter favorecido uma maior integração dos conjuntos urbanos. A freguesia representa 15% da população residente e tem registado um crescimento populacional assinalável. **Os núcleos iniciais de Azeitão preservam as características de vilas e aldeias históricas**, mantendo os traçados e tipologias tradicionais, qualidades que em articulação com o **valor ambiental e beleza cénica do Parque Natural da Arrábida** reforça o potencial de **valorização turística** deste território. Mais a norte surgem bolsas de espaço construído, com morfologias distintas, que em muitos casos se traduzem numa imagem urbana descontínua e descaracterizada, com edificado de baixa densidade.

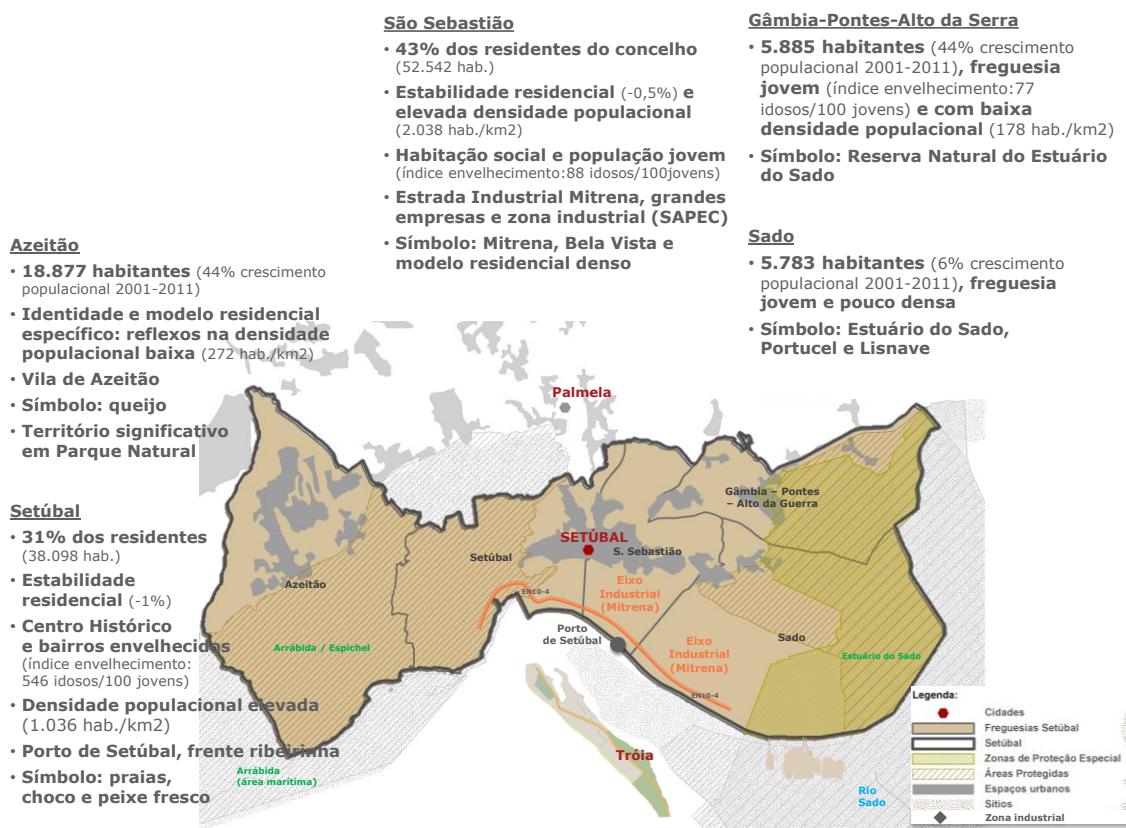
A união de freguesias de Setúbal e a freguesia de São Sebastião apresentam a maior ocupação urbana - representando cerca de 75% da população residente no concelho – e ligeiras quebras de população residente. **A estrutura urbana da sede de concelho é marcada por descontinuidades e por um grande número de espaços sobranceiros**, indissociáveis de um processo de planeamento urbanístico que desempenhou, durante várias décadas, um papel passivo e de resposta mais ou menos casuística às mudanças provocadas pelo desenvolvimento económico e social.

De facto, a expansão industrial e o aumento da população a partir dos anos 60 foram acompanhados por um acentuado e pouco controlado crescimento urbano, que contribuiu para o agravamento do carácter segregativo e fragmentado do espaço urbano de Setúbal.

O planeamento e qualificação urbana assumem, na atualidade, um papel necessariamente diferente e muito mais valorizado, destacando-se a **elaboração de diversos planos de pormenor e estudos urbanísticos e mobilização de um conjunto de medidas e programas de financiamento instrumentais no processo de qualificação urbana em Setúbal**, entre os quais o PIVZR - Plano Integrado de Valorização da Zona Ribeirinha de Setúbal, RESET - Programa de Regeneração Urbana do Centro Histórico de Setúbal, RUBE – Programa de Regeneração Urbana da Bela Vista e o Programa POLIS Setúbal são os exemplos mais recentes. Não obstante o investimento já realizado em espaços estratégicos e de grande significado e simbolismo na cidade – por exemplo o Parque Urbano de Albarquel, Avenida e Fórum Municipal Luísa Todi, Praça e Auditório José Afonso – o centro histórico e a frente ribeirinha e a zona oriental da cidade continuam a ser assumidos como espaços privilegiados de intervenções de reabilitação urbana e de fixação de equipamentos “âncora” de âmbito supramunicipal, em especial nos domínios da cultura, lazer, mobilidade e transportes.

No âmbito de alguns destes programas e de outras iniciativas da CMS, o concelho tem sofrido intervenções de menor escala como a instalação de parques infantis, a melhoria de eficiência de estações de águas residuais, a reestruturação de praças, vias e avenidas, a melhoria das condições de circulação pedonal, de automóvel e de estacionamento em vários pontos do concelho. Estas medidas, apesar de serem de cariz incremental têm um impacto significativo no dia-a-dia da população e contribuem para o reforço positivo da imagem de Setúbal.

Figura 5: Especificidades internas do concelho de Setúbal



Fonte: AM&A com base em dados do INE

Em Setúbal, e em particular na cidade, o fenómeno da desigualdade e fragmentação social não pode ser dissociado das características da malha urbana: a evolução histórica da população residente e das necessidades de habitação, nomeadamente a precariedade das condições de habitação das populações que afluíram à cidade atraídas pelo desenvolvimento industrial da cidade, obrigaram a uma política de combate aos fenómenos de sublocação, coabitação, de manchas de barracas e alojamentos não clássicos, dando resposta às carências habitacionais segundo um **modelo de habitação social clássico que ainda hoje tem efeitos (positivos e negativos) na cidade e na sociedade setubalense.**

Ainda que se reconheça o impacto das políticas de realojamento na diminuição das carências habitacionais, é sabido que os problemas da exclusão não se esgotam na dimensão habitacional e que a concentração em bairros ditos sociais de uma população com baixo nível de escolarização, com uma frágil inserção no mercado de trabalho, com uma grande heterogeneidade cultural e com trajetórias de vida muito diversificadas, criaram situações de riscos sociais múltiplos, projetando uma imagem de delinquência e insegurança nem sempre justa.

O **centro histórico** da cidade, rodeado pelas muralhas, caracteriza-se pela **elevada densidade populacional, pelo perfil envelhecido da população residente e por um traçado urbano original e com o valor patrimonial**, confirmando a importância da salvaguarda e valorização desta área. A área correspondente à **zona portuária e frente ribeirinha** da cidade foi marcada por sucessivos aterros e instalações industriais e logísticas, apresentando na atualidade um conjunto de patologias urbanas de enorme significado e complexidade, muito associadas à **obsolescência das funções originais e à degradação do edificado** daí resultante. A este do centro histórico, aumenta a densidade populacional e o perfil etário é significativamente mais jovem.

A estrutura morfológica altera-se, conjugando de edifícios em banda, quarteirões fechados e situações de transição que se traduzem em espaços sobranceiros, e a malha é marcada por **grandes instalações industriais e empreendimentos de habitação social**.

As freguesias de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Sado têm uma dimensão populacional semelhante representando no seu conjunto quase 10% da população residente no concelho. Na zona a Nascente da cidade de Setúbal têm-se implementado grande parte dos compromissos urbanísticos de maior envergadura, nos últimos anos, emergindo como zona de expansão da sede de concelho. **À medida que se caminha no sentido do Estuário do Sado a natureza rural do território torna-se cada vez mais evidente.**

15. Intervenções futuras ambiciosas ou um futuro ambicioso para Setúbal assente na melhoria da qualidade de vida

Apesar dos desafios e dificuldades que Setúbal ainda enfrenta, desde o início do século XXI que Setúbal têm vindo a apostar num processo contínuo de qualificação concelhio que possibilitou uma evolução mais coesa e inclusiva da sociedade e espaço envolvente, tornando Setúbal um concelho mais harmonioso e atrativo para residir.

A necessidade de atração e retenção populacional, bem como o potencial papel de centro urbano, é ameaçado pela obsolescência dos edifícios e espaços urbanos do centro histórico de Setúbal e do bairro salgado, o que levou à aprovação pela Câmara e Assembleia Municipal da delimitação de uma área de reabilitação urbana – a ARU de Setúbal- com cerca de 1.393.350 m² e 3.050 edifícios. Tal como o centro histórico de Setúbal, a Freguesia de S. Lourenço é outra área de elevada importância regional que se encontra relativamente degradada e para qual foi criada uma ARU – a ARU de Azeitão – que atinge os 135.764 m² e 300 edifícios, estando a respetiva ORU em fase de discussão pública.

O Estatuto de Benefícios Fiscais proporcionado às áreas delimitadas pelas ARUs permite criar incentivos à reabilitação urbana através de vantagens fiscais (como a isenção do IMI) concedidas aos proprietários que recuperem imóveis localizados nos centros históricos da cidade de Setúbal e Azeitão. Este regime especial tem a capacidade de criar condições de base que favorecem a dinamização da malha envolvente, tornando-a não só num espaço mais agradável de viver como também num espaço que propicia o florescimento do comércio e atividades tradicionais e culturais.

Importa também salientar as iniciativas tomadas para o futuro, embora muitas ainda estejam em fase de análise e o acesso a fundos seja limitado, demonstram o compromisso da CMS e dos cidadãos em melhorar Setúbal enquanto cidade para trabalhar, viver e visitar. Para além da aposta na qualificação urbana, estão também a surgir várias iniciativas de cariz ambiental, cultural, lúdico e de desenvolvimento e promoção turística, nomeadamente no âmbito da gastronomia e vinhos.

De entre os vários objetivos definidos para o futuro de Setúbal, existem já várias propostas em fase de diagnóstico ou análise muito avançadas. No âmbito ambiental, cultural e educativo, o Programa de Ação Territorial da Frente Ribeirinha tem especial destaque pois engloba medidas como a transferência de domínio da APSS para a CMS de um troço da frente ribeirinha (que facilita a capacidade de intervenção no local) e projetos ambiciosos como a construção de uma Biblioteca Pública Municipal e de um centro de interpretação do Mar (o “Terminal 7”), bem como o projeto para o novo Parque Urbano da Várzea. Este último é de elevada importância, pois permitirá não só requalificar uma parte da área de frente urbana e criar bolsas de estacionamento como também construir bacias de retenção de águas pluviais que permitirão fazer face às inundações que ocorrem em vários pontos de Setúbal durante as cheias.

Ao nível da projeção urbana são apontadas medidas como a continuação da recuperação do Convento de Jesus no âmbito de um programa europeu de reabilitação do património histórico e arquitetónico e a melhoria das acessibilidades através de intervenções pontuais nas redes pedonais, ciclovias e transportes coletivos. O aproveitamento dos recursos endógenos de Setúbal para a prática de desportos de natureza e náuticos, bem como o reforço de outras ofertas turísticas tais como o desenvolvimento do turismo residencial através da valorização das Quintas de Azeitão e Setúbal e a organização de eventos de cariz cultural e gastronómico são algumas medidas para o futuro que têm o potencial de promover o território e contribuir para o seu reconhecimento a nível nacional e internacional.

É importante notar que a concretização destes objetivos está muito dependente não só, da capacidade de encontrar financiamento no mercado para projetos como a construção de uma nova marina e de uma plataforma intermodal, como também pela capacidade de resolução das dificuldades operacionais no PNA e RNES. Neste domínio está em curso a estruturação de um projeto em parceria, iniciado no âmbito da candidatura da Arrábida a património da Unesco e a Reserva da Biosfera, que congrega o ICNF e outras organizações privadas relacionadas com o parque com o objetivo de desenvolver infraestruturas e percursos pedestres e cicláveis.

Síntese dos contributos dos momentos de participação

No âmbito da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Setúbal 2026 foram realizados três *workshops*, nos dias 10 e 11 de dezembro, nas temáticas da “Competitividade e internacionalização”, da “Cultura, criatividade e desenvolvimento urbano e territorial” e da “Atratividade turística de Setúbal”. Os *workshops* fazem parte da metodologia adotada para a elaboração deste plano estratégico que valoriza a participação dos diversos atores na elaboração e execução dos projetos de desenvolvimento¹⁰.

No primeiro *workshop* abordou-se a temática da “**Competitividade e internacionalização**”, enquanto vertente de desenvolvimento do concelho de Setúbal. Foram abordadas as questões ligadas à capacidade produtiva dos vários sectores económicos, às tendências destes setores à escala internacional e dos reflexos que isso tem tido, ou deverá ter, em Setúbal. De forma a dinamizar o debate, conjugaram-se participantes transversais do mundo empresarial, logístico, científico e das instituições de formação, saber e conhecimento.

O debate sobre a “**Atratividade turística de Setúbal**” foi fomentado por participantes do universo turístico, hoteleiro, do património natural, eventos, programação e revitalização e regeneração urbana e territorial. Foram abordados assuntos ligados à sustentabilidade (com preocupações de abordagem à escala da Área Metropolitana de Lisboa) bem como as questões ligadas à imagem e ao potencial dos recursos turísticos de Setúbal.

No terceiro *workshop* as questões a debater abordaram a perspetiva da “**Cultura, criatividade e desenvolvimento urbano e territorial**”, enquanto vertente integrada de desenvolvimento do concelho de Setúbal. Foram abordadas as questões ligadas à inclusão, coesão social, cultura, regeneração e revitalização urbana, no quadro de um concelho integrado na Área Metropolitana de Lisboa. Para a dinamização do debate, conjugaram-se participantes transversais à dinâmica associativa do concelho, nas suas diferentes vertentes: cultural, desportiva, social e comercial.

Globalmente, os participantes reconheceram o valor das intervenções efetuadas pela câmara de Setúbal ao longo dos últimos anos, nomeadamente no domínio da regeneração urbana e do desenvolvimento cultural. A reestruturação da Avenida Luísa Todi, as diversas reabilitações já concretizadas no centro histórico, as intervenções na Avenida Alexandre Herculano e no sistema de circulação viária, a recuperação do Mercado do Livramento e a reabilitação do Fórum Municipal Luísa Todi foram alguns dos projetos mencionados como fundamentais para o desenvolvimento do concelho nas suas esferas urbanísticas e culturais.

O projeto de regeneração urbana da Bela Vista e zona envolvente (RUBE) foi também referenciado como intervenção importante à escala social. Algumas das medidas que foram apontadas como relevantes para a requalificação do território incluíram a reconversão de espaços comuns, a criação do Mercado Social¹¹ e da Academia de Ocupação dos Tempos Livres, bem como a modernização de alguns equipamentos e espaços de lazer e desporto. Um dos princípios subjacentes ao espírito das intervenções realizadas no bairro da Bela Vista foi o envolvimento dos moradores no processo de mudança da comunidade. Os seus resultados são avaliados muito positivamente, pela forma como dinamizaram as relações bairristas e mobilizaram os moradores para as questões da manutenção e uso dos espaços comuns. Um exemplo apontado, por isso, como boa prática a replicar noutras situações, naturalmente, ponderando as especificidades e introduzindo as correspondentes adaptações.

¹⁰ Os *workshops* funcionaram num modelo de reunião de trabalho, com cerca de 10 a 15 participantes. Cada interveniente foi convidado a dar o seu contributo, naturalmente influenciado pela sua própria experiência institucional/pessoal, relativamente aos constrangimentos, desafios e oportunidades que se colocam ao concelho de Setúbal, em diversas temáticas. Este modelo de *workshop* permite conjugar as visões sucintas e as experiências dos vários intervenientes para a identificação das principais questões/preocupações relativamente ao concelho de Setúbal.

¹¹ Plataforma logística que tem como função “captar os recursos, guardar, transportar e redistribuir os bens” de forma a garantir o acesso e acompanhamento das famílias mais carenciadas a bens materiais como material escolar, vestuário etc...

Embora sejam reconhecidas melhorias em termos urbanísticos, culturais e sociais resultantes das intervenções da Câmara Municipal, permanecem algumas preocupações transversais às várias esferas do concelho. A **problemática da imagem de Setúbal** foi uma das questões mais referenciadas, devido às consequências que exerce no potencial de atratividade turística e na autoestima dos Setubalenses. A excelência dos produtos locais, dos valores naturais e do património de Setúbal tende a ser apreendida como “recurso genérico da região” e não, em particular, do concelho. Por outro lado, o que de menos bom existe tende a receber um grande enfoque por parte da comunicação social, o que não contribui para uma projeção positiva da imagem do concelho Setúbal.

De uma forma geral, existe a perceção de que o défice nos meios de transporte e nas vias de ligação entre os bairros tende a acentuar a desfragmentação territorial do concelho. A falta de porosidade da malha urbana e a degradação arquitetónica, por sua vez, tendem a intensificar as diferenças sociais entre os diversos bairros. A **melhoria das condições de segurança pública, a maior eficácia da articulação do sistema de transportes, acessibilidades e da oferta de estacionamento, a reabilitação do património histórico e a refuncionalização de edifícios que marcam a malha urbana** foram apontadas como ações necessárias e complementares às grandes intervenções estruturantes de reconversão e requalificação urbana.

No Quadro 5 sistematizam-se as principais ideias resultantes dos *workshops* realizados (ver no anexo 2 a listagem das entidades participantes).

Quadro 5. Síntese dos contributos recolhidos nos momentos de participação

Workshop 1. Competitividade e internacionalização
✓ Importância do associativismo (coerente com as necessidades do tecido empresarial) como ferramenta para o desenvolvimento do espírito empresarial e como veículo de trabalho conjunto para a internacionalização. ✓ O défice de qualificação/formação dos trabalhadores (tendo em conta as necessidades do setor empresarial) assim como uma maior aposta na especialização produtiva já firmada e na penetração em mercados emergentes são elementos referenciados como necessários para ambicionar patamares mais elevados de competitividade do concelho. ✓ O potencial que existe para a integração de Setúbal no cluster do mar e o desenvolvimento do Porto industrial, acautelando as causas ambientais, como motores de criação de emprego e de dinamização económica. ✓ O apoio ao empreendedorismo e iniciativas locais e à melhoria das condições de instalação empresarial como elementos essenciais à atratividade regional. ✓ A afirmação da marca na promoção dos produtos endógenos, não apenas a nível do concelho, mas inserido na região da PES como base para a uma estratégia de internacionalização. ✓ A criação de parcerias entre empresas, concelhos e entre empresas e o ensino politécnico como forma de fomentar a inovação e a internacionalização empresarial. ✓ Identificação das limitações decorrentes das restrições no acesso aos fundos por pertencer à AML.

Workshop 2. Atratividade turística de Setúbal

- ✓ O **Produto Turístico** de Setúbal baseia-se na diversidade e complementaridade dos espaços e atividades oferecidas pelo concelho. A **beleza e biodiversidade dos espaços naturais e a tradição** gastronómica e vinícola são referenciados como os pilares de uma atratividade turística ancorada no **turismo e desporto de natureza**.
- ✓ A necessidade de **investimento em infraestruturas de apoio ao visitante** e a atribuição de **responsabilidades de manutenção** dos espaços naturais para que as pessoas possam **usufruir** dos locais sem por em causa a sua **conservação**.
- ✓ A necessidade de uma maior **coordenação, comunicação e articulação** entre os agentes intermunicipais e transfronteiriços e a definição de **polos de informação e articulação** entre os agentes turísticos foram referidos como questões essenciais ao desenvolvimento sustentável do turismo bem como meios necessários para a **promoção e divulgação** eficiente dos espaços e atividades associadas.
- ✓ A imagem externa de um concelho fragmentado com zonas desqualificadas realça a importância da valorização do património histórico, arquitetónico e cultural e de um aumento da rede de transportes.
- ✓ A noção de que a atividade industrial do concelho pode criar problemas de **compatibilidade de imagem** com a promoção de Setúbal enquanto local para turismo de natureza.

Workshop 3. Cultura, criatividade e desenvolvimento urbano e territorial

- ✓ A malha da cidade de Setúbal é marcada por **descontinuidades e processos de degradação do edificado, esvaziamento populacional e funcional** que transmitem uma imagem de insegurança nem sempre real e que exigem uma reabilitação "sem modelos predefinidos".
- ✓ A existência de uma elevada dependência do automóvel requer o desenvolvimento de uma estratégia que vise a **melhoria da articulação do sistema de transportes e acessibilidades intra-concelhio**.
- ✓ A regeneração urbana é vista como uma das políticas capaz de tornar a **baixa de Setúbal mais atrativa** para morar.
- ✓ O envelhecimento populacional, o desemprego elevado e o baixo nível de escolarização em certos bairros acentuam a **fragmentação social** do concelho.
- ✓ Existem iniciativas que abrangem **problemas sociais diversificados**, contudo estes projetos deparam-se com problemas estruturais e com uma elevada incerteza de financiamento o que condiciona a sua sustentabilidade.
- ✓ **O foco dos media** nos fenómenos pontuais de violência é visto como injusto. A ligação deste fator à imagem de Setúbal enquanto território desqualificado vem contribuir para a baixa autoestima dos setubalenses e para acentuar o **estigma nacional relativamente a Setúbal**.
- ✓ A nível cultural referenciou-se a necessidade de uma menor dependência da oferta cultural em Lisboa e da recuperação da **tradição de produção cultural e associativismo** em Setúbal.
- ✓ É **reconhecido o upgrade qualitativo** das ações centradas na **salvaguarda e valorização do património cultural e do espaço urbano** embora ainda existam falhas na procura interna que realçam a importância de começar a construir **públicos culturais** nas escolas.

Elementos transversais

- ✓ O reconhecimento do valor das intervenções da Câmara Municipal ao nível da reabilitação urbana e organização do território.
- ✓ A existência de várias áreas/bairros em Setúbal que são visualmente pouco apelativos.
- ✓ A degradação do património histórico e arquitetónico.
- ✓ Na imagem exterior apreendida pelo concelho, os reflexos negativos de determinados episódios pontuais territorialmente circunscritos, sobrepõem-se aos fatores distintivos que importa projetar.
- ✓ Os efeitos adversos que o défice na rede de transportes e bolsas de estacionamento tem na união da malha urbana e na mobilidade turística e empresarial.
- ✓ A existência de embriões de projetos associativos com capacidade de propagação de um espírito associativo e de comunidade a que importa dar densidade.

Análise SWOT do concelho de Setúbal

Quadro 6. Análise SWOT do concelho de Setúbal

Forças
✓ Proximidade a Lisboa e às principais infraestruturas de transporte e localização geográfica de transição AML-Alentejo, urbano-rural ✓ Forte orientação internacional do tecido produtivo e relevante tradição industrial ✓ Existência de áreas adequadas ao acolhimento empresarial ✓ Qualidade e diversidade dos recursos naturais, com potencial de valorização turística ✓ Dinâmica demográfica positiva, alimentada pela capacidade de atração de população imigrante; envelhecimento inferior ao padrão nacional ✓ Dimensão e diversidade das respostas sociais ✓ Reforço recente da oferta de equipamentos e eventos culturais; tradição associativista ✓ Investimentos na regeneração urbana (POLIS)
Fraquezas
✓ Elevada concentração da capacidade de geração de riqueza nas grandes empresas; forte dependência de um número reduzido de empresas ✓ Empresas de dimensão média com pouca expressão no tecido empresarial ✓ Incapacidades de implementação de formas de associativismo eficientes e adequadas às necessidades do tecido empresarial ✓ Constrangimentos associados à localização numa NUTS de reduzido acesso no que diz respeito a fundos comunitários ✓ Ausência de um produto turístico estruturado ✓ Taxas de desemprego superiores à média nacional e da região de Lisboa ✓ Taxas de insucesso escolar relativamente elevadas e menor peso da população jovem com formação de nível superior face ao padrão nacional ✓ Malha urbana marcada por vazios e descontinuidades que geram um sentimento de insegurança edifícios desfuncionalizados e com necessidades de reparação ✓ Focos de pobreza e exclusão social

Oportunidades

- ✓ Presença de empresas de grande dimensão que poderão funcionar como âncoras de desenvolvimento empresarial
- ✓ Potenciação das oportunidades relacionadas com o Porto de Setúbal e com a indústria naval; desenvolvimento da economia do mar
- ✓ Melhoria das condições de investimento, por via da qualificação de zonas industriais e áreas de acolhimento empresarial; promoção dos serviços empresariais
- ✓ Potencial de desenvolvimento do setor primário, nomeadamente agricultura e vinicultura, em articulação com territórios vizinhos
- ✓ Estruturação de ofertas turísticas mais completas, envolvendo Tróia e a AML
- ✓ Organização das respostas sociais, numa lógica de cooperação em rede entre diversos agentes
- ✓ Aumento da produção e da procura cultural, induzido pela expansão e qualificação da rede de equipamentos culturais; programação e distribuição em rede
- ✓ Concretização de projetos de regeneração urbana na frente ribeirinha e centro histórico com efeitos de arrastamento na zona envolvente; devolver a frente ribeirinha à cidade

Ameaças

- ✓ Crise económica internacional com efeitos significativos na robustez do tecido empresarial setubalense
- ✓ Dificuldades de ajustamento da economia, persistência de taxas de desemprego elevadas e perda de atratividade do concelho
- ✓ Esvaziamento da oferta turística de Setúbal entre dois destinos mais fortes: cidade de Lisboa e Tróia/Alentejo Litoral
- ✓ Incapacidade de travar o envelhecimento populacional e a emergência de focos de exclusão e isolamento da população idosa
- ✓ Aumento da pressão sobre a capacidade de resposta da rede de equipamentos sociais

2. Visão e estratégia de desenvolvimento territorial de Setúbal 2026

Setúbal 2026: Visão estratégica

A visão estratégica de Setúbal desenhada para o horizonte de 2026 partiu dos **desafios estratégicos identificados no diagnóstico prospetivo** aos quais se pretende dar uma resposta eficaz. O horizonte temporal de planeamento estratégico enquadra 10 anos de investimentos de iniciativa pública e privada, alguns deles enquadrados nas propostas de intervenção definidas no âmbito da política de coesão europeia 2014-2020, e, como tal, suscetíveis de apoio por fundos comunitários e outras operacionalizadas pelo esforço do município de Setúbal e das entidades com atuação relevante no concelho, tendo em conta particularidades e prioridades específicas.

Uma leitura positiva e construtiva das intervenções que têm vindo a ser levadas a cabo, permitiu **identificar debilidades estruturais para as quais importa implementar soluções sustentadas** e que se colocam, com especial acuidade, nas dimensões da regeneração e revitalização urbana, na proteção da estrutura ecológica e sustentabilidade dos usos dos recursos naturais na coesão e inovação social e na implementação de uma estratégia de especialização inteligente (Figura 6), onde estão sistematizados os desafios que lhes estão subjacentes.

A **regeneração e revitalização urbana** é uma das áreas de intervenção mais relevantes da estratégia de desenvolvimento de Setúbal, tendo recebido especial atenção nos últimos anos, comportando investimentos de qualificação do espaço urbano de áreas icónicas da cidade. Contudo, é referenciada a importância de uma nova fase de investimentos estratégicos no principal centro urbano do concelho, de natureza material, mas, principalmente, imaterial, visando conceder uma nova vida e visibilidade a uma das principais cidades portuguesas. Por outro lado, incluem-se intervenções noutros núcleos urbanos de menor dimensão, visando reforçar a rede urbana concelhia.

A **proteção da estrutura ecológica e sustentabilidade dos usos dos recursos naturais** são desafios de particular complexidade, num território onde coexistem atividades industriais e portuárias geradoras de passivos ambientais, valores naturais inequívocos e uma vocação turística baseada na natureza, áreas de apostada que devem ser compatibilizadas.

A **coesão e inovação social** tem também estado no cerne das preocupações de desenvolvimento do concelho de Setúbal, tendo-se obtido resultados de excelência, nomeadamente comprovada pelas realizações sociais alcançadas com as intervenções no Bairro da Bela Vista. A **nova fase de priorização estratégica** que agora se abre deverá centralizar as atuações na continuidade, mas também em novos focos de exclusão social que exigem uma intervenção imediata, apostando em respostas sociais inovadoras e abrangentes, englobando a educação, a inclusão social, a habitação, a saúde ou a capacitação dos agentes do setor social.

A implementação de uma **estratégia de especialização inteligente** é um desafio crucial, face à dimensão económica e competitiva de Setúbal. Enquadrado na região com maior representatividade empresarial do país, Setúbal destaca-se pela sua vocação industrial e pela presença de infraestruturas de relevância nacional, como é o caso do Porto de Setúbal que desempenha um papel fundamental na internacionalização da região e do país.

Os principais desafios decorrentes do diagnóstico prospetivo sugerem argumentos que sustentam uma visão ambiciosa do ponto de vista do **desenvolvimento inteligente, sustentável e inclusivo de Setúbal**, focalizada nas potencialidades específicas do concelho, mas também as decorrentes do respetivo enquadramento regional, nacional e internacional numa reflexão que tem em conta estas escalas de abordagem.

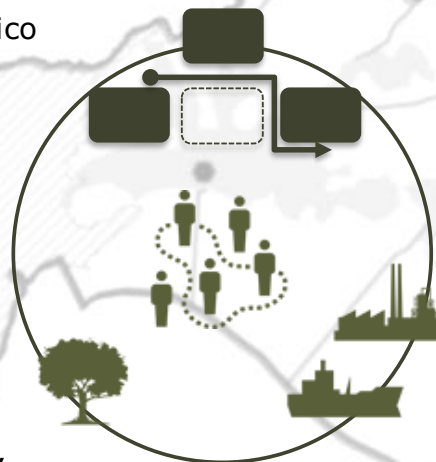
Figura 6. Desafios estratégicos identificados no diagnóstico

Regeneração e revitalização urbana

- Transportes públicos e intermodalidade
- Comércio de rua
- Oferta cultural, indústrias criativas, eventos
- Frente ribeirinha e regeneração do centro histórico
- Novas funções
- Requalificação do edificado e espaço público
- Náutica de recreio
- Acessibilidade externa e ligação a Tróia

Proteção da estrutura ecológica e sustentabilidade dos usos dos recursos naturais

- Ordenamento, proteção e valorização da orla costeira, do Parque Natural da Arrábida, e da Reserva Natural do Estuário do Sado: partilha de valores naturais com outros territórios e articulação de jurisdições
- Recuperação de passivos ambientais e compatibilização de usos
- Turismo de natureza



Coesão e inovação social

- Habitação qualificada, a custos controlados
- Habilitação e capacitação de grupos vulneráveis e em risco de exclusão
- Medidas de combate ao abandono escolar
- Qualificação social
- Serviços sociais de proximidade
- Mobilidade e acessibilidade

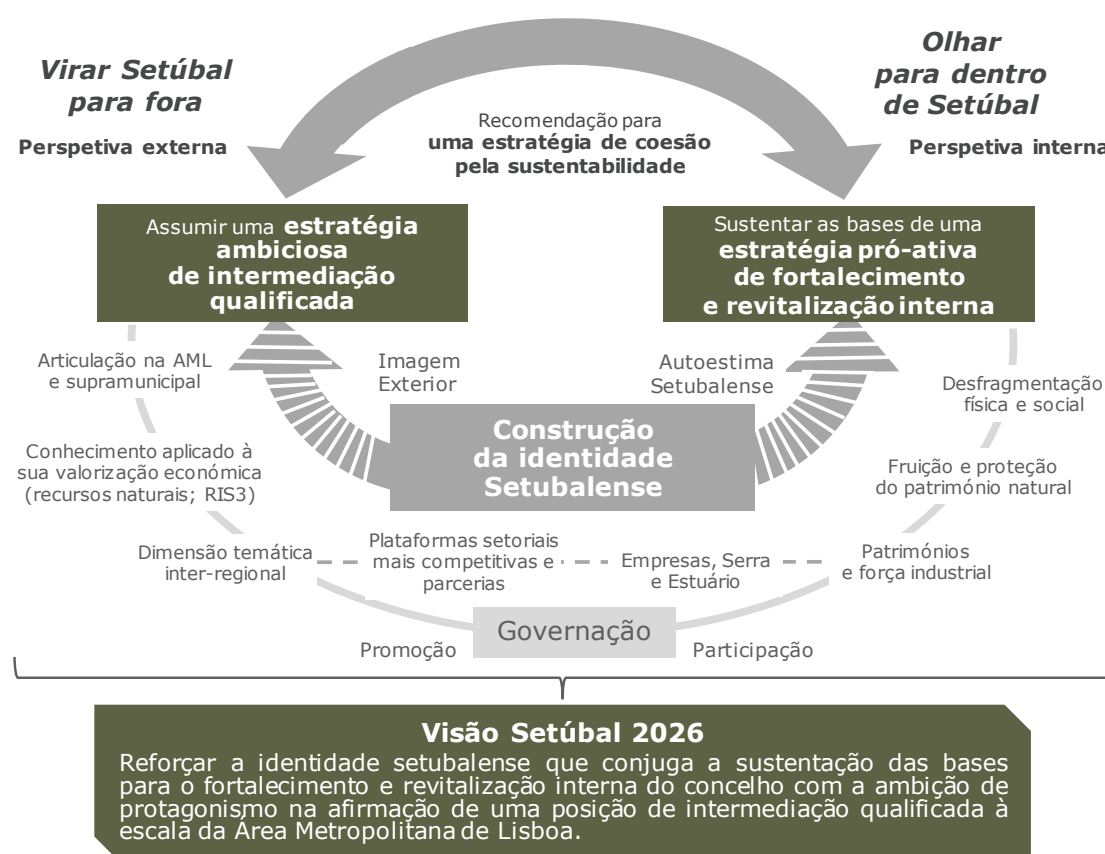
Estratégia de especialização inteligente

- Um porto especializado
- Desenvolvimento logístico de apoio ao porto e às zonas industriais
- Promoção e atração de investimento
- Qualificação dos trabalhadores
- Setores emergentes

O **quadro de referência para a formulação da visão Setúbal 2026** (Figura 7) identifica as variáveis implícitas ao desenvolvimento deste território e recomenda uma **estratégia de coesão fortalecida pela sustentabilidade** económica, social e ambiental e uma governação participada. A visão desenhada para Setúbal tem como emblema a reconstrução de uma identidade que atribui maior protagonismo aos vetores de força associados aos valores patrimoniais e naturais, que valoriza afirmativamente a posição no enquadramento da área metropolitana de Lisboa e assim estrutura as bases de uma evolução progressivamente mais notável da imagem projetada, cobrindo dimensões até agora inexploradas e que são parte integrante do respetivo desenvolvimento.

A visão incorpora dois pilares que, numa perspetiva externa (*virar Setúbal para fora*), sinaliza a preocupação de assumir uma **estratégia ambiciosa de intermediação qualificada** e, numa perspetiva interna (*olhar para dentro de Setúbal*), reflete a ambição de **sustentar as bases de uma estratégia pró-ativa de fortalecimento e revitalização interna**. A **construção da identidade setubalense** surge como elemento basilar desta combinação de opções de estratégias, com ambições de projeção externa (imagem exterior) e de consolidação interna (autoestima setubalense). Contempla-se aqui o objetivo de atuar na minimização dos fatores que bloqueiam uma leitura completa da realidade do concelho e das suas múltiplas potencialidades, contornando a subvalorização das capacidades e dos elementos distintivos deste território.

Figura 7. Visão para Setúbal 2026: quadro de referência

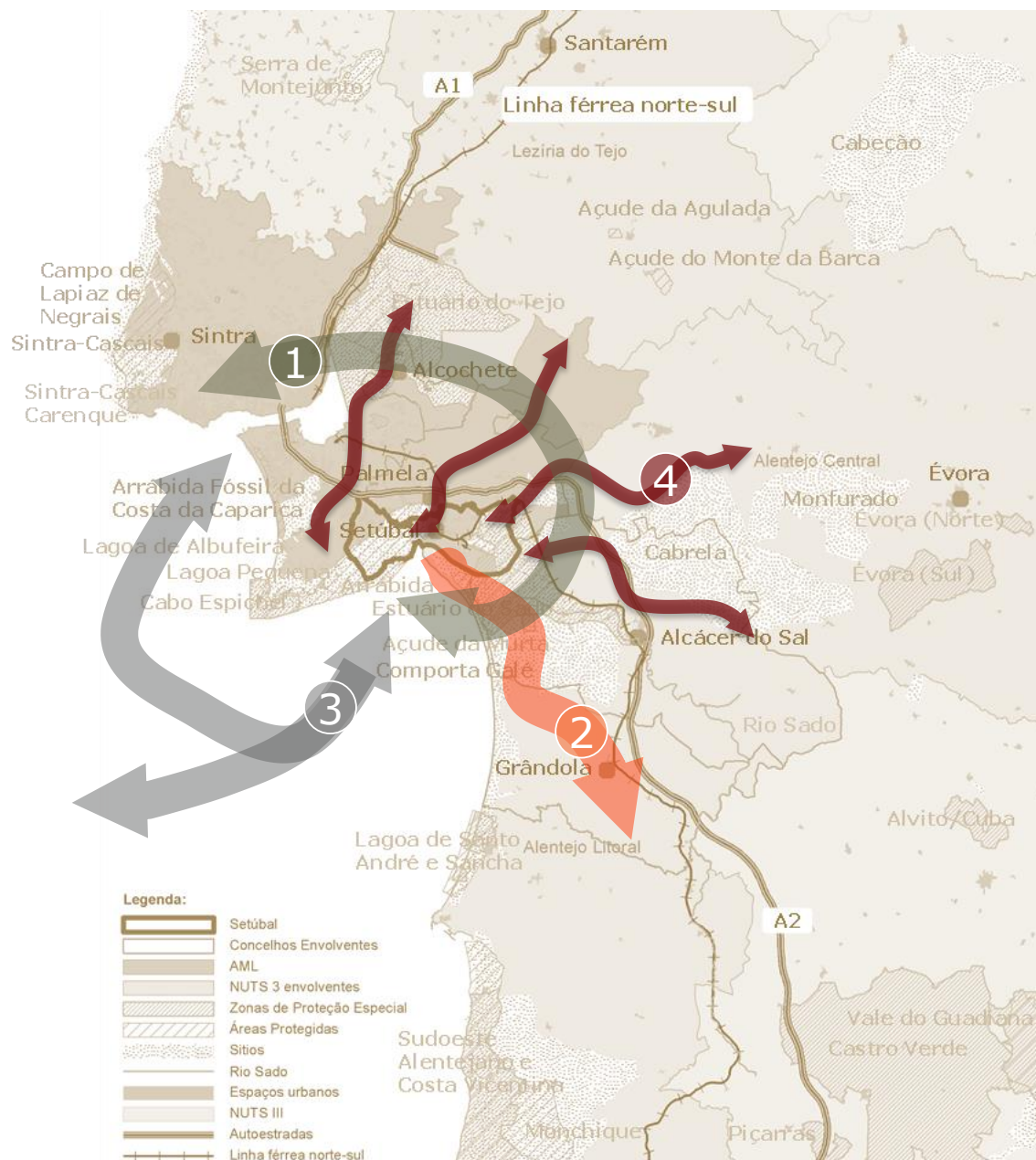


A **estratégia ambiciosa de intermediação qualificada** (Figura 8) responde a um propósito de consolidação do papel de Setúbal na região de Lisboa, na Europa e no mundo. Para tal, prevê um processo de afirmação que se desenvolve estabelecendo **plataformas setoriais mais competitivas e parcerias com os territórios adequados** a nível regional, nacional e internacional, nas combinações que permitam otimizar recursos, aprofundar vocações e potenciar sinergias e ganhos de escala. Tem subjacente a materialização de uma estratégia pertinente, que até se poderá considerar impertinente, com a consciência das opções que possuem maior probabilidade de serem bem-sucedidas e de quais os instrumentos mais eficazes no alcance dos objetivos de desenvolvimento.

A **viragem de Setúbal para o mundo e para a internacionalização** é um fator crítico de sucesso da estratégia de intermediação qualificada de Setúbal que pressupõe a prospeção de mercados e o estabelecimento de parcerias que valorizem o trabalho desenvolvido no concelho, reconhecendo-se a existência de dinâmicas que não se cingem ao mercado interno. Por outro lado, destaca-se a importância da interatividade do concelho com a envolvente, apostando na dimensão temática inter-regional baseada na **oportunidade de Setúbal fazer crescer os territórios contíguos e de crescer com eles**. Importa ter presente a representatividade do concelho na região de Lisboa, podendo afirmar-se que Setúbal está para Portugal como Lisboa está para a Europa, sendo estruturante aprofundar o relevo que tem enquanto:

- 1. nó de amarração do corredor de património natural e estuários de Lisboa** (natureza): traduz a valorização do eixo paisagístico que engloba o Parque Natural Sintra-Cascais e o Parque Natural da Arrábida, do eixo ribeirinho que envolve os territórios banhados pelo Rio Sado e o eixo de estuários de Lisboa (Sado e Tejo), que constituem uma linha importante de cooperação territorial dentro da AML;
- 2. elo de ligação da AML, via Tróia ao polo de turismo emergente do Alentejo Litoral** (sol e praia): engloba a potenciação turística de Setúbal que implica a articulação com o grande centro turístico de Lisboa e a emergência como plataforma de conciliação de fluxos de turismo entre a AML e o Alentejo Litoral, cujos produtos turísticos são inquestionavelmente complementares, do ponto de vista da atratividade que exercem sobre o respetivo público-alvo de visitantes e turistas;
- 3. pivot da articulação logístico industrial com Lisboa e plataforma internacional** (Portos de Lisboa e Setúbal): parte da constatação de que o reconhecimento de Lisboa enquanto uma das regiões mais industriais da Europa se deve parcialmente à tradição industrial de Setúbal que deve ser aprimorada, tendo presente que o futuro é a de uma nova indústria que alcança o mercado com bens e serviços inovadores, com mais valor acrescentado e baseados no conhecimento. A articulação portuária entre os portos de Lisboa e de Setúbal é também uma peça fundamental na estratégia de internacionalização da região e do país;
- 4. território com potencial de afirmação no domínio agroalimentar** (peixe, sal, arroz): incorpora a articulação de Setúbal com outros concelhos especializados na fileira agroalimentar, valorizando o *know-how* industrial acumulado e dinamizando uma conjugação proveitosa entre o território com vocação agrícola (Palmela) e o território com capacidade de transformação industrial (Setúbal), o que emerge como um mecanismo de concretização da afirmação regional produtiva.

Figura 8. Estratégia ambiciosa de intermediação qualificada



- Nó de amarração do corredor de património natural e estuários de Lisboa [natureza]
- Elo de ligação da AML, via Troia ao polo de turismo emergente do Alentejo Litoral [sol e praia]
- Articulação logístico-industrial com Lisboa e plataforma internacional [Portos de Lisboa e Setúbal]
- Consolidar ambição de afirmação, em conjunto com os territórios do agro-alimentar [peixe, sal, arroz]

A **estratégia pró-ativa de fortalecimento e revitalização interna** (Figura 9) agrega as atuações que visam a consolidação de Setúbal como território de referência ao nível da coesão económica, social e territorial. A cidade assume um importante protagonismo na afirmação identitária dos seus valores baseados no “futuro social e ambiental” como emblemas da revitalização urbana, que deve ser pensado em articulação com as particularidades e vocações dos diferentes polos (urbanos ou rurais) do concelho.

Esta abordagem concorre para uma visão coerente e integrada das dimensões que se assumem como prioritárias, que podem ser apresentadas do seguinte modo:

- 1. Revitalização física, funcional e social:** responde à necessidade de intervenção sobre a cidade e sobre o centro histórico de Setúbal, em particular visando a sua revitalização e a melhoria dos diversos fatores que explicam a atratividade e a excelência urbana, parte significativa dos quais são de caráter imaterial e se situam no plano sensorial. Destaca-se ainda, o combate à desfragmentação física e social, por via do preenchimento dos vazios urbanos e promovendo a unidade educativa e lúdico-cultural. O mesmo raciocínio é aplicado às freguesias onde se pretende a ativação dos elos centrais da rede urbana, através da exploração dos elementos distintivos;
- 2. Articulação logístico-industrial:** destaca a qualificação urbana do eixo industrial da Mitrena e a valorização do potencial de qualificação técnica acumulada, nomeadamente do capital humano, tendo em conta a presença do IPS e de outras instituições de ensino superior ou da rede de inovação localizados na região;
- 3. Integração das intervenções físicas na cidade/frente ribeirinha:** estruturante do ponto de vista da dinamização de diversos vetores, com destaque para a promoção da náutica de recreio - na qual Setúbal detém condições dificilmente igualáveis - o turismo residencial - cimentando em algumas freguesias, mas que pode ser vendido como produto turístico competitivo - e a articulação com a Serra e o Estuário (parcerias) - visando a sua devida preservação e valorização económica.

Nesta visão são identificados, a partir do diagnóstico, **fatores de agregação**, assim designados porque permitem garantir a solidez e sustentabilidade dos objetivos de desenvolvimento pretendidos para o concelho de Setúbal, sistematizados do seguinte modo:

- ✓ **o conhecimento como catalisador:** incluído no dinamismo empresarial e na revitalização urbana, que passa pela atração de parceiros tecnológicos e de conhecimento e por uma mais estreita ligação do tecido empresarial às escolas, na perspetiva da diferenciação e da qualidade;
- ✓ **a excelência ambiental e recuperação de passivos ambientais:** reconhece o capital natural como fator diferenciador, destacando a instituição de formas de fruição e proteção do património natural, a valorização dos recursos endógenos e a mitigação dos efeitos negativos da atividade humana sobre o ambiente.

Estes fatores são também equacionados como **instrumentos a mobilizar** ao serviço de uma visão de crescimento alicerçado nas forças e, simultaneamente, como **desafios**, uma vez que essa mobilização requer iniciativas que a viabilizem, onde se destaca um importante trabalho de sensibilização e de mobilização de atores com vista ao estabelecimento de um quadro cooperativo eficaz.

Figura 9. Estratégia pró-ativa de fortalecimento e revitalização interna

- 1** Revitalização física, funcional e social

 - Cidade e centro histórico: desfragmentação física e social, por via da unidade educativa e lúdico-cultural
 - Freguesias: ativação dos elos centrais da rede urbana
- 2** Articulação logístico-industrial

 - Qualificação urbana do eixo industrial Mitrena
 - Valorização do potencial de qualificação técnica acumulada
- 3** Integração das intervenções físicas na cidade/frente ribeirinha

 - Náutica de recreio
 - Turismo residencial
 - Articulação com a Serra e o Estuário (parcerias)
- A** Conhecimento como catalisador: dinamismo empresarial e revitalização urbana
- B** Excelência ambiental e recuperação de passivos ambientais



Eixos de uma estratégia de protagonismo

A estratégia de desenvolvimento territorial definida para o concelho de Setúbal (Figura 10) foi construída tendo em conta os **resultados do diagnóstico prospetivo** que, por sua vez, foi baseado em dados estatísticos, nos documentos estratégicos produzidos noutras fases de planeamento estratégico e nos contributos obtidos nas diferentes etapas de auscultação.

Os desafios inerentes ao planeamento estratégico pressupõem a **fixação de um horizonte temporal suficientemente longo** para permitir a concretização dos objetivos estratégicos e dos projetos propostos, mas também suficientemente curto, de modo a garantir menor distorção nas hipóteses decorrentes de alterações de contexto e a possibilidade de envolvimento contínuo dos agentes. Deste modo, o horizonte de 2026 foi definido como o adequado para a implementação da estratégia de desenvolvimento de Setúbal e o momento ideal para a realização de uma avaliação das concretizações face ao proposto.

Com base na análise das tendências observadas nos últimos anos formulou-se um conjunto de atuações e prioridades estratégicas que permitem tornar o necessário em possível e que estruturam o caminho de operacionalização da visão em **quatro eixos de uma estratégia de protagonismo**, sintetizados do seguinte modo:

- ✓ **Eixo 1. Setúbal como protagonista da qualidade urbana (*Setúbal Mais Cidade*):** visa uma cidade para todos e inteligente, incluindo intervenções de mobilidade, reconversão e requalificação urbana visando o combate aos vazios urbanos, à degradação do edificado e ao esvaziamento populacional e funcional.
- ✓ **Eixo 2. Setúbal como protagonista da capacitação e inovação social (*Setúbal Mais Inclusivo*):** sinaliza a pertinência de intervenções sociais, (i)materiais, no público-alvo em risco de exclusão social ou para melhoria da qualidade de vida global.
- ✓ **Eixo 3. Setúbal protagonista na excelência da ligação urbana-rural e da sustentabilidade (*Setúbal Mais Sustentável*):** reconhece a pertinência de um diálogo urbano-rural estruturado, particularmente relevante pela coexistência destas tipologias territoriais e a necessidade de preservação de valências naturais.
- ✓ **Eixo 4. Setúbal preparado para a internacionalização e inovação (*Setúbal Mais Competitivo*):** formulação estratégica que tem presente as oportunidades e condicionantes de desenvolvimento empresarial, reconhecendo-se as benesses da diversificação produtiva e as limitações da desestruturação do tecido empresarial.

Os eixos estratégicos definidos, que tal como assumido na visão, distinguem e salientam as **perspetivas complementares de implementação operacional da estratégia** nas componentes que concretizam a leitura para fora (perspetiva externa) e a leitura para dentro (perspetiva interna), discriminando as possibilidades de articulação territorial, temática ou setorial.

A **governança é um elemento transversal na concretização da visão de futuro para Setúbal**, sendo estruturante do ponto de vista da organização de recursos e instrumentos e na promoção de um envolvimento planificado das entidades relevantes para a materialização da estratégia e o alcance dos objetivos propostos. A participação ativa dos agentes é determinante, desde a comunidade em geral, às instituições de ensino e conhecimento, ao tecido empresarial, aos representantes do setor social, conjuntamente com o poder local.

O sucesso da estratégia de Setúbal depende também da **capacidade de aderência dos fatores de agregação**, que passam pela ação do conhecimento sobre as várias dimensões de desenvolvimento territorial de Setúbal e a excelência ambiental, sinalizando áreas com potencial, mas ainda insuficientemente firmadas.

Figura 10. Estratégia de desenvolvimento de Setúbal



Eixo estratégico 1. Setúbal como protagonista da qualidade urbana (Setúbal Mais Cidade)

O **eixo estratégico 1. Setúbal como protagonista da qualidade urbana (Setúbal Mais Cidade)** enquadra uma nova abordagem do desenvolvimento urbano que corresponde a um **projeto urbano global para Setúbal** (Figura 11), prevendo dois espaços de atuação:

- ✓ a **cidade de Setúbal** como o espaço primordial de reflexão e atuação, dado o papel que desempenha na afirmação socioeconómica do concelho e da região, merecendo, por isso, especial atenção;
- ✓ os **outros centros urbanos**, para além da cidade, que são uma peça fundamental na estratégia de desenvolvimento integrada do território setubalense, possuindo um papel transversal na concretização dos eixos propostos, por via da sua valorização.

O diagnóstico prospetivo coloca em evidência os **factos e as tendências sobre as quais se pretendem atuar com a estratégia de desenvolvimento** proposta para o concelho, nomeadamente, o papel das discontinuidades e os vazios urbanos, os processos de degradação do edificado, o esvaziamento populacional e funcional da cidade de Setúbal, a presença de bairros antigos e degradados, as dificuldades ao nível da mobilidade e acessibilidade urbana e o desequilíbrio da rede urbana interna.

O objetivo geral subjacente ao eixo estratégico 1. é o de **promover a revitalização urbana da cidade de Setúbal e a construção de uma rede urbana coesa**, balizada na sustentabilidade do espaço urbano, da excelência social e de uma gestão territorial eficiente. Os objetivos específicos (OE) inerentes são:

- ✓ **OE1. Consolidar a cidade de Setúbal como centro urbano de relevância regional e nacional**, pelo reforço do papel de oferta de serviços às famílias, às empresas e ao turismo; e pela ação de ações imateriais promotoras da melhoria da qualidade de vida e da vivência urbana, onde se inclui a oferta cultural, a melhoria do ambiente urbano, a segurança e a inclusão territorial e o fortalecimento da presença do IPS como instituição de agregação urbana entre o centro e a periferia;
- ✓ **OE2. Revitalizar física, funcional e socialmente a rede urbana de Setúbal**, apostando na regeneração urbana, na renovação de centralidades, na requalificação do edificado e do espaço público, no reavivamento económico e cultural, no estabelecimento da permeabilidade urbana e no desenvolvimento de novas funções;
- ✓ **OE3. Consolidar a função turística de Setúbal**, valorizando os referenciais patrimoniais e histórico-culturais da cidade e a sua envolvente natural e a relação com a AML e o Alentejo;
- ✓ **OE4. Melhorar as condições de mobilidade urbana sustentável**, apostando num sistema de transportes públicos e *interfaces* eficientes, na intermodalidade e em modos suaves de transporte.

De notar que, nestes termos, os desafios de desenvolvimento urbano são particularmente complexos dada a **exigência de uma resposta multissetorial**, que garanta uma atuação eficaz e, simultaneamente integradora dos objetivos de regeneração urbana, a promoção de uma mobilidade urbana sustentável e a coesão social, assim como a melhoria da imagem de Setúbal e da cidade interna e externamente.

O alcance de **Setúbal Mais Cidade** traduz a pretensão de consolidar a cidade de Setúbal e a rede urbana interna, como área de referência regional a diversos níveis, desde o turismo, ao social, económico e sustentabilidade, atuando, para tal, em diferentes objetivos de desenvolvimento nas perspetivas interna e externa.

Na **perspetiva interna**, colocam-se as questões relacionadas com a reorganização e requalificação urbana, contornando as problemáticas associadas ao sentido do crescimento que a cidade de Setúbal vivenciou, combatendo desconexões, integrando vazios urbanos e adicionando maior vivência aos centros urbanos do concelho de Setúbal prosseguindo, para tal, os seguintes tópicos de atuação:

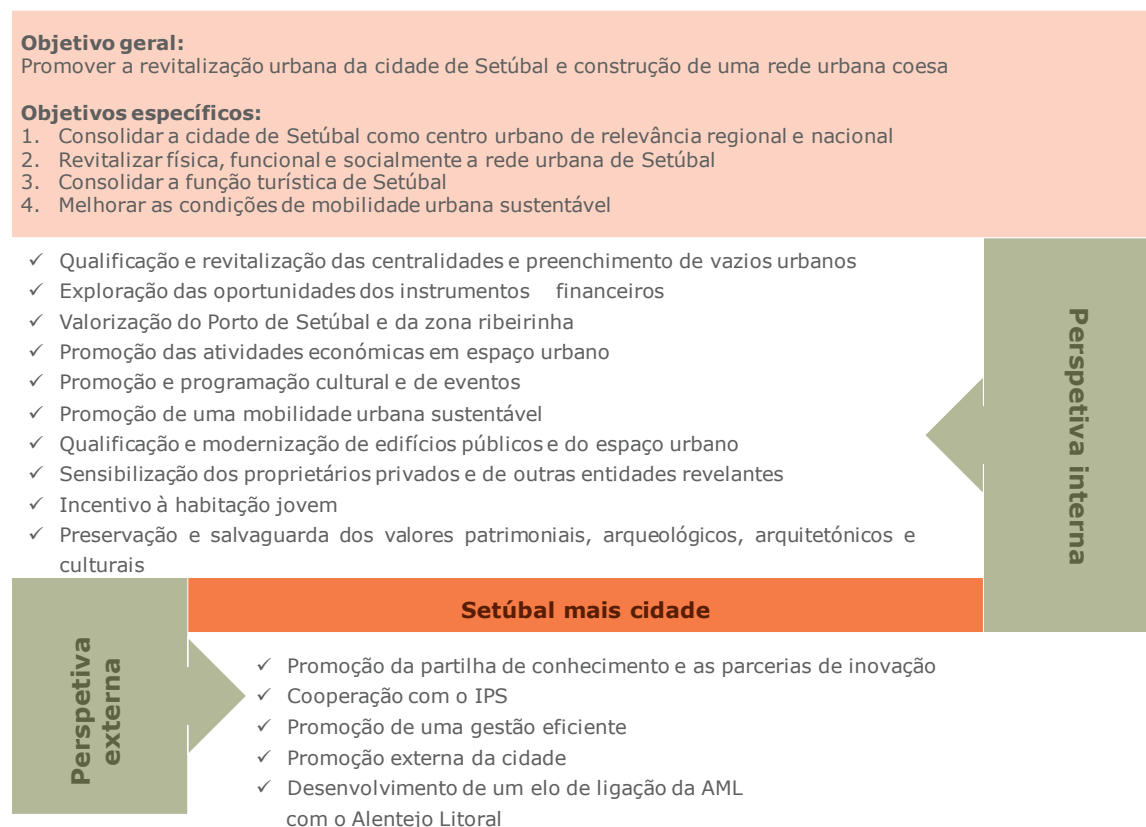
- ✓ **Qualificação e revitalização das centralidades e preencher vazios urbanos** através da promoção da continuidade da malha urbana e da qualificação de espaços de interesse económico, residencial ou turístico e da criação de funções na rede urbana de Setúbal, onde a cidade desempenha um papel âncora, dando especial atenção à envolvente económica, social, cultural e aos recursos endógenos;
- ✓ **Exploração das oportunidades dos instrumentos financeiros** de apoio à reabilitação urbana, consubstanciado nas ARU de Setúbal e de Azeitão e recentemente reforçada com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Setúbal;
- ✓ **Valorização do Porto de Setúbal e da zona ribeirinha** como instrumentos de desenvolvimento e diferenciação urbana com “um porto e um rio a fazer cidade”, englobando projetos de promoção da náutica de recreio, a dinamização da marina e do terminal ferry e a concretização do Terminal 7;
- ✓ **Promoção das atividades económicas em espaço urbano**, através da revitalização do comércio tradicional - incluindo procedimentos de gestão coletiva e monitorização comercial - da captação de iniciativas económicas e de atração de investidores - que conduzam à renovação da vivência urbana - e da instalação de serviços de apoio de relevância local e regional;
- ✓ **Promoção e programação cultural e de eventos**, tornando Setúbal um centro de cultura e lazer atrativo e de uma oferta cultural distintiva, priorizando eventos que impliquem a mobilização da comunidade local e articulados com o potencial das indústrias criativas, que permitam ganhar escala e visibilidade;
- ✓ **Promoção de uma mobilidade urbana sustentável**, com a conjugação de um sistema de eficiente de transportes públicos, a implementação de terminais multimodais, a promoção dos modos suave (pedonal, ciclável...), a disciplinação do estacionamento, a hierarquização e qualificação da rede viária e a melhoria das condições de segurança pública e das acessibilidades;
- ✓ **Qualificação e modernização de edifícios públicos e do espaço urbano** visando a dinamização de atividades económicas, a otimização da rede de equipamentos e a melhoria do ambiente urbano, incluindo os espaços verdes, o mobiliário urbano, a refuncionalização de espaços e edifícios e da rede de saneamento básico, entre outras infraestruturas;
- ✓ **Sensibilização dos proprietários privados e outras entidades revelantes** no setor imobiliário para os objetivos e benesses da regeneração urbana e permitindo um acompanhamento proactivo dos interessados das ações de reabilitação urbana, revelando o município como um parceiro ativo e dinamizador do processo;
- ✓ **Incentivo à habitação jovem**, melhorando as condições de habitabilidade, de funcionalidade e de vivência urbana;
- ✓ **Preservação e salvaguarda dos valores patrimoniais, arqueológicos, arquitetónicos e culturais** no âmbito da reabilitação urbana, dando especial atenção aos centros históricos.

Na **perspetiva externa**, reforçam-se os fatores potencialmente determinantes no reposicionamento regional, nacional e internacional da cidade, destacando-se os seguintes:

- ✓ **Promoção da partilha de conhecimento e as parcerias de inovação** com instituições de ensino superior de referência local, regional e nacional em áreas relevantes para o desenvolvimento do concelho, desde a economia, passando pelo ambiente e pelo turismo;
- ✓ **Cooperação com o IPS**, no sentido da respetiva capacitação e envolvimento em parcerias e projetos em áreas de estudo de interesse regional e com contributos na atração de população estudantil com impacto na dinâmica demográfica e urbana;
- ✓ **Promoção de uma gestão eficiente** das atuações das entidades intervenientes nesta temática quer do ponto de vista do desenvolvimento urbano, quer do ponto de vista institucional;
- ✓ **Promoção externa da cidade**, refundando a imagem urbana e os seus atrativos;
- ✓ **Desenvolvimento de um elo de ligação da AML com o Alentejo Litoral** polo de turismo emergente, via Tróia, abrindo oportunidades de aprofundamento turístico da cidade de Setúbal, com um potencial pouco explorado, nomeadamente o associado à náutica de recreio e às marinas.

Em síntese, o eixo estratégico 1. Setúbal como protagonista da qualidade urbana é uma reflexão que visa elevar a cidade de Setúbal ao nível das suas potencialidades, ligando-se de forma complementar e harmoniosa à capital Lisboa e, afirmando-se neste posicionamento, para desempenhar uma função de charneira territorial. Para tal, a consolidação das vantagens internas e a coesão urbana e territorial são decisivas.

Figura 11. Eixo estratégico 1. Setúbal como protagonista da qualidade urbana (Setúbal Mais Cidade)



Eixo estratégico 2. Setúbal como protagonista da capacitação e inovação social (Setúbal Mais Inclusivo)

O **eixo estratégico 2. Setúbal como protagonista da capacitação e inovação social (Setúbal Mais Inclusivo)** corporiza os objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Social de Setúbal que procede à estruturação de intervenções dirigidas à redução da pobreza e da exclusão social, suportadas por processos geradores de dinâmicas de prevenção, através de ações de animação das comunidades e da indução de movimentos de mudança, nas populações e nas organizações, com vista à melhoria da qualidade de vida (Figura 12).

O concelho de Setúbal demonstra problemáticas relacionadas com a existência de focos de exclusão social, nomeadamente em bairros sociais, degradados ou antigos, com carências habitacionais e vulneráveis a riscos sociais múltiplos, ou em áreas onde prevalece população envelhecida. A estas constatações adiciona-se a franja da população com um baixo nível de escolarização e uma frágil inserção no mercado de trabalho, o que é particularmente relevante num território relativamente jovem.

O **objetivo geral** associado ao eixo estratégico 2. é o de **estruturar uma resposta social adequada à promoção de maiores níveis de integração e coesão social**, concedendo especial atenção aos mais desfavorecidos, mas prosseguindo com medidas de apoio à comunidade em geral, com impactos na qualidade de vida e na atratividade de Setúbal, tornando-o um espaço privilegiado de vivência social. Aqui estão contemplados objetivos específicos que sinalizam a atenção a áreas com particular impacto social, nomeadamente:

- ✓ **OE1. Promover a coesão social e territorial e a qualidade de vida da população**, combatendo a desfragmentação física e social, ativando elos centrais da rede urbana e dando especial atenção à habitação qualificada e à habilitação e capacitação de grupos vulneráveis;
- ✓ **OE2. Intervir na sociedade com respostas adequadas aos grupos sociais-alvo**, promovendo o aprofundamento do conhecimento sobre grupos específicos da população residente no concelho, aplicando medidas sociais personalizadas;
- ✓ **OE3. Desenvolver uma sólida rede de apoio social às famílias**, por via da qualificação dos serviços sociais e da prevenção de situações de exclusão ou pobreza, com melhoria das respostas à população em geral e às que se apresentem em situação de vulnerabilidade social e com a criação de respostas habitacionais para problemáticas sociais emergentes, a partir da requalificação/reabilitação/reconversão do edificado existente;
- ✓ **OE4. Garantir a excelência da educação, do emprego e da qualificação profissional**, investindo em medidas de combate ao abandono escolar, de inclusão social pela formação e de inserção profissional da população jovem e sénior, incentivando, por exemplo o empreendedorismo;
- ✓ **OE5. Melhorar os serviços de saúde e bem-estar**, por via do estímulo a estilos de vida saudáveis (o exemplo de Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016) e do exercício da cidadania ativa da população, para além de uma especial atenção aos novos flagelos como os associados à saúde mental, a toxicodependência, entre outros;
- ✓ **OE6. Consolidar a cultura organizacional e de trabalho em rede**, reforçando as competências das organizações com intervenção no concelho de Setúbal, divulgando o trabalho desenvolvido pela rede social e dinamizando uma plataforma de cooperação permanente entre as entidades envolvidas em ações na dimensão social.

A **capacitação das instituições** e a **aposta na inovação social** como forma de responder às novas complexidades sociais, aliados à otimização dos recursos e à combinação de ações de pendor social a levar a cabo, são os prementes desafios inerentes ao eixo estratégico 2..

A concretização da ambição de **Setúbal mais inclusivo** tem subentendido o aprofundamento das condições que permitem tornar Setúbal um concelho para todos, verdadeiramente inclusivo, capaz de acolher e adaptar-se continuamente às necessidades dos habitantes e daqueles que aqui possuem algum tipo de vínculo (turístico, laboral, empresarial). Este tema assume especial complexidade, em resultado dos desafios que se colocam aos municípios e que recomendam uma atenção particular, antecipando ganhos de eficiência numa atuação que se pretende ser de natureza supramunicipal e onde o concelho de Setúbal poderá assumir o protagonismo. Este território reúne excelentes condições para lançar as bases de um **laboratório de inovação social**, desenvolvendo projetos-piloto e reforçando a rede e apostando na inovação, uma vez que, diante os desafios sociais que aqui se configuram e o passivo social que ainda persiste, é um espaço adequado para testar e aplicar soluções que possam tomadas como exemplos de boas-práticas.

Na **perspetiva interna**, o concelho de Setúbal encara um momento de reinvenção social que, após experiências bem-sucedidas de resolução de focos de exclusão (bairros sociais), enfrenta agora a necessidade de encontrar soluções mais adequadas a áreas de desenvolvimento social transversal e específicas para temáticas relacionadas com novos flagelos sociais, tendo-se em atenção as seguintes atuações:

- ✓ **Promoção de uma educação de excelência**, apostando num projeto educativo exemplar, baseado no apoio individualizado e adequado às dificuldades de aprendizagem, com metodologias de projeto e atividades experimentais, com orientação vocacional e planos de formação adaptados às necessidades locais;
- ✓ **Incentivo ao empreendedorismo de base local e à criação de emprego próprio**, como instrumento de combate ao desemprego, apoiando o micro empreendedorismo e à incubação de microempresas (infraestruturas de acolhimento, serviços e apoio técnico);
- ✓ **Implementação de respostas sociais inovadoras**, primeiramente testadas a uma pequena escala, que possam ser replicadas numa escala mais vasta servindo de referência a outros casos regionais e nacionais;
- ✓ **Articulação numa plataforma de partilha de conhecimentos, competências e ferramentas** entre as instituições atuantes no setor da economia social, visando o alcance dos melhores resultados em termos de inclusão social;
- ✓ **Valorização da rede de equipamentos públicos** (centrais e complementares), bem programados e ajustados às necessidades efetivas da população local e zelando pela rentabilização de investimentos realizados em infraestruturas sociais, culturais, desportivas, saúde e de lazer e pelo cumprimento das suas funções de coesão.

A inovação social é um conceito novo que precisa ser construído à medida das necessidades e numa escala principalmente regional, sendo por isso, necessário investir na montagem de soluções e opções de atuação. Neste âmbito, o concelho de Setúbal tem todo o interesse em afirmar-se nesta área, nomeadamente, face aos problemas e às experiências de intervenção bem-sucedidas e, simultaneamente, outros problemas para os quais é determinante encontrar soluções e onde a cooperação supramunicipal é a escala adequada para resolver.

Na **perspetiva externa**, a consciência de que a maioria dos problemas sociais são partilhados por um número significativo de territórios, implica a formulação de redes de cooperação social de natureza regional, onde se promova a interação e a formulação de respostas conjuntas, destacando-se as seguintes orientações de atuação:

- ✓ **Assimilação e aplicação de experiências desenvolvidas noutros contextos territoriais, estratégicos ou organizacionais**, como são o caso dos projetos do Programa Escolhas, os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, do programa Mais Sucesso Escolar, do Banco de Inovação Social da Santa Casa da Misericórdia, do conceito do Social *Hub* da Fundação EDP, do Instituto do Empreendedorismo Social - IES *Social Business School* ou do Programa Gulbenkian Desenvolvimento Humano;
- ✓ **Promoção da mobilidade laboral, educativa e formativa**, através de parcerias com entidades relevantes, facilitando a entrada de talentos e concedendo condições de qualificação da população residente noutras instituições em caso de indisponibilidade no concelho.

A economia social, centrada nas pessoas, “instituição” que é a causa primordial da conceção de estratégias de desenvolvimento social é, portanto, considerada como uma área relevante na afirmação de Setúbal enquanto espaço de referência socioeconómica. Nestes termos, o envolvimento das entidades e da comunidade em geral, tem um papel essencial e incontornável no processo de reforço e comunicação da atratividade do concelho, como território solidário e de bem-estar social.

Figura 12. Eixo estratégico 2. Setúbal como protagonista da capacitação e inovação social (Setúbal Mais Inclusivo)

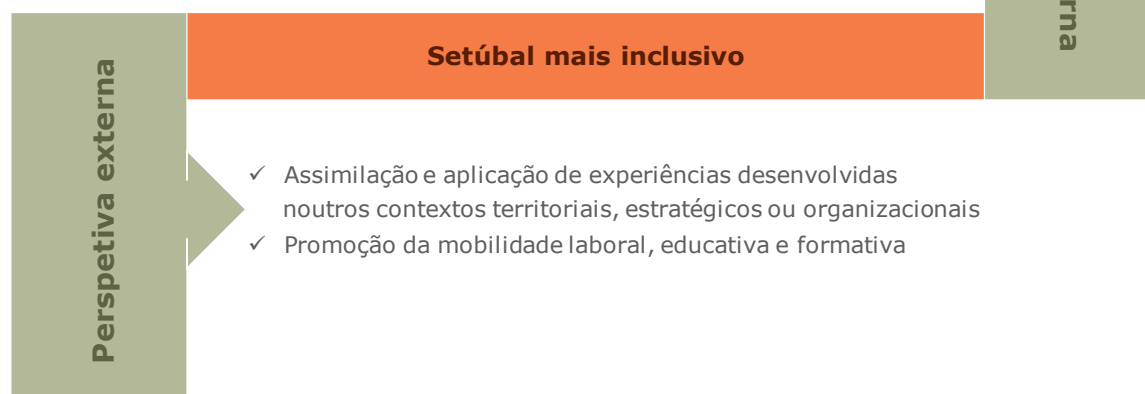
Objetivo geral:

Estruturar uma resposta social adequada à promoção de maiores níveis de integração e coesão social

Objetivos específicos:

1. Promover a coesão social e territorial e a qualidade de vida da população
2. Intervir na sociedade com respostas adequadas aos grupos sociais-alvo
3. Desenvolver uma sólida rede de apoio social às famílias
4. Garantir a excelência da educação, do emprego e da qualificação profissional
5. Melhorar os serviços de saúde e bem-estar
6. Consolidar a cultura organizacional e de trabalho em rede

- ✓ Promoção de uma educação de excelência
- ✓ Incentivo ao empreendedorismo de base local e à criação de emprego próprio
- ✓ Implementação de respostas sociais inovadoras
- ✓ Articulação numa plataforma de partilha de conhecimentos, competências e ferramentas
- ✓ Valorização da rede de equipamentos públicos



Eixo estratégico 3. Setúbal protagonista na excelência da ligação urbana-rural e da sustentabilidade (*Setúbal Mais Sustentável*)

O **eixo estratégico 3. Setúbal protagonista na excelência da ligação urbana-rural e da sustentabilidade** engloba quatro dimensões relevantes do desenvolvimento equilibrado do concelho de Setúbal que se prendem com (i) a valorização do património histórico-cultural e natural ou paisagístico; (ii) a qualificação ambiental; (iii) a promoção do turismo e (iv) a regeneração urbana, a revitalização dos territórios rurais e a interação urbana-rural (Figura 13).

A **diversidade patrimonial e territorial** do concelho de Setúbal, as respostas que se impõem do ponto de vista ambiental e as oportunidades de afirmação turística que se configuram justificam os conteúdos elencados neste eixo estratégico. Este é um território distintivo, acomodado entre a Serra e o rio, com uma cidade relevante circundada por territórios de baixa densidade e com um notório potencial de desenvolvimento de atividades alicerçadas nas valências paisagísticas e ambientais.

O **objetivo geral** delineado para o eixo estratégico 3. Setúbal protagonista na excelência da ligação urbana-rural e da sustentabilidade é o de **conferir visibilidade ao concelho na categoria de território sustentável, com capacidade de valorizar o património, o ambiente e os territórios urbanos e rurais** que traduzem a identidade de Setúbal e onde o turismo desempenha uma função relevante de preservação e de geração de valor económico. Nestes termos, sistematizam-se os objetivos específicos que se pretendem concretizar no processo de implementação das definições estratégicas aqui estabelecidas:

- ✓ **OE1. Valorizar a baixa densidade e os recursos endógenos**, assumindo a ruralidade como elemento marcante na tipologia territorial de Setúbal e as múltiplas oportunidades de valorização das características intrínsecas, que são sinónimo de valor por si, tendo em conta o perfil residencial e os recursos endógenos que estão presentes nestes territórios;
- ✓ **OE2. Promover o turismo de natureza, sustentável, de recreio e lazer, potenciando os recursos naturais e ecológicos existentes**, destacando o estipulado no Estudo Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Setúbal, que coloca no centro da formulação do turismo a atratividade turística da Arrábida e do Estuário do Sado, assim como do património cultural. A aposta na náutica de recreio, aliada à requalificação da frente ribeirinha é uma das áreas turísticas com maior potencial de crescimento, que se assume, simultaneamente, como complementar à fruição do património natural e à diferenciação da experiência. O sucesso da estratégia turística passa necessariamente, pela articulação turística regional, em especial com Lisboa, Troia, Sesimbra e Palmela;
- ✓ **OE3. Desenvolver ligações funcionais e de complementaridade urbano-rurais**, reconhecendo que a articulação entre o mundo urbano e o mundo rural é crucial no desenvolvimento de Setúbal, assumindo-as como realidades que se reforçam mutuamente. A cidade de Setúbal é um elo de amarração numa região onde a lógica de concentração urbana se justapõe uma ocupação dispersa em zonas rurais, colocando desafios no que se refere à provisão de serviços à população, bem como à sustentabilidade ambiental na ocupação do território;
- ✓ **OE4. Promover a sustentabilidade ambiental**, através de medidas de prevenção e mitigação, dando especial destaque aos impactes das atividades industriais e portuárias, à implementação de medidas de valorização ambiental, tanto nas áreas ocupadas como nas áreas protegidas, ao investimento na adequação do sistema de recolha e tratamento de resíduos e na atuação sobre os focos de poluição.

Na dimensão ambiental ou turística e nas articulações territoriais a promover, um dos desafios mais visíveis é a motivação de parcerias para o desenvolvimento de projetos que envolvam as instituições e permitam a conciliação de intervenções nesta dimensão.

A pretensão de **Setúbal mais sustentável** é, por isso, tradutor de um compromisso de renovação dos valores de sustentabilidade ambiental e de preservação do património natural de valor global, a que se alia uma cooperação transversal na implementação de uma política eficaz de promoção de baixo teor de carbono assim como a perspetivação de formas diferenciadoras de fruição das valias naturais do concelho. O desenvolvimento de uma economia verde, a melhoria do desempenho ambiental e a implementação de práticas *greening*, sustentáveis e geradoras de riqueza e emprego, são os ganhos desta ação.

Na **perspetiva interna** estão refletidos os aspetos que, do ponto de vista da sustentabilidade, são necessários abordar na obtenção do máximo resultado, envolvendo as entidades locais essenciais à concretização dos objetivos propostos em matéria de desenvolvimento territorial sustentado, ponderando-se as seguintes atuações:

- ✓ **Avaliação e atuação sobre as problemáticas ambientais**, identificando os passivos ambientais e as ameaças decorrentes de riscos naturais (incêndios, cheias, entre outros) ou da atividade humana (o caso da indústria, dos resíduos, etc.), desenvolvendo estratégias de prevenção, adaptação ou mitigação;
- ✓ **Mobilização para a causa ambiental**, promovendo a participação da sociedade civil e a consciencialização global das consequências da degradação ambiental e da importância da aplicação de medidas que promovam o baixo teor de carbono;
- ✓ **Valorização do legado patrimonial, paisagístico e dos recursos endógenos** como argumento de distinção do concelho e fator determinante da sua atratividade residencial, empresarial e turística e de redobrada importância diante o valor ambiental que Setúbal detém. Os recursos endógenos e a respetiva valorização económica são também um aspeto crucial de desenvolvimento, tendo em conta a presença de produtos locais com visibilidade nacional e internacional (Favaio, queijo de azeitão, peixe...) que podem ser utilizados como trampolins para outros produtos;
- ✓ **Aproveitamento das condições internas para a produção de energias renováveis**, visando a constituição de uma sociedade verde e com valores instituídos de respeito pelo meio ambiente, produzindo e consumo energias limpas (vento, ondas, solar,...);
- ✓ **Valorização dos núcleos de baixa densidade**, que correspondem a parte significativa do território, embora aí não se concentre a maior parte da população ou da atividade económica. São espaços que merecem especial atenção dadas as características que apresentam de descongestionamento, proximidade à natureza e de uma oferta residencial diferenciada face ao observado nos centros urbanos.

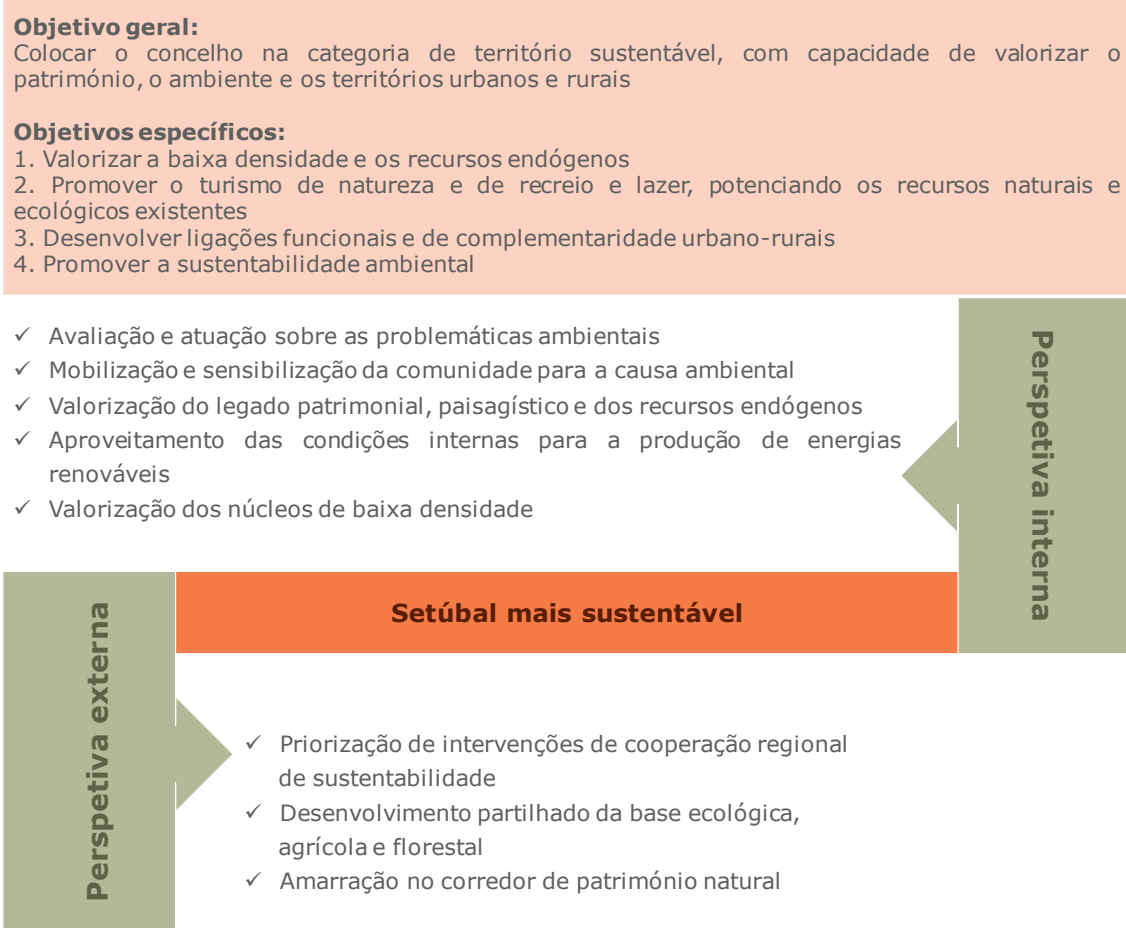
A **perspetiva externa** encaminha para a sustentabilidade abordada na sua abrangência regional, no contexto do qual apenas deste modo faz sentido intervir, encontrando soluções conjuntas mais efetivas e com menor dispêndio de recursos, apresentando-se as seguintes áreas de atuação:

- ✓ **Priorização de intervenções de cooperação regional de sustentabilidade**, discutindo a nível regional ou a outra escala pertinente, as melhores soluções para encarar as problemáticas ambientais e de desenvolvimento territorial que se colocam nas sociedades modernas ou que se têm demonstrado como estruturais. Está aqui implícita a gestão eficiente das atuações das entidades intervenientes nesta temática, implicando, nomeadamente a conciliação de jurisdições;

- ✓ **Desenvolvimento partilhado da base ecológica, agrícola e florestal**, no sentido da preservação e valorização num contexto alargado da AML e do Alentejo, nomeadamente, na fileira agroalimentar e agroflorestal com Palmela e o Ribatejo;
- ✓ **Amarração no corredor de património natural**, integrando os Parques Naturais (Sintra-Cascais e Arrábida) e os estuários de Lisboa (Tejo e Sado) numa estratégia partilhada de preservação e promoção turística.

Sucintamente, o eixo estratégico 3. Setúbal protagonista na excelência da ligação urbana-rural e da sustentabilidade preconiza uma abordagem partilhada e responsável da temática ambiental e um desenvolvimento coeso e valorizador das tipicidades das diferentes tipologias territoriais, sejam elas urbanas, rurais, híbridas ou de transição.

Figura 13. Eixo estratégico 3. Setúbal protagonista na excelência da ligação urbana-rural e da sustentabilidade (*Setúbal Mais Sustentável*)



Eixo estratégico 4. Setúbal preparado para a internacionalização e inovação (Setúbal Mais Competitivo)

O **eixo estratégico 4. Setúbal preparado para a internacionalização e inovação** (Figura 14) encerra as aspirações de incremento da competitividade do tecido empresarial setubalense, conducente à criação de emprego e gerador de riqueza com impactos na qualidade de vida. A **internacionalização** e a **inovação** surgem como âncoras de desenvolvimento competitivo que são determinantes diante a configuração económica atual e a abertura de uma nova fase de afirmação e reconversão empresarial.

A **relevância empresarial, industrial e de emprego** do concelho de Setúbal torna impreterível o destaque concedido ao eixo de competitividade. Esta formulação estratégica tem presente as oportunidades e condicionantes de desenvolvimento empresarial setubalense, reconhecendo-se os benefícios da diversificação da base produtiva concelhia e as limitações relacionadas com a desestruturação do tecido empresarial em resultado da crise, da reduzida massa crítica das PME (maioritárias em número) e da concentração da riqueza e do emprego em poucas grandes empresas. Para além disso tem presente o **potencial portuário e logístico do concelho de Setúbal**, que tem vindo espaço para crescer em termos de importância e relevância nacional e internacional.

O principal objetivo do eixo estratégico 4. Setúbal preparado para a internacionalização e inovação é o de **promover a competitividade da economia setubalense e diversificar o tecido empresarial**, visando a internacionalização, apostando na inovação dos produtos, dos processos, das abordagens ao mercado e das parcerias estratégicas. A dinamização económica e a mitigação de entraves estruturais ao desenvolvimento económico de Setúbal são aspetos centrais da operacionalização estratégica de Setúbal, estando implícitos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ **OE1. Consolidar e reforçar a atividade do Porto de Setúbal**, apostando num porto cada vez mais integrado na bacia hidrográfica do Tejo e do Sado, articulado com o Porto de Lisboa e especializado em novas áreas de afirmação portuária, nomeadamente, no método *short sea* no transporte de mercadorias, surgindo como alternativa competitiva ao transporte terrestre e uma oportunidade de desenvolvimento. Por outro lado, a nova fase de investimento no Porto de Setúbal prevê o desvio/captação de mais linhas RO-RO, o agenciamento de novos mercados (asiáticos, p.e.) e a aposta nos graneis agroalimentares (APSS).

O futuro do Porto de Setúbal deverá estar também ancorado no desenvolvimento logístico e no apoio às zonas industriais da região, o que implica a adoção de medidas de articulação territorial das áreas relacionadas com a atividade portuária e logística, em especial das acessibilidades, da localização de funções e da eficaz gestão de espaços na frente ribeirinha, em harmonia com as funções urbanas.

- ✓ **OE2. Diversificar a base económica**, associando o desenvolvimento empresarial de Setúbal às oportunidades de sustentação de novas atividades económicas, destacando-se o crescimento de setores instalados como é o caso do papel ou de alguns segmentos do automóvel e emergentes como as derivadas do *cluster* do mar e do ambiente ou das atividades criativas.

Nesta área torna-se também relevante o reforço da atratividade empresarial, apostando numa infraestrutura e numa base de formação, que se assuma como plataforma de trabalho e cooperação nas questões relacionadas com a partilha de conhecimento (Parque de Ciência e Tecnologia).

- ✓ **OE3. Atrair investimentos estruturantes**, incentivando o empreendedorismo e uma economia baseada em setores avançados de base tecnológica, assentes no conhecimento, na inovação e na criatividade; refundando as vocações industriais de Setúbal em articulação com a envolvente; providenciando espaços de acolhimento empresarial adequados e promovendo a qualificação do capital humano;
- ✓ **OE4. Internacionalizar o tecido empresarial de Setúbal**, aspeto central na estratégia de desenvolvimento competitivo, desde a produção à distribuição, promovendo uma economia de maior valor acrescentado, onde o Porto e a indústria são fulcrais.

Perante este panorama delineiam-se os desafios associados a um futuro que passa por uma **sólida estratégia de internacionalização capaz de despertar o interesse da procura exterior** e de, simultaneamente, promover o desenvolvimento económico e a coesão social.

A premissa de **Setúbal mais Competitivo** incorpora a pretensão de uma viragem estratégica para o mundo e para a internacionalização, afirmando-se como **território de excelência empresarial-industrial**. Para tal, pretende-se o enquadramento em redes de inovação, partilha de conhecimento e de qualificação dos recursos humanos e a inserção das PME nas dinâmicas da economia internacional, considerados fatores de progresso económico. Está também presente a importância de uma gestão da estratégia empresarial para o concelho inserida nas intenções regionais (RIS3), afirmando-se como parte interessada numa **plataforma de penetração atlântica de elevada competitividade**.

Na **perspetiva interna**, a consolidação do tecido empresarial de Setúbal passa por dar continuidade ao perfil produtivo de Setúbal tradicional, adicionando valor e inovação, mas também desenvolver novas frentes setoriais, tendo em conta áreas onde existe capacidade de crescimento, tendo em conta as seguintes atuações:

- ✓ **Afirmação de setores emergentes com potencial de crescimento**, tendo por base as particularidades competitivas do concelho, que colocam na primeira linha de ação, as atividades relacionadas com o turismo (valorização económica dos recursos paisagísticos e históricos), a aeronáutica, a indústria agroalimentar, o mar e os recursos marinhos;
- ✓ **Diferenciação dos setores de especialização**, zelando por uma economia de maior valor acrescentado, alcançada através da inovação e do conhecimento, pela formação de recursos humanos e pela ligação às instituições de investigação e ensino;
- ✓ **Qualificação e densificação da ocupação dos espaços de acolhimento empresarial**, que inclui intervenções de infraestruturação, mas também a criação de uma *pool* de serviços avançados às empresas;
- ✓ **Organização interna e coerente do associativismo empresarial**, criando plataformas de cooperação empresarial com capacidade interventiva no diagnóstico dos bloqueamentos e pró-ativa na procura de soluções para as problemáticas presentes na vida quotidiana ou estratégica das empresas.

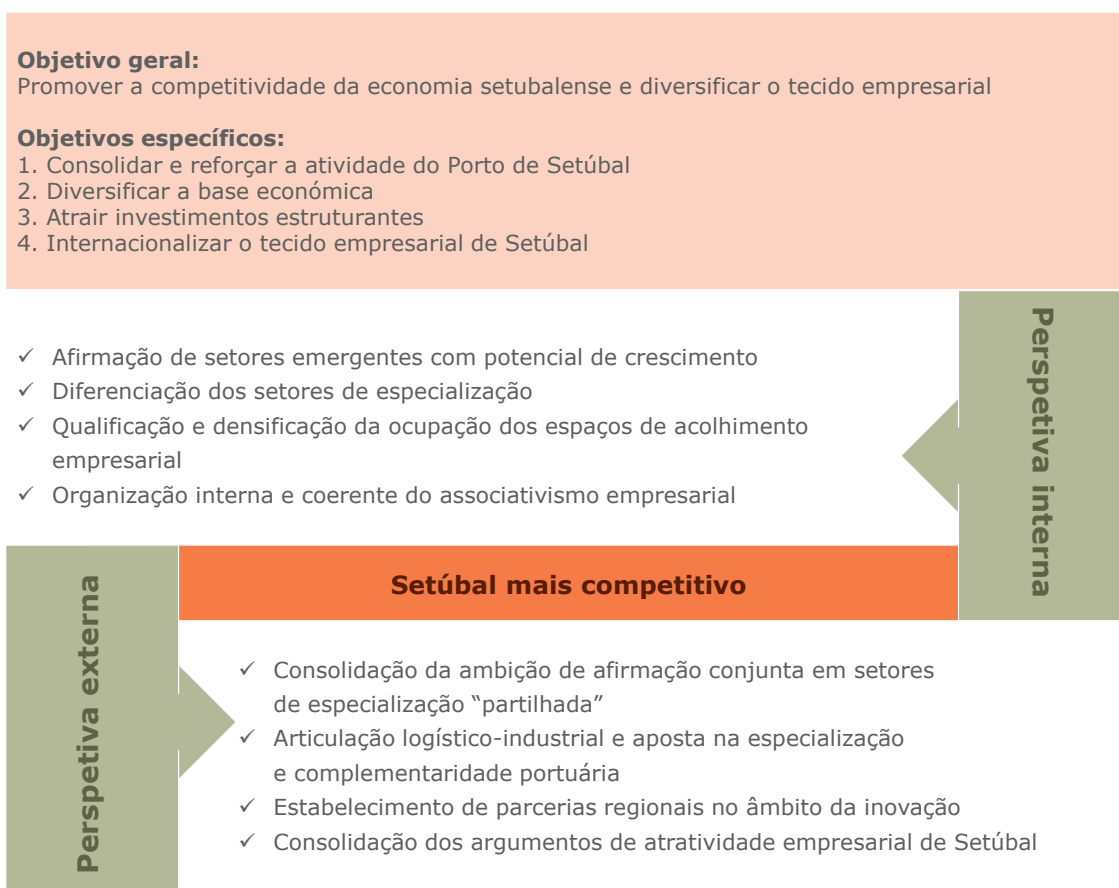
Na **perspetiva externa**, reconhece-se a importância do envolvimento sinérgico das entidades representativas do setor empresarial, não somente locais, mas alcançando a dimensão regional, nacional e internacional, relevante no crescimento dos negócios e da competitividade, sistematizando-se as seguintes prioridades:

- ✓ **Consolidação da ambição de afirmação conjunta em setores de especialização "partilhada"**, articulando com territórios de proximidade que partilham vocações produtivas semelhantes ou complementares, como é o caso do turismo com o Alentejo Litoral, o agroalimentar com o Ribatejo ou a indústria automóvel e a agricultura com Palmela;

- ✓ **Articulação logístico-industrial e aposta na especialização e complementaridade portuária** assente na promoção da intermodalidade (ferroviária, rodoviária e portuária) como fator de competitividade e numa vantagem de localização empresarial que sirva de base de atração a empresas e indústrias;
- ✓ **Estabelecimento de parcerias regionais no âmbito da inovação**, contribuindo para a estratégia de especialização inteligente da região de Lisboa e integrando o ecossistema de inovação regional, envolvendo centros de investigação e instituições de ensino;
- ✓ **Consolidação dos argumentos de atratividade empresarial de Setúbal**, dando visibilidade às condições de excelência para o desenvolvimento de negócios, baseada na localização privilegiada, na capacidade de dar resposta às necessidades dos empresários e na maximização das funções de infraestruturas relevantes como o Porto de Setúbal.

Assim, o eixo estratégico 4. Setúbal preparado para a internacionalização e inovação é estruturante do ponto de vista do reposicionamento de Setúbal na economia regional e de reforço do respetivo papel na economia internacional.

Figura 14. Eixo estratégico 4. Setúbal preparado para a internacionalização e inovação (Setúbal Mais Competitivo)



3. Plano de Ação

A **metodologia de elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento** engloba três fases, com fronteiras pouco delimitadas entre si: a fase de diagnóstico, a fase de definição da estratégia e a fase de elaboração do plano de ação. Este processo é dinâmico, iterativo e interativo, o que significa que, embora a elaboração do plano tenha uma sequência lógica, mostrando-se impossível definir qualquer estratégia ou plano de ação sem incorporar na fase de arranque a elaboração de um diagnóstico sério e completo sobre o território em análise, não existem fronteiras claras entre as várias fases e a “ordem natural” de definição estratégica é frequentemente ultrapassada por avanços, recuos ou alterações que fazem com que cada uma das fases seja constantemente enriquecida com os contributos de cada uma das outras.

O **processo de planeamento estratégico** só fica completo com a definição de um plano de ação ajustado às prioridades estratégicas já delineadas. Este plano de ação deve envolver, ambicionando vir a mobilizar e a responsabilizar, parceiros locais e nacionais, públicos privados e outro tipo instituições presentes no concelho. Os projetos que o compõem são sistematizados e organizados em áreas temáticas, conjugando ambições e restrições diversas, como sejam os graus de prioridade, as autonomias, as precedências ou os encadeamentos.

Neste panorama, a **iniciativa privada e de central importância**, agindo em áreas onde a entidade municipal não apresenta jurisprudência ou aptidão no desenvolvimento e implementação de soluções. Ainda assim, refira-se que a intervenção da administração local baseia-se na promoção de condições favoráveis à competitividade empresarial, à coesão social e à sustentabilidade ambiental, sendo da responsabilidade dos agentes atuantes no território, canalizar as condições para maiores níveis de benefícios, não somente individuais como coletivos.

O Plano Estratégico que se desenhou para Setúbal e o correspondente Plano de Ação que lhe deverá dar corpo não se confinam à expectativa de financiamento a obter no âmbito dos fundos comunitários mobilizáveis no Portugal 2020. É isso o que se espera de um **processo de planeamento estratégico**: o alargamento de horizontes e a mobilização em torno de objetivos ambiciosos, desde que, naturalmente, realistas na sua capacidade de concretização.

A otimização desta fonte de financiamento será, contudo, um importante **instrumento de concretização das intervenções** necessárias ao progresso de Setúbal. Como tal, os projetos incluídos constituem-se como indicativas, sendo necessário ter presente que a sua concretização está sujeita, naturalmente, aos ritmos e prioridades diferenciadas de quem os executa.

O plano de ação aqui sistematizado parte das ambições de desenvolvimento presente, tendo em conta o quadro dos recursos financeiros disponíveis e as intervenções prioritárias atuais, que permitirão alinhar o concelho no sentido do **desenvolvimento competitivo, coeso e sustentável**, não se pretendendo, no entanto, que seja exaustivo, mas antes um barómetro enquadrador daquilo que se poderá realizar. Foram estruturados **cinco projetos estruturantes** (PE), sistematizadas no Quadro 7, que abrangem **15 abordagens integradas** (AI) resultantes de projetos específicos que concelho possui em carteira.

Quadro 7. Projetos estruturantes e abordagens integradas

PE 1.	Regeneração e reforço da rede urbana
AI 1.1.	Implementação do Plano de Ação de Regeneração urbana
AI 1.2.	Intervenção em infraestruturas básicas
AI 1.3.	Promoção da eficiência das acessibilidades e das condições de mobilidade
PE 2.	Cultura, educação, desporto, saúde e inclusão social
AI 2.1.	Promoção de novos instrumentos para a inclusão social
AI 2.2.	Valorização da educação e da cultura
AI 2.3.	Valorização da saúde, do desporto e do bem-estar
PE 3.	Património cultural, ambiental e turismo de excelência
AI 3.1.	Valorização e sustentabilidade ambiental
AI 3.2.	Promoção e divulgação do destino turístico
AI 3.3.	Coesão e inter-relacionamento territorial
PE 4.	Atividades económicas, competitividade e diferenciação
AI 4.1.	Promoção da cidade enquanto espaço de serviços de apoio às empresas
AI 4.2.	Diversificação e atração de projetos âncora de elevado valor acrescentado
AI 4.3.	Qualificação da rede de infraestruturas de acolhimento e inovação empresarial
PE 5.	Governança multissetorial e multitemática
AI 5.1.	Melhoria da eficiência das instituições e dos serviços públicos
AI 5.2.	Desenvolvimento de uma estratégia de <i>marketing</i> territorial
AI 5.3.	Promoção do trabalho em rede e da cooperação temática e setorial

Apresenta-se abaixo, de forma sintética os objetivos e pretensões das abordagens integradas, estruturadas tendo por base a carteira de projetos concelhios e a visão e estratégia definida para Setúbal, também articuladas com a dimensão regional.

Projeto estruturante 1.

Regeneração e reforço da rede urbana

Descrição	O projeto estruturante 1. “Regeneração e reforço da rede urbana” enquadra a consolidação da dimensão urbana de Setúbal, que surge como um aspeto relevante no desenvolvimento do concelho e como peça fundamental na ambição de competitividade, coesão e sustentabilidade, assumidos como imperativos de promoção da atratividade global do território. Nestes termos, inclui-se a cidade, mas também os restantes aglomerados urbanos relevantes e que desempenham funções específicas na dinâmica territorial do concelho. O município de Setúbal prevê, deste modo, a implementação de um projeto urbano global para setúbal, inovador, multissetorial e descentralizado. Assim, este projeto contribui, de forma direta, para a concretização do eixo estratégico 1, no que diz respeito à qualidade urbana e do eixo estratégico 3, relacionado com as responsabilidades ambientais a acautelar em contexto urbano e, de forma indireta, para os restantes eixos, seja nas funções de inclusão social que promove ou nas condições de desenvolvimento de atividades económicas que cria.							
Objetivos gerais	• Revitalizar da rede urbana, balizada na sustentabilidade do ambiente urbano e na excelência vivencial; • Promover a coesão social e territorial e a qualidade de vida da população, combatendo a desfragmentação física e social; • Consolidar a função turística de Setúbal, valorizando os referenciais patrimoniais e histórico-cultural da cidade e a relação com a AML e o Alentejo; • Investir na mobilidade urbana sustentável, apostando num sistema de transportes públicos eficientes, na intermodalidade e nos modos suaves.							
Contributo para os eixos estratégicos	E1	●●●●	E2	●●●	E3	●●●●	E4	●●●
Abordagem integrada 1.1	Implementação do Plano de Ação de Regeneração urbana							
Objetivos específicos	• Cumprir os objetivos de regeneração urbana assumidos para as áreas de reabilitação urbana (ARU) definidas para o concelho; • Requalificar o edificado e o espaço público, garantindo a permeabilidade urbana e intervir em áreas degradadas; • Qualificar e modernizar os edifícios públicos visando a dinamização e reavivamento do comércio tradicional e de outras atividades económicas; • Sensibilizar e apoiar os proprietários privados e outras entidades revelantes no setor imobiliário para a regeneração urbana; • Incentivar a requalificação de habitação para a população jovem, melhorando as condições de habitabilidade, de funcionalidade e de vivência urbana; • Preservar e salvaguardar os valores patrimoniais, arqueológicos, arquitetónicos e culturais no âmbito da reabilitação urbana.							
Abordagem integrada 1.2	Intervenção em infraestruturas básicas							
Objetivos específicos	• Concluir a rede de saneamento básico; • Promover a eficiência energética; • Adequar o concelho aos desafios da era digital.							
Abordagem integrada 1.3	Promoção da eficiência das acessibilidades e das condições de mobilidade							
Objetivos específicos	• Implementar o Plano de Mobilidade e Transportes, onde se prioriza a rede de transportes coletivos, a sua gestão eficiente, flexibilidade e intermodalidade; • Reforçar a utilização dos modos suaves (ciclovias e vias pedonais), nas deslocações de curta distância e no acesso ao transporte público, com os subsequentes ganhos energéticos e ambientais; • Implementar soluções de logística urbana e de micrologística; • Hierarquizar e qualificar a rede viária.							

Projeto estruturante 2.	Cultura, educação, desporto, saúde e inclusão social
Descrição	O projeto estruturante 2. "Cultura, educação, desporto e inclusão social" tem inerente os objetivos relacionados com a componente de desenvolvimento e coesão social de Setúbal. Contribui de forma direta para a concretização dos compromissos assumidos no eixo estratégico 2, que pretende colocar Setúbal como protagonista da capacitação e inovação social, por via da cultura, do desporto, da educação, da inclusão social, da saúde e da melhoria e rentabilização dos equipamentos de coesão. Esta é uma dimensão que tem sido bastante valorizada pelo município de Setúbal, dado os reconhecidos desafios que tem enfrentado na vertente social e cujas soluções têm apresentado resultados positivos que se pretendem prosseguir para diversas realidades sociais.
Objetivos gerais	• Contribuir para a concretização dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Social de Setúbal e para a emergência da economia social; • Promover a qualidade de vida e a atratividade residencial, por via do reforço das condições sociais, de habitação, de lazer e de empregabilidade; • Intervir em áreas de carência social com iniciativas imateriais, complementando com atuações de regeneração de áreas degradadas.
Contributo para os eixos estratégicos	E1 ●●● E2 ●●●● E3 ●● E4 ●●
Abordagem integrada 2.1	Promoção de novos instrumentos para a inclusão social
Objetivos específicos	• Implementar o Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas, que contempla intervenções nos bairros antigos e degradados do Grito do Povo, dos Pescadores e Santos Nicolau e dar continuidade a projetos sociais de sucesso (o caso de Nosso Bairro, Nossa Cidade); • Desenvolver e promover a Rede Social de Setúbal e a articulação a nível regional, nacional e internacional, assim como reforçar as competências das organizações com intervenção no território; • Promover a intergeracionalidade e o bem-estar de crianças, jovens e idosos e combater os novos flagelos sociais (desemprego, exclusão social...) e propor medidas de prevenção das problemáticas sociais emergentes
Abordagem integrada 2.2	Valorização da educação e da cultura
Objetivos específicos	• Promover e valorizar a rede equipamentos de coesão, ajustando-os às necessidades da população e refuncionalizando espaços de relevância social; • Criar respostas habitacionais para problemáticas sociais emergentes, a partir da requalificação/reabilitação/reconversão do edificado existente; • Promover uma escola inclusiva e integradora, o aumento das qualificações escolares e profissionais dos jovens, a inserção profissional da população jovem e da população ativa; • Requalificar a rede de estabelecimentos escolares e atualizar a carta educativa local do concelho; • Aplicar as atividades culturais, criativas e as artes, como instrumento de integração social e de atração turística.
Abordagem integrada 2.3	Valorização da saúde, do desporto e do bem-estar
Objetivos específicos	• Consolidar a afirmação de Setúbal Cidade Europeia do Desporto, investindo em projetos que prossigam esta ambição, tais como, a requalificação e investimento em novas instalações desportivas, o observatório do Desporto, a cidade Desportiva/centro de estágios, a criação do Conselho Municipal de Desporto; • Promover estilos de vida saudáveis para todas as idades (p.e. Desportivamente em (Re)Forma – Programa Municipal de Atividade Física para Populações Seniores); • Melhorar as respostas no âmbito da Saúde Mental, do consumo de substâncias psicoativas e de doenças infecciosas.

Projeto estruturante 3.		Património cultural, ambiental e do turismo de excelência							
Descrição	O projeto estruturante 3. “Valorização do património cultural, ambiental e turismo de excelência” pretende operacionalizar os objetivos definidos para as componentes de preservação e promoção do património cultural e ambiental e a estruturação e divulgação do produto turístico de Setúbal , articulado a nível regional, nacional e internacional. Este projeto estruturante dialoga diretamente com o eixo estratégico 3 que coloca Setúbal como protagonista na excelência da ligação urbano-rural e da sustentabilidade, possuindo também efeitos positivos na regeneração urbana, na vertente da requalificação do património edificado (eixo estratégico 1) e na promoção da competitividade e diversificação do tecido empresarial (eixo estratégico 4).								
Objetivos gerais	• Promover a coesão territorial e o aproveitamento de sinergias urbano-rurais com ganhos de desenvolvimento; • Desenvolver o turismo, com especial incidência sobre os produtos turísticos com maior potencial de afirmação (natureza, desporto, gastronómico, náutico...); • Apostar na valorização sustentável do património natural e dos recursos endógenos do concelho.								
Contributo para os eixos estratégicos	E1	●●●	E2	●●	E3	●●●●	E4	●●●	
Abordagem integrada 3.1	Valorização e sustentabilidade ambiental								
Objetivos específicos	• Desenvolver a Agenda 21 local de Setúbal, traduzido na implementação de um Plano de Ação assente em projetos âncora do Município mediante a metodologia referenciada no Guia/Manual da Agência Portuguesa do Ambiente; • Elaborar instrumentos de gestão, regulamentação e organização das condições de sustentabilidade e de utilização do território, tais como a Carta Ambiental do concelho de Setúbal, a Carta de Desporto de Natureza do PNA, o Guia de Boas Práticas Ambientais, ou o Plano Estratégico de Ambiente do Município de Setúbal; • Sensibilizar a comunidade para a causa ambiental, desenvolvendo, por exemplo, um Plano de Comunicação e Sensibilização Ambiental, uma Rede de Centros de Educação Ambiental, um Roteiro Ambiental e um Portal do Ambiente (sites júnior e geral) ou implementando o Programa ECO XXI EXCHANGES – Coastal-rural interactions: Enhancing synergies between land and sea-based activities; • Desenvolver o plano de Ação para a Energia Sustentável do Município de Setúbal e o Plano Municipal de Eficiência Energética; • Valorizar os recursos naturais do concelho, tais como o estuário do Sado, a Serra da Arrábida e as praias; • Investir na prevenção e mitigação de riscos, incluindo bacias de retenção, nomeadamente no Parque Urbano da Várzea e Parque Urbano de Algodeia.								
Abordagem integrada 3.2	Promoção e divulgação do destino turístico								
Objetivos específicos	• Desenvolver uma estratégia de <i>marketing</i> e qualificar o destino turístico; • Implementar formas de mobilidade e fruição do território sustentáveis (p.e., percursos pedestres e cicláveis na Serra da Arrábida); • Reabilitar o património natural (praias, frente ribeirinha...) e cultural (Convento de Jesus, quintas de Setúbal e Azeitão...); • Implementar o PRARRÁBIDA - Programa de Ação "Conservação, valorização e Promoção do Património Histórico, Cultural e natural da Arrábida"; • Preservar a memória, a cultura e as tradições locais.								
Abordagem integrada 3.3	Coesão e inter-relacionamento territorial								
Objetivos específicos	• Promover o desenvolvimento coeso e equilibrado do território, apostando nas valências urbanas e rurais de forma autónoma e nas complementaridades.								

Projeto estruturante 4.

Atividades económicas, competitividade e diferenciação

Descrição	O projeto estruturante 4. "Atividade económicas, competitividade e diferenciação" agrega as iniciativas relacionadas com a promoção de maiores níveis competitivos, a inovação e a diferenciação do tecido empresarial e dos produtos produzidos no território. Subjacente a esta dimensão estão, por um lado, a importância de reforçar a economia com fatores de fixação das atividades económicas instaladas e, também, de atração de novas atividades geradoras de valor, para além da renovação do tecido empresarial. Este projeto contribui de forma decisiva para a concretização do eixo estratégico 4. que visa tornar Setúbal um território preparado para a internacionalização e inovação (Setúbal Mais Competitivo) e, simultaneamente para a densificação de funções económicas do espaço urbano associado ao eixo estratégico 1., para além dos impactos na criação de emprego.							
Objetivos gerais	- Promover a competitividade e a inovação no tecido empresarial de Setúbal; - Desenvolver redes de cooperação entre instituições de investigação, de ensino e inovação e o tecido empresarial; - Diversificar o tecido empresarial em áreas com potencial de afirmação e de elevado valor acrescentado; - Promover o empreendedorismo e as iniciativas de base local.							
Contributo para os eixos estratégicos	E1	●●●	E2	●●●	E3	●●	E4	●●●●
Abordagem integrada 4.1	Promoção da cidade enquanto espaço de serviços de apoio às empresas							
Objetivos específicos	- Aprofundar a vocação económica da cidade de Setúbal, enquanto espaço de serviços avançados às empresas e aos investidores dos setores de atividade relevantes para o desenvolvimento do território; - Utilizar a regeneração urbana como instrumento de renovação dos fatores de atratividade de consumo e investimento.							
Abordagem integrada 4.2	Diversificação e atração de projetos âncora de elevado valor acrescentado							
Objetivos específicos	- Apoiar a instalação de empresas de setores estratégicos para o tecido empresarial de Setúbal; - Promover a diversificação de atividades, incluindo o desenvolvimento da economia do mar, do turismo, da agricultura e das indústrias criativas; - Articular as iniciativas de desenvolvimento económico setorial, com as complementaridades a potenciar com a envolvente regional.							
Abordagem integrada 4.3	Qualificação da rede de infraestruturas de acolhimento e inovação empresarial							
Objetivos específicos	- Apostar na qualificação das áreas de acolhimento empresarial, com destaque para o Parque Empresarial da Mitrena; - Promover um polo de micrologística e indústria ligeira em Possoilos; - Lançar as bases do desenvolvimento de um Parque de Ciência e Tecnologia, respondendo à importância de uma plataforma física de discussão e difusão de inovação e tecnologia; - Desenvolver uma parceria de inovação eficiente e adequada ao perfil produtivo local e às ambições de desenvolvimento.							

Projeto estruturante 5.

Governança multissetorial e multitemática

Descrição	O projeto estruturante 5. “Governança eficiente, multissetorial e multitemática” corresponde a uma dimensão de suporte à operacionalização da estratégia de desenvolvimento territorial definida. A natureza e os objetivos do plano estratégico implicam o envolvimento de agentes cruciais no processo de desenvolvimento territorial, oriundos dos diversos quadrantes setoriais e com relevância nas diferentes temáticas. Deste modo, pretende-se um modelo de governação eficiente, que combine estruturas de governança formais com estruturas informais e flexíveis em função das características e escala dos desafios colocados e que acrescente eficácia e eficiência às intervenções. O modelo organizacional deverá promover uma articulação institucional, operacional e relacional eficaz permitindo assegurar a coordenação das operações, a garantia de implementação da estratégia e visão definidas e o rigor do processo de decisão e de gestão das intervenções conducentes à concretização da visão para Setúbal em 2026. O contributo para a concretização dos eixos estratégicos é transversal, correspondendo a uma base operacional das ações a desenvolver no horizonte de 2026.									
Objetivos gerais	• Garantir as condições de cooperação e de organização para a implementação da estratégia de desenvolvimento territorial de Setúbal; • Promover o trabalho em rede e o diálogo e a capacitação dos agentes e das instituições atuantes no território; • Divulgar a imagem e a marca territorial de Setúbal, com efeitos na atratividade de forma transversal (empresarial, residencial, turística, ambiental...).									
Contributo para os eixos estratégicos	E1	●●●●	E2	●●●●	E3	●●●●	E4	●●●●		
Abordagem integrada 5.1	Melhoria da eficiência das instituições e dos serviços públicos									
Objetivos específicos	• Modernizar, desmaterializar, organizar e simplificar com recurso às TIC; • Promover uma melhoria do acesso por parte dos utentes aos serviços públicos; • Adotar modelos apoiados em sistemas de gestão da qualidade, da revisão de normas e procedimentos internos; • Qualificar os recursos humanos, através de planos de formação.									
Abordagem integrada 5.2	Desenvolvimento de uma estratégia de <i>marketing</i> territorial									
Objetivos específicos	• Promover o território de forma transversal, enaltecendo as potencialidades e os atrativos empresariais, turísticos e sociais; • Regularizar as condições de fruição sustentável dos recursos.									
Abordagem integrada 5.3	Promoção do trabalho em rede e da cooperação temática e setorial									
Objetivos específicos	• Capacitação dos agentes locais para o trabalho em rede, promovendo a cooperação entre entidades públicas e privadas nas diferentes esferas temáticas e setoriais e nos diferentes contextos socioeconómicos.									

Anexos

Anexo 1. Elementos de suporte ao diagnóstico

Evolução recente e posicionamento no contexto nacional

A evolução económica recente da Península de Setúbal demonstra uma trajetória de divergência negativa face à média nacional. Em 1995, o PIB per capita (pc) da Península de Setúbal correspondia a cerca de 80% do valor médio nacional. Em 2010, apesar de um aumento de 66% relativamente a 1995, o PIB pc correspondia a apenas 71,5% do valor médio português. Embora a PSE tenha apresentado um aumento do PIB semelhante à média do país, quase duplicando a situação de partida, esta região observou um aumento populacional (19,0%) muito superior ao nacional (6,1%) o que levou à redução do rácio do PIB pc.

Entre 2007 e 2012 o PIB pc da PSE decresceu em -4% comparando com uma queda mais moderada de -2% a nível nacional, embora durante este período, a PSE registe uma quebra do PIB (-1,8%) inferior à média nacional (-2,5%). Assim, entre 2007 e 2012, o rácio do PIB pc da PSE em relação ao nacional caiu em cerca de um ponto percentual (de 73,1% para 71,9%), tendência mais uma vez explicada, por um aumento populacional na PSE de 2,2% face a um decréscimo no país de -0,3%.

Gráfico 4. Crescimento económico: PIB per capita | 1995-2010

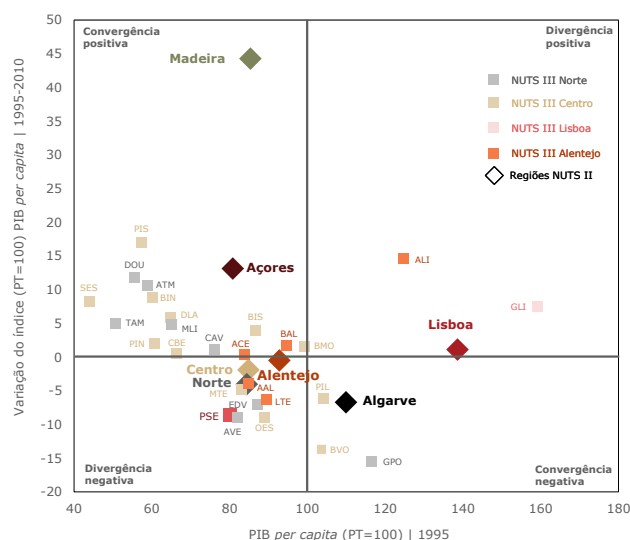
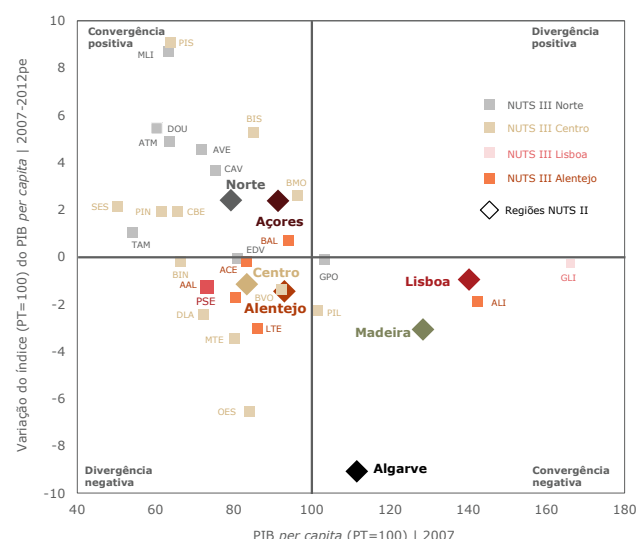


Gráfico 5. Crescimento económico: PIB per capita | 2007-2012



Regiões NUTS II

PT	Portugal
NO	Norte
CE	Centro
LI	Lisboa
AL	Alentejo
AG	Algarve
AC	RA Açores
MA	RA Madeira

Regiões NUTS III

MLI	Minho-Lima
CAV	Cávado
AVE	Ave
GPO	Grande Porto
TAM	Tâmega
EDV	Entre Douro e Vouga
DOU	Douro

ATM	Alto Trás-os-Montes
BVO	Baixo Vouga
BMO	Baixo Mondego
PIL	Pinhal Litoral
PIN	Pinhal Interior Norte
DLA	Dão-Lafões
PIS	Pinhal Interior Sul

SES	Serra da Estrela
BIN	Beira Interior Norte
BIS	Beira Interior Sul
CBE	Cova da Beira
OES	Oeste
MTE	Médio Tejo

GLI	Grande Lisboa
PSE	Península de Setúbal
ALI	Alentejo Litoral
AAL	Alto Alentejo
ACE	Alentejo Central
BAL	Baixo Alentejo
LTE	Lezíria do Tejo

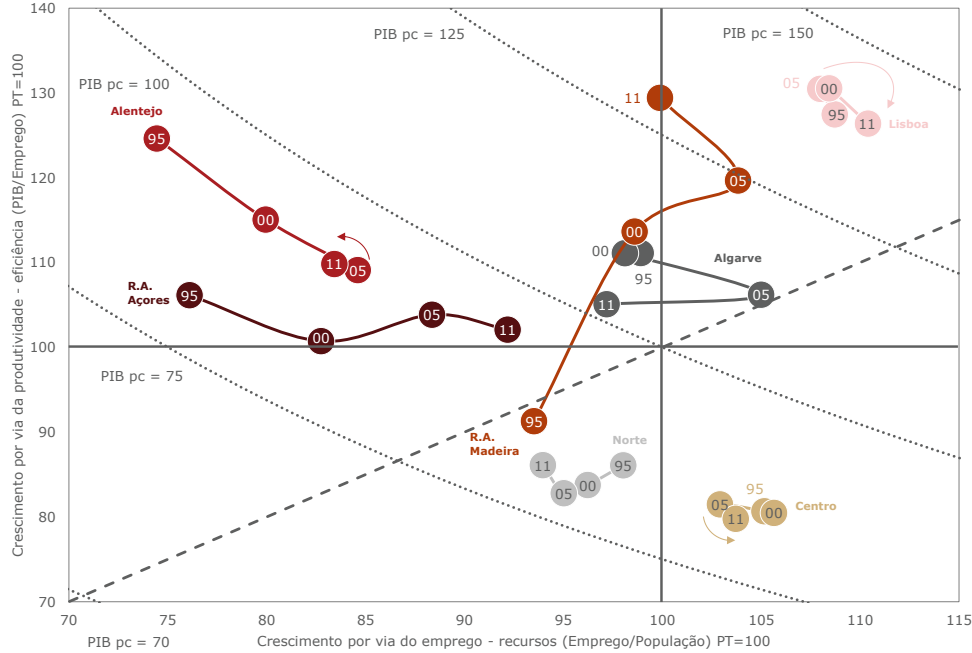
Nota: **Divergência negativa** - regiões apresentam em 1995 um PIB pc inferior ao nacional (PT=100), registando entre 1995-2010 um crescimento do indicador inferior à média nacional (divergente); **Convergência positiva** - as regiões apresentam em 1995 um PIB pc inferior ao nacional (PT=100), registando entre 1995-2010 um crescimento do indicador superior à média nacional (convergente); **Divergência positiva** - as regiões apresentam em 1995 um PIB pc superior ao nacional (PT=100), registando entre 1995-2010 um crescimento do indicador superior à média nacional (região diverge porque se afasta mais do patamar nacional de PIB pc); **Convergência negativa** - as regiões apresentam em 1995 um PIB pc superior ao nacional (PT=100), registando entre 1995-2010 um crescimento do indicador inferior à média nacional (região converge porque se aproxima do patamar nacional de PIB pc, embora numa evolução com crescimento negativo do indicador).

Fonte: INE, Contas Regionais

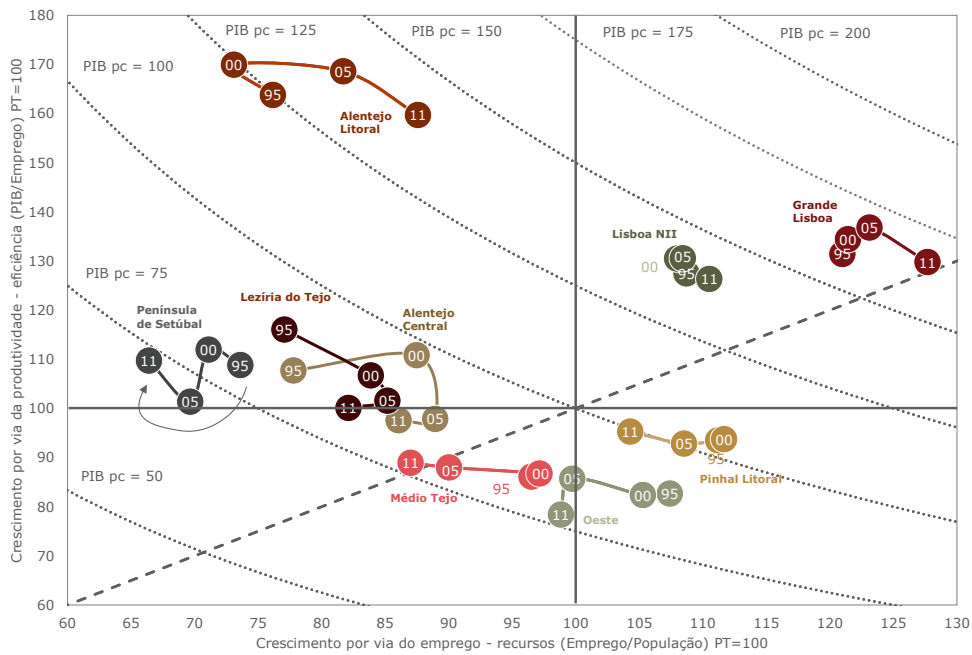
A trajetória global da região Lisboa evidencia estabilidade face ao referencial de PIB pc nacional (em torno do patamar de 140%), numa posição que é explicada tanto por níveis de empregabilidade relativa e produtividade superiores à média nacional. Entre 1995 e 2011, a Península de Setúbal divergiu negativamente do referencial nacional. Esta divergência é explicada, maioritariamente, por um declínio relativo na intensidade de utilização dos recursos humanos (33% em 1995 e 30% em 2011). Em termos de produtividade, a PSE tem conseguido manter níveis relativamente estáveis, com exceção do período à volta de 2005 onde houve uma ligeira contração.

Gráfico 6. Decomposição do PIB per capita: trajetórias de convergência por via da produtividade e trajetória de convergência por via do emprego | 1995-2011

Regiões NUTS II



Centro - Regiões NUTS III

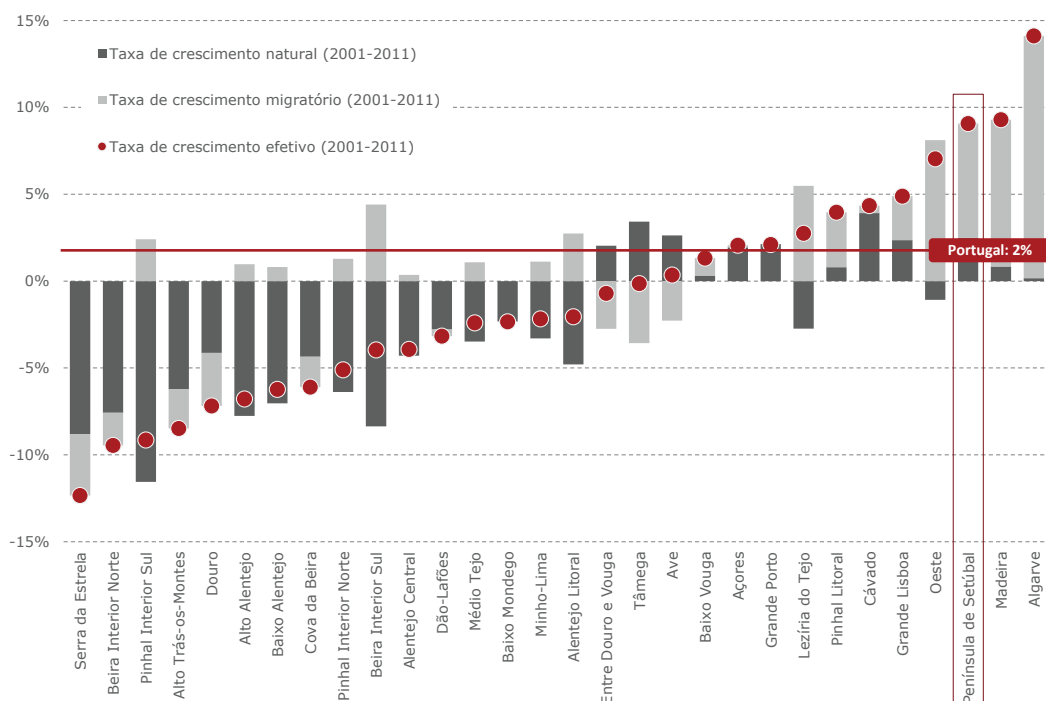


Nota: o gráfico representa a decomposição do crescimento do PIB pc entre dois efeitos conjugados, por via da produtividade e do emprego, em relação ao referencial nacional desses efeitos (PT=100). Por exemplo, o ponto Madeira-05 traduz uma posição desta região em 2005 em que o valor de PIB pc 25% acima do referencial nacional (sobre a isodapana PIB pc = 125) é explicado por uma combinação entre um crescimento por via do emprego (acima da média nacional em 5%) e da produtividade (acima da média nacional em cerca de 20%). A evolução desta região até 2010 retrata um valor de PIB pc que se aproxima do referencial nacional (próximo da isodapana PT=100), numa evolução fundamentalmente explicada pela contração do efeito emprego (abaixo da referência nacional), uma vez que os níveis de produtividade se mantêm semelhantes ao patamar nacional. As **linhas isodapanas** representam referenciais auxiliares de leitura sobre a posição de cada região no referencial nacional de PIB pc e permitem perceber o equilíbrio entre os efeitos (emprego e/ou eficiência) que explicam essa posição e trajetória (entre 1995 e 2010). A linha bissetriz traz uma posição com crescimento do PIB pc equilibrado entre produtividade e emprego (consoante os níveis de PIB pc).
Fonte: INE, Contas Regionais

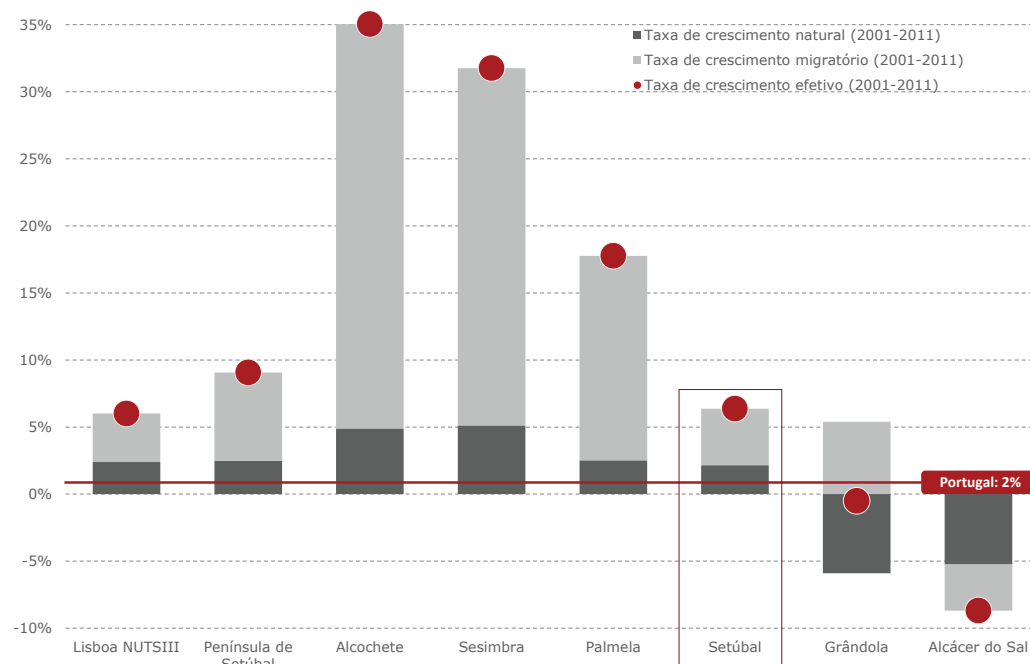
No período intercensitário 2001-2011, a Península de Setúbal teve um crescimento natural de 2,5% e migratório de 6,6%, resultando num aumento efetivo da população residente de 9,1% bem acima da média de Portugal (2%). Desagregando por concelho, Setúbal presenciou um crescimento natural e migratório de 2,2% e 4,2% respetivamente, que em termos líquidos corresponde a um crescimento efetivo de 6,4% abaixo da média da PSE. Nessa mesma região, Alcochete, Sesimbra e Palmela marcaram taxas de crescimento efetivo de 35,0%, 31,8% e 17,8% respetivamente, em muito superior a Setúbal. Alcácer do Sal e Grândola, territórios de comparação localizados mais a sul, apresentam taxas de crescimento efetivo de -8,7% e -0,5% respetivamente.

Gráfico 7. Taxa de crescimento natural, migratório e efetivo | 2001-2011

Regiões NUTS III



Concelho

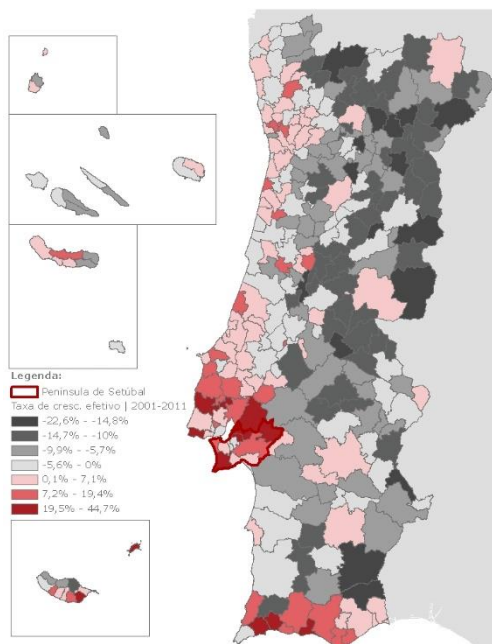


Nota: a taxa de crescimento populacional efetiva conjuga dois efeitos, o efeito natural (saldo entre nascimentos e óbitos) e o efeito migratório (saldo entre migrantes e emigrantes).
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e 2011

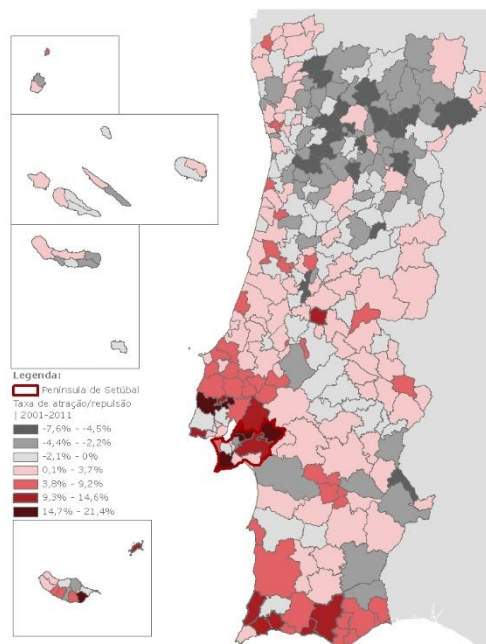
Entre 2000 e 2010, a Península de Setúbal demonstrou uma capacidade de atração populacional e de captação de fluxos migratórios acima da média da região de Lisboa (NIII) e da média de Portugal. Desde 2007 que a taxa média de crescimento efetivo em Portugal tem vindo a cair de forma mais acentuada do que na PSE. Os problemas demográficos verificados no país são o reflexo de taxas médias de crescimento natural negativas e de taxas migratórias médias progressivamente mais pequenas.

Mapa 1. Taxa de crescimento efetivo e taxa de atração/repulsão | 2001-2011

Crescimento efetivo



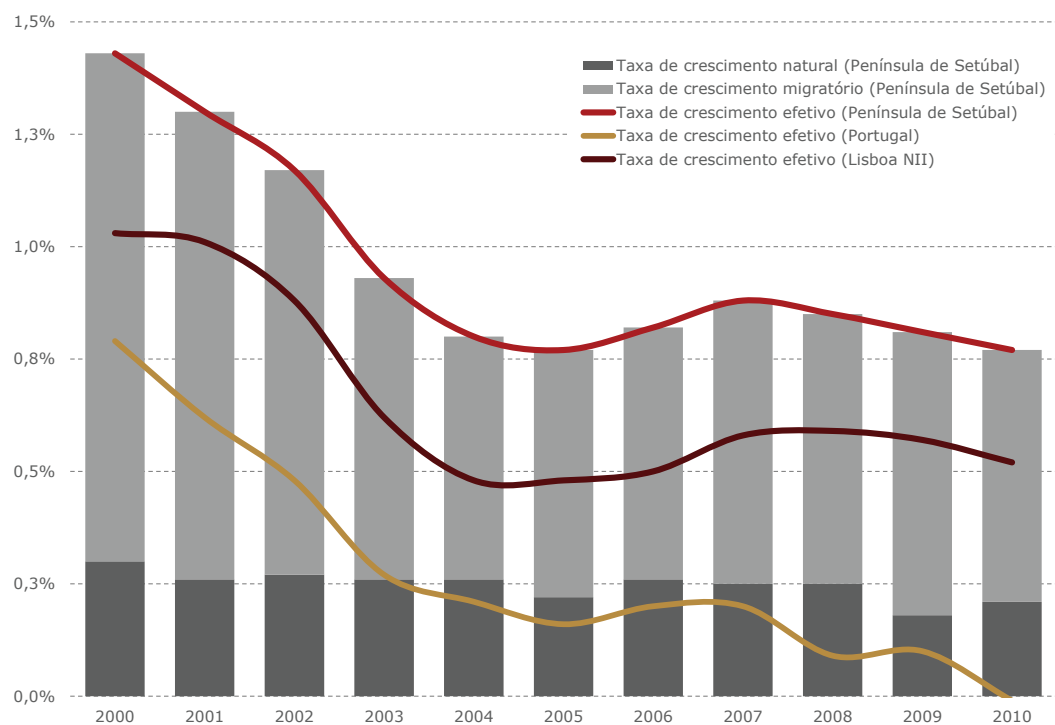
Taxa de atração/repulsão



Nota: taxa de atração/repulsão representa o peso do saldo migratório acumulado entre 2001 e 2011, na média da população residente dos anos 2001 e 2011. A taxa é de atração se o indicador >0, é de repulsão se <0.

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Gráfico 8. Decomposição do crescimento populacional | 2000-2010

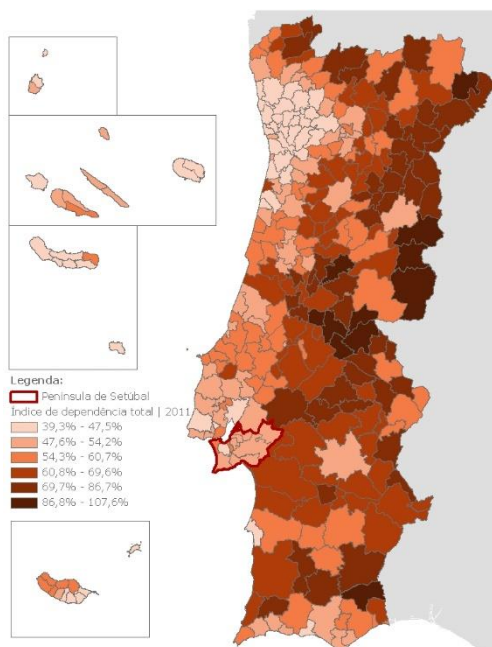


Nota: a taxa de crescimento populacional efetiva conjuga dois efeitos, o efeito natural (entre nascimentos e óbitos) e o efeito migratório (entre migrantes e emigrantes).
Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

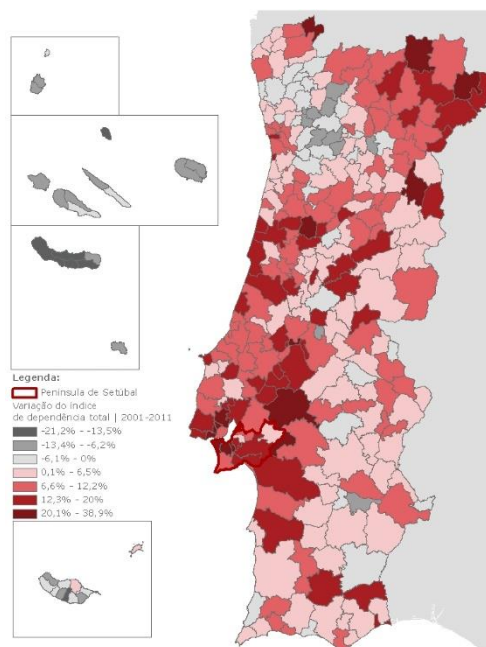
A Península de Setúbal conjuga concelhos que se situam perto da faixa costeira sul do país que evidenciam índices de dependência total (de jovens e idosos) relativamente baixos e que traduzem um maior equilíbrio entre a população em idade ativa e não ativa. Apesar de se situar perto da média nacional, o índice de dependência total da PSE (51,2%), aumentou a uma taxa muito elevada entre 2001-2011 liderado, maioritariamente, por uma variação acelerada do índice de dependência de idosos (33,4%). Em 2011, o concelho de Setúbal tinha um índice de dependência (52%) semelhante ao da média nacional (51,3%). Contudo, desde 2001 que este índice se tem vindo a intensificar a um ritmo superior ao da maioria dos concelhos do país

Mapa 2. Estrutura etária da população: índices de dependência | 2001-2011

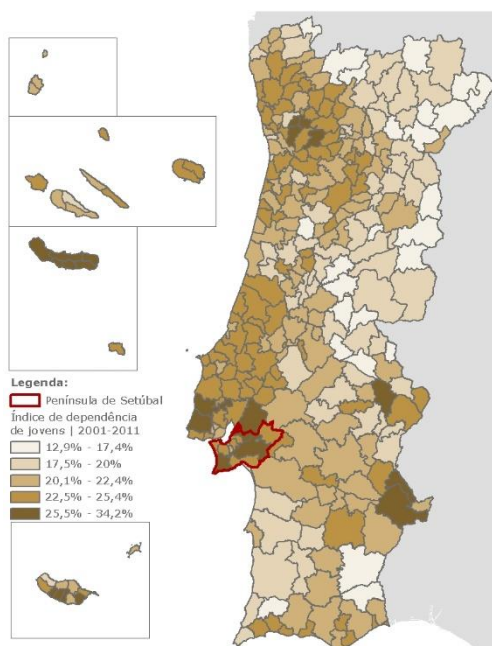
Índice de dependência total | 2011



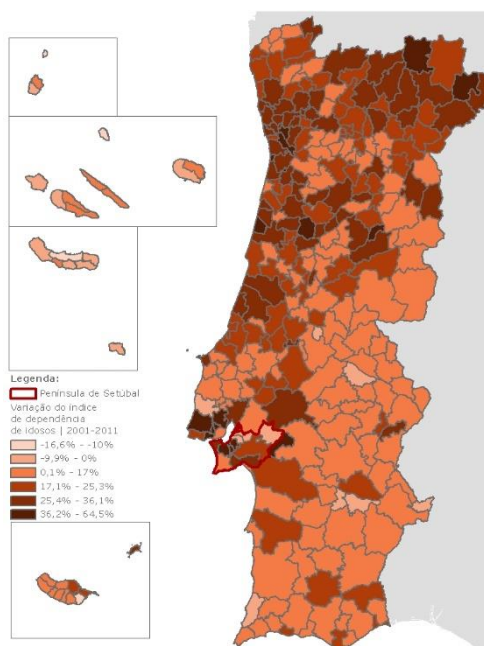
Variação do índice de dependência total | 2001-2011



Índice de dependência de jovens | 2011



Variação do índice de dependência de idosos | 2001-2011



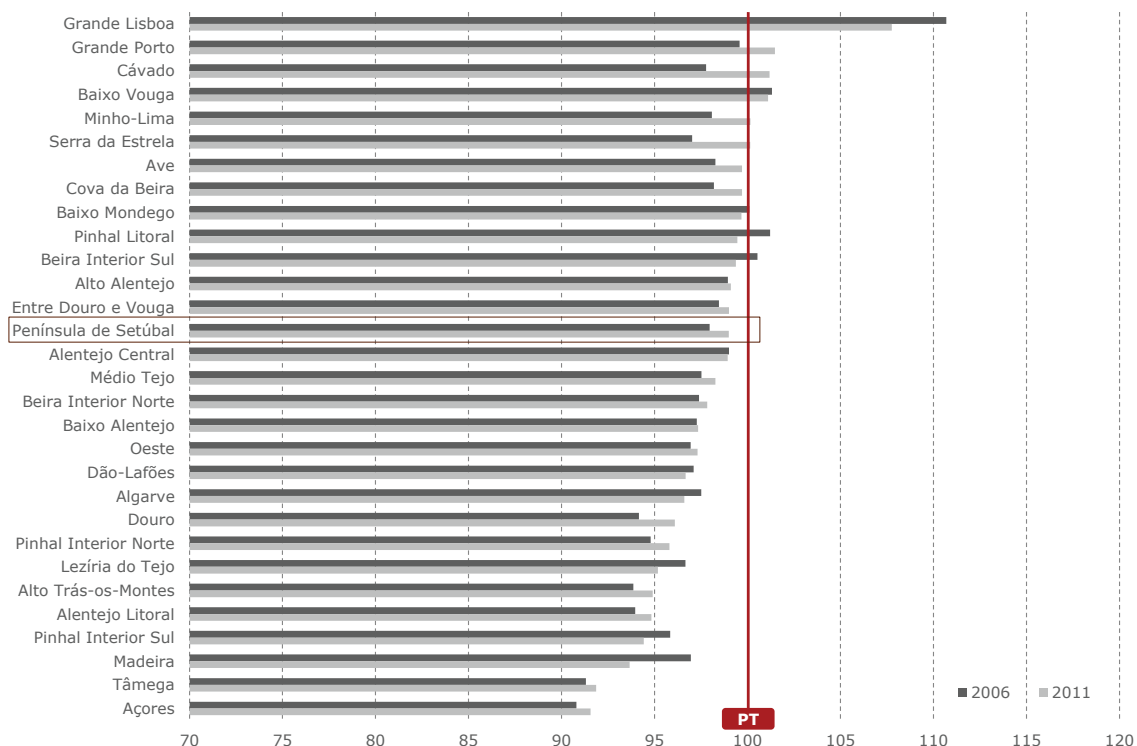
Nota: Índice de dependência de idosos: relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Índice de dependência de jovens: relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Índice de dependência total: relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com 15-64 anos.

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

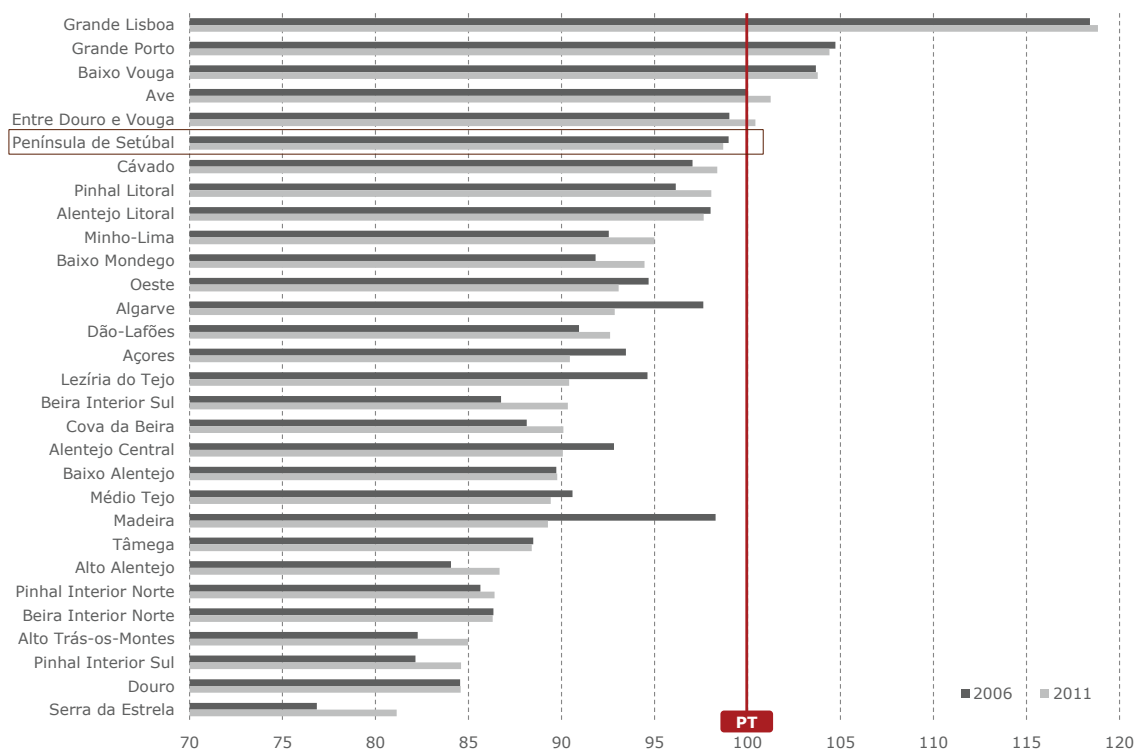
A Península de Setúbal posicionava-se, em 2011, na 14.^a posição do índice sintético de desenvolvimento regional publicado pelo INE, subindo uma posição face a 2006. A PSE destaca-se pela positiva, no 6.^o lugar do ranking dos índices de competitividade - mantendo face à posição inicial - e de coesão - com progredindo duas posições face a 2006. Contudo, no que toca ao desempenho em termos de qualidade ambiental, a PSE situa-se em 29.^o lugar, a segunda posição mais baixa de entre todas as regiões portuguesas.

Gráfico 9. Índice sintético de desenvolvimento regional | 2006 e 2011

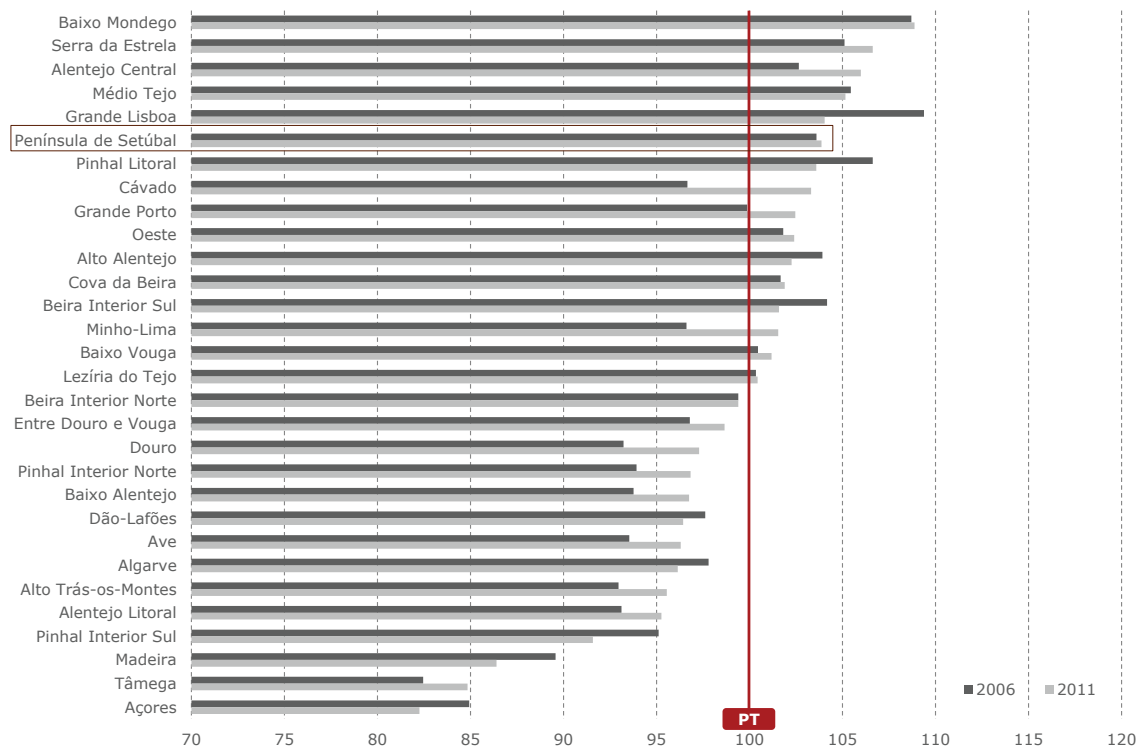
Índice Global



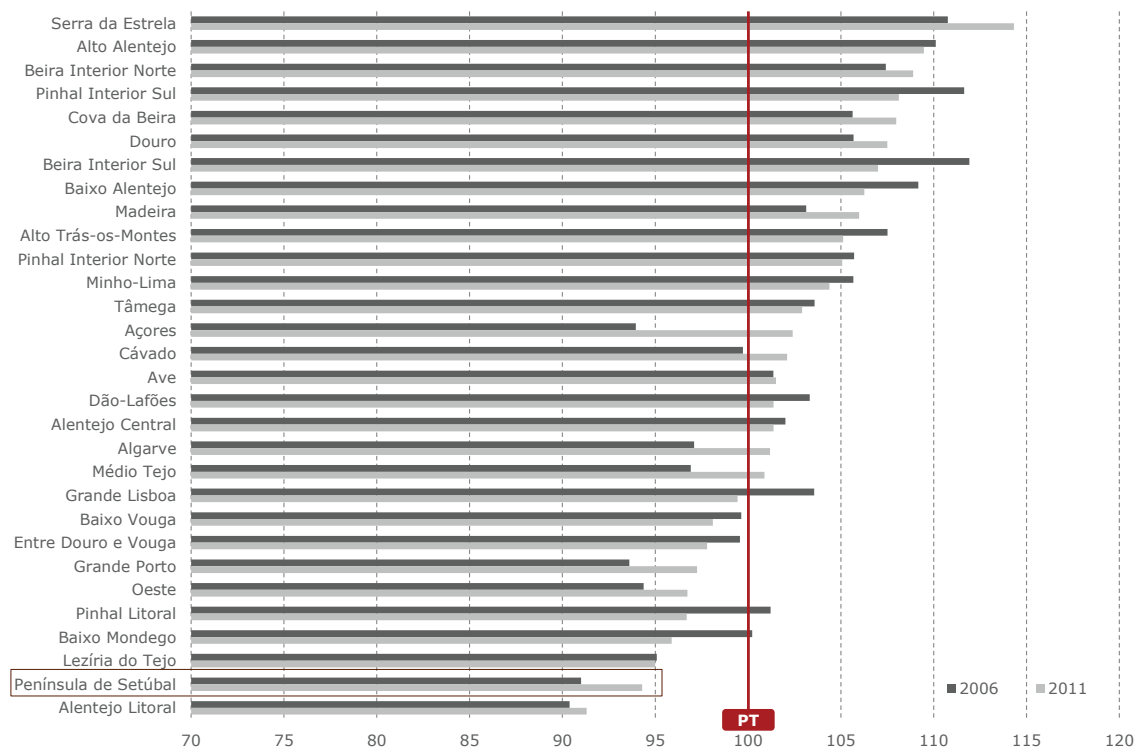
Índice de competitividade



Índice de coesão



Índice de qualidade ambiental

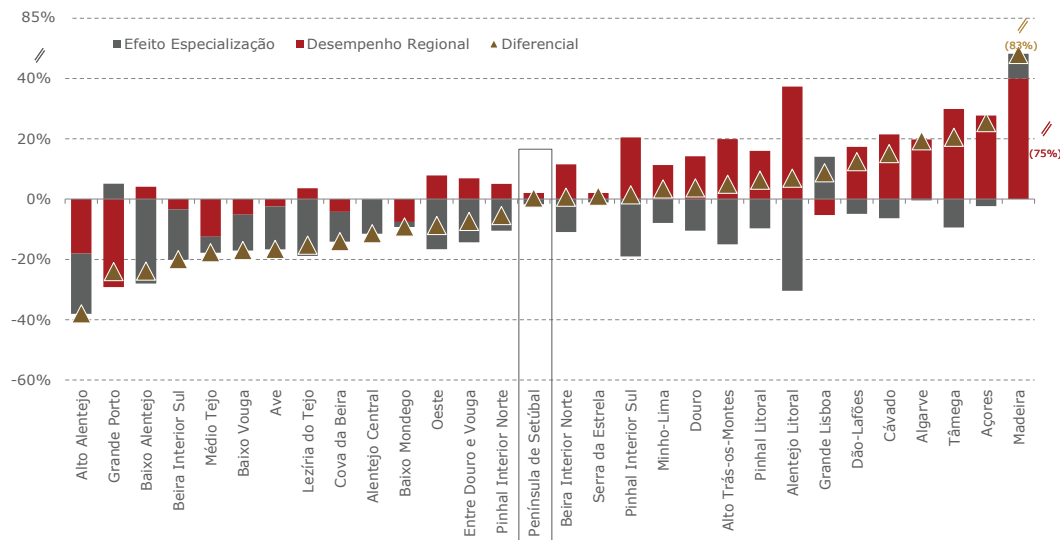


Notas:
 1. Índice global combina 3 índices parciais, de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental;
 2. Gráficos ordenados pela notação das regiões no índice em causa. Universo de 30 regiões NUTS III.
 Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Crescimento inteligente

O nível de produtividade Península de Setúbal está alinhado com o nível médio de produtividade do país. Isto é, a capacidade da região de acompanhar o ritmo de crescimento sectorial regional é anulada por uma especialização em setores que apresentam um crescimento ligeiramente abaixo do padrão nacional.

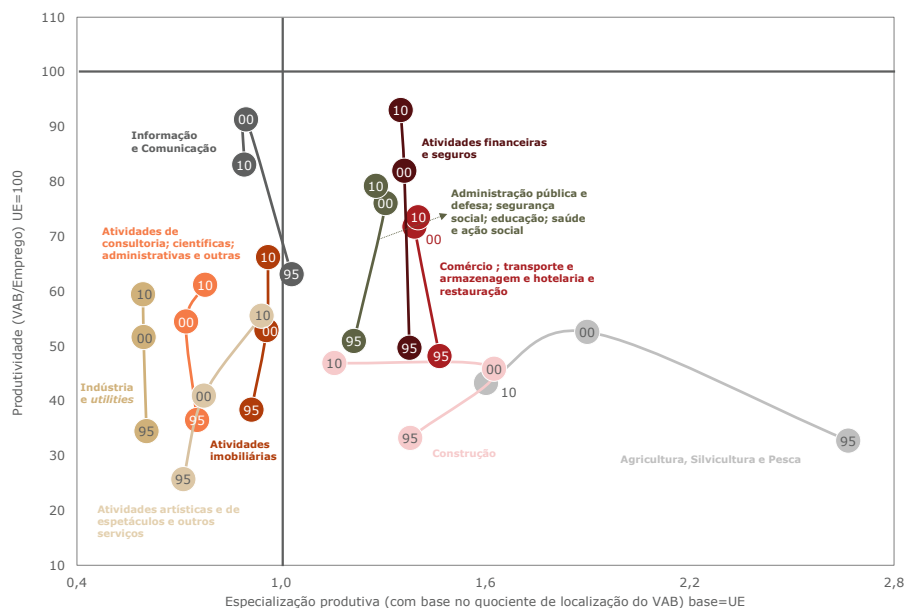
Gráfico 10. Decomposição dos diferenciais de produtividade: análise shift-share | 1995-2010



Nota: A análise shift-share decompõe os diferenciais de produtividades da região face ao país em duas parcelas: Componente especialização - diferencial de produtividade da região em relação ao país, resultante das diferenças de especialização produtiva; Componente Regional - diferencial de produtividade regional resultante das diferenças de eficiência sectorial entre a região e o país, assumindo a estrutura produtiva regional. O diferencial positivo da produtividade dos Açores face à média nacional (+24%) é fundamentalmente explicado pela componente regional, tendo as atividades produtivas em que a região é especializada performances superiores à média nacional (exemplo dos laticínios). A componente especialização tem um comportamento negativo, embora pouco expressivo. A Grande Lisboa, pelo contrário, encontra na componente especialização o fator explicativo do diferencial positivo de produtividade da região face ao País (+15%), sendo a região especializada nas atividades que registaram maior crescimento no país.

O percurso dos vários setores de atividade com tendência vertical entre 1995 e 2010, reflete uma convergência dos níveis de produtividade setorial portuguesa face aos da UE, mantendo-se relativamente constante o diferencial do peso setorial de VAB gerado.

Gráfico 11. Especialização do VAB nacional face à UE27 | 1995-2010



Nota: a leitura deste gráfico suporta a leitura dos gráficos seguintes sobre especialização do VAB da Península de Setúbal. Permite comparar o perfil regional de especialização produtiva da Península de Setúbal, com o referencial do país relativizado face à UE. O Quociente de Localização do VAB representa a relação entre o peso relativo do VAB setorial na região e o peso relativo do VAB setorial no país.

Fonte: INE, Contas Regionais

A especialização produtiva da Península de Setúbal está localizada nos setores da construção, indústria e imobiliário. Estes setores têm um peso relativo do VAB na região superior ao peso relativo no país, contudo, apresentam níveis de produtividade inferiores aos níveis médios nacionais. A agricultura, silvicultura e pesca é o segmento económico mais produtivo da região de Setúbal. Na área da indústria, a especialização produtiva da região concentra-se nos materiais de transporte, metálica e papel e publicações. Entre 1995 e 2010 a PES divergiu da média do país nos setores das atividades financeiras e seguros, informação e comunicação e nas de consultoria, científicas e administrativas.

Gráfico 12. Especialização do VAB da Península de Setúbal face a Portugal | 1995-2010

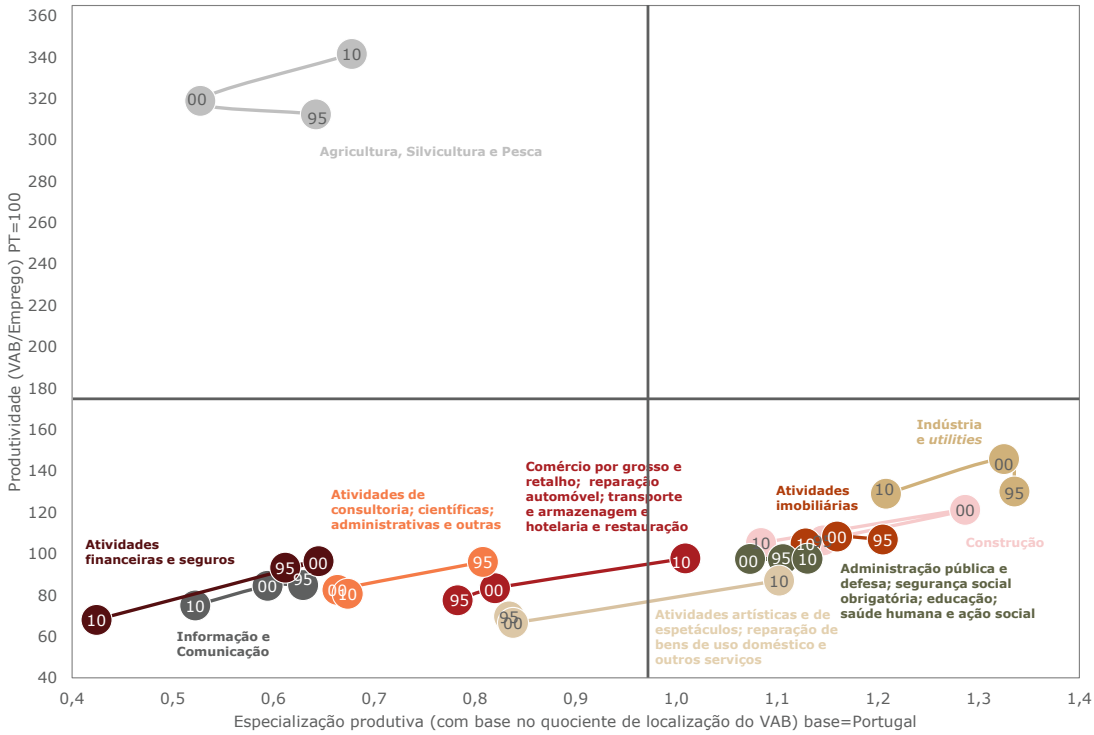
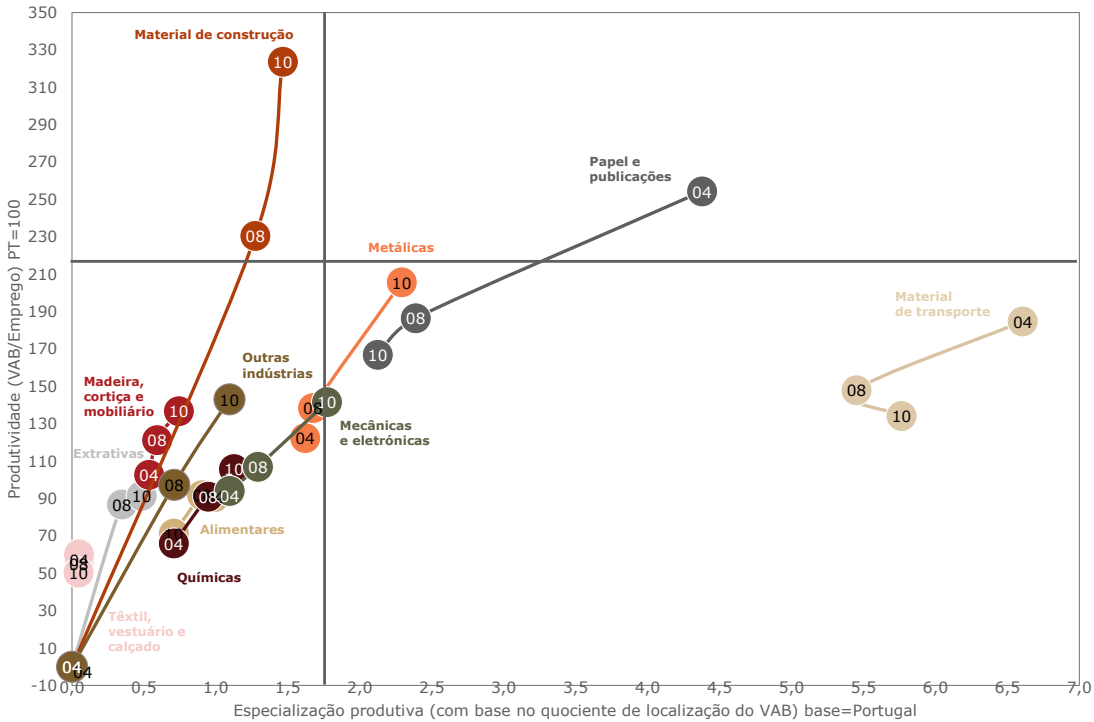


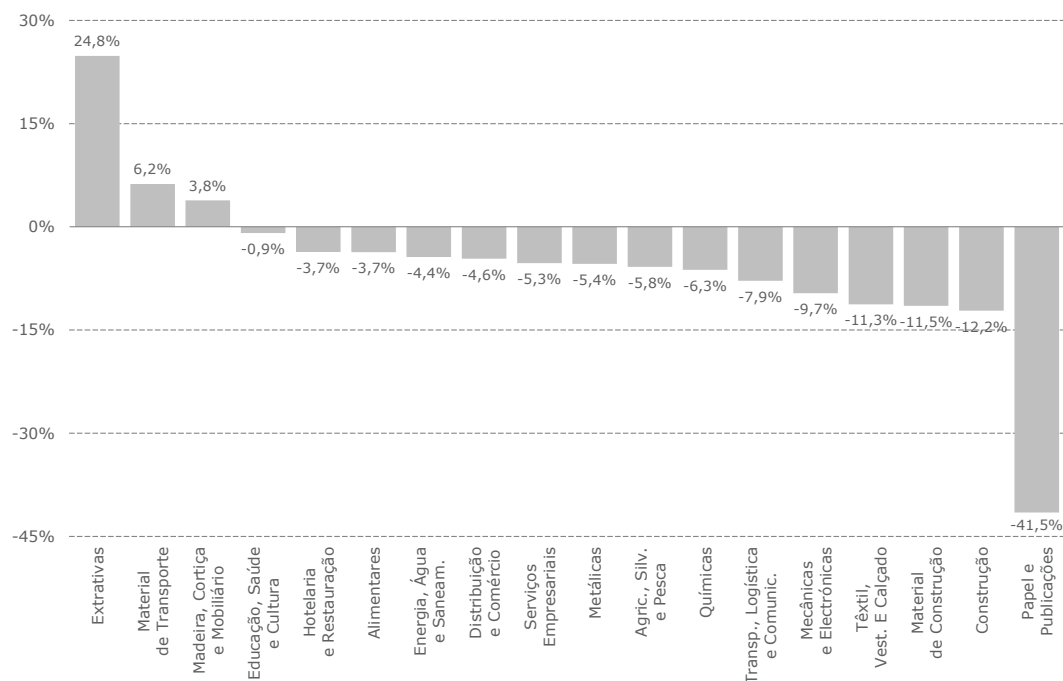
Gráfico 13. Especialização do VAB da Península de Setúbal na indústria transformadora face a Portugal | 2004-2010



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Assistiu-se a uma quebra recente do emprego traduzida numa perda transversal nos setores de especialização (sobretudo, no papel e publicações), com exceção das indústrias "Extrativas", "Material de Transporte" e "Madeira, Cortiça e Mobiliário". Tal evolução demonstra as vulnerabilidades de uma especialização produtiva fortemente influenciada por algumas grandes empresas e que determinam a especialização produtiva concelhia (Portucel, Secil, SAPEC, LISNAVE e outras empresas ligadas ao cluster do setor automóvel).

Gráfico 14. Taxa média de crescimento anual do emprego por setores de atividade | 2008-2012

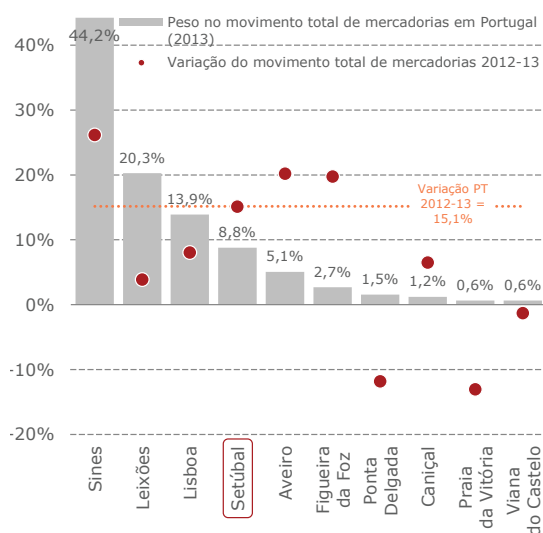


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

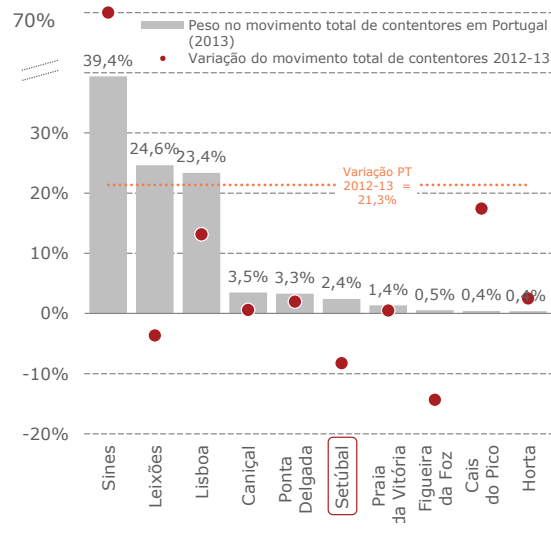
A atividade portuária e do terminal Roll-On Roll-Off no porto de Setúbal assumem um papel relevante neste concelho. É o quarto porto (2013) com maior peso na movimentação de mercadorias (8,8%) e em crescimento (15,1% entre 2012-2013) e o sexto porto (2013) no movimento total de contentores (2,4%) revelando uma dinâmica negativa entre 2012 e 2013 (-8,2%). Contudo, em 2014 o movimento de contentores no Porto de Setúbal ultrapassou os 100 mil TEU (crescimento aprox. 47%, face a 2013).

Gráfico 15. Dinâmica da atividade portuária

Movimento total de mercadorias por principais Portos de mercadorias



Movimento total de contentores por principais Portos de contentores



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

Em 2001 a Península de Setúbal tinha uma intensidade exportadora coincidente com a média nacional. Contudo, em 2011 a região conseguiu superar a média do país com as exportações a representarem aproximadamente 62% do VAB. A melhoria deveu-se, em grande parte, ao comportamento da indústria do papel e publicações e dos materiais de transporte.

Gráfico 16. Intensidade exportadora | 2001-2011

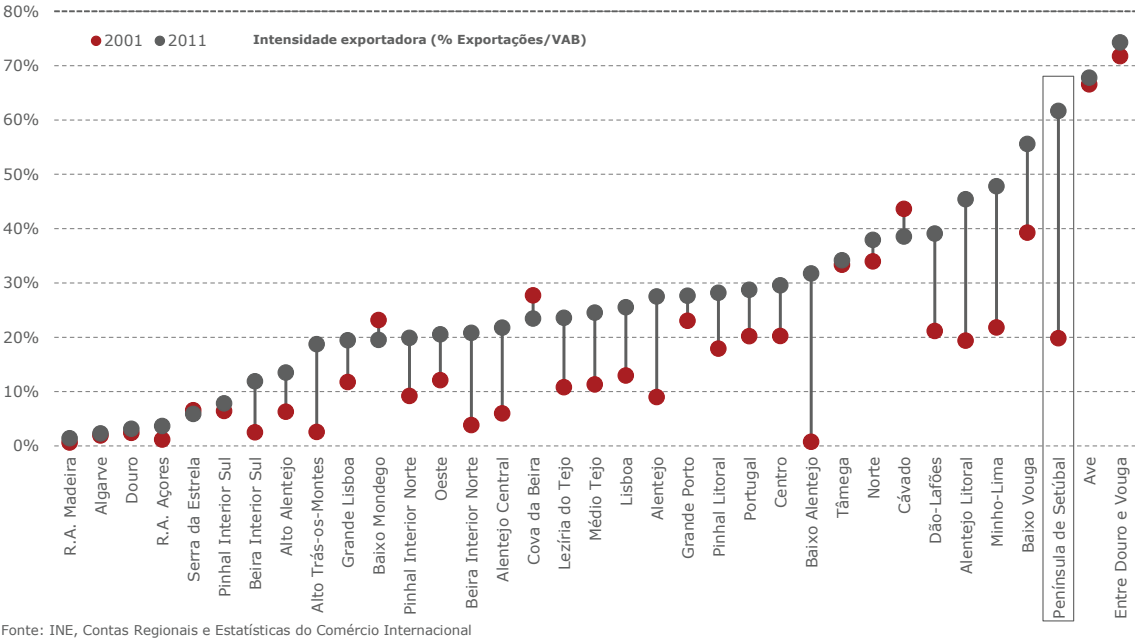
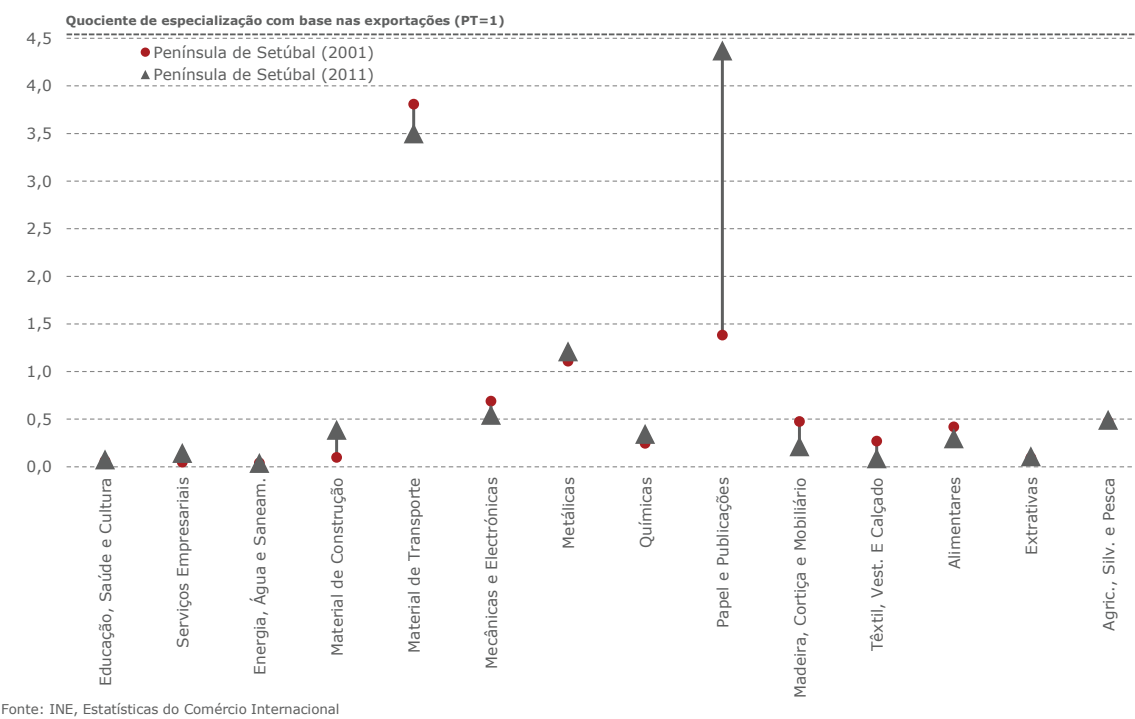


Gráfico 17. Especialização regional das exportações | 2001-2011



No conjunto dos projetos aprovados em Portugal ao abrigo dos Sistemas de Incentivos ao Investimento das Empresas, entre 2007 e 2012, 12,4% são projetos de I&DT. Os projetos de I&DT aprovados na Região NII de Lisboa e na Península de Setúbal têm uma representatividade muito superior à média nacional (54% e 38%, respetivamente). Contudo, a representatividade do concelho Setúbal neste universo (0,1%) é muito inferior à média da região. De facto, a dimensão média dos projetos de I&DT é muito baixa (12 mil euros) especialmente quando comparada com o montante médio dos investimentos direcionados aos três sistemas de incentivo (1,2 milhões de euros). Em 2011, apenas 33% da população residente em Setúbal com idades entre os 30 e 34 anos tinha frequentado o ensino superior, inferior à média da PES e da região NII de Lisboa.

Gráfico 18. Investimento em Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT), nos projetos aprovados pelos Sistemas de Incentivos ao Investimento das Empresas | 2012

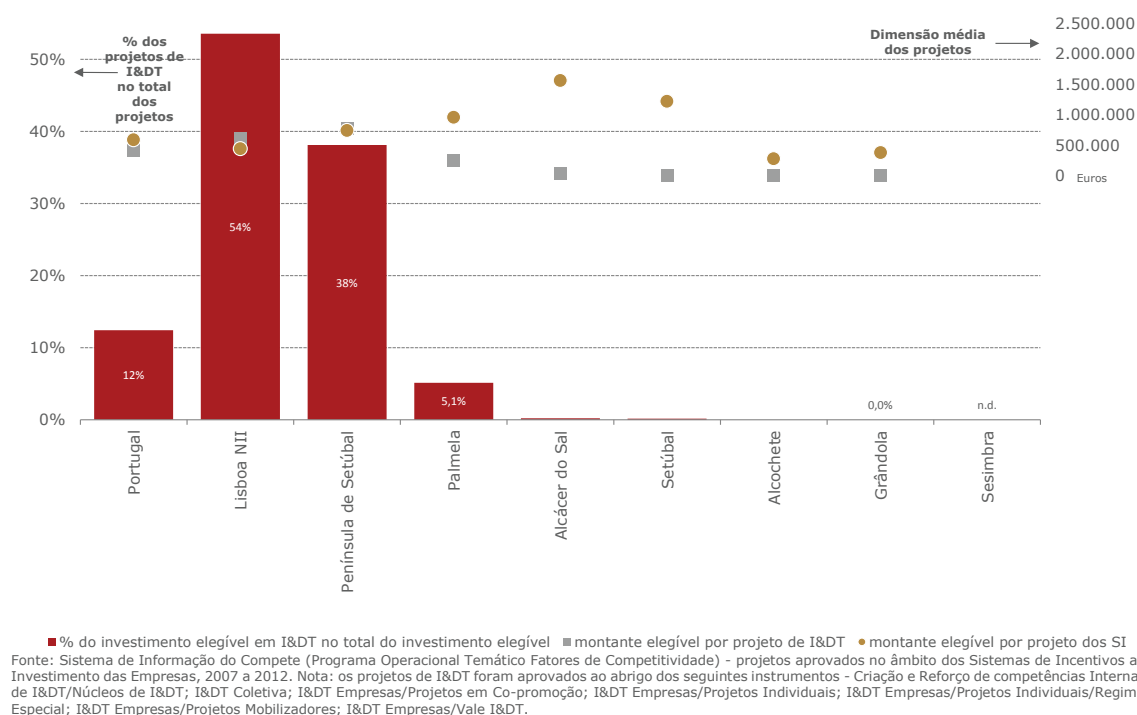
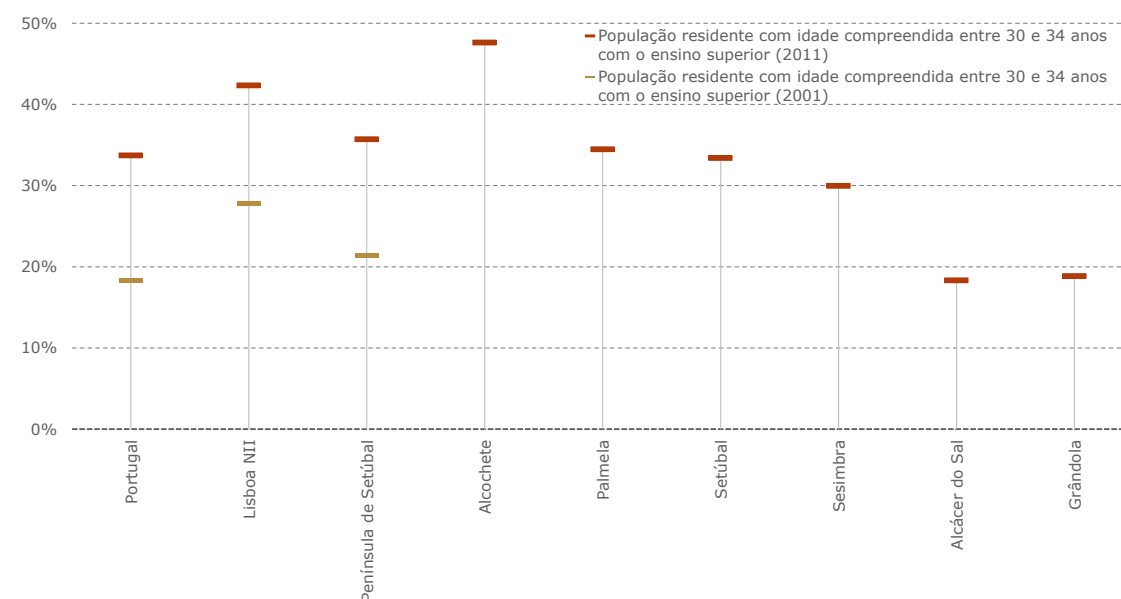


Gráfico 19. Proporção da população entre os 30 e 34 anos com ensino superior | 2001 e 2011

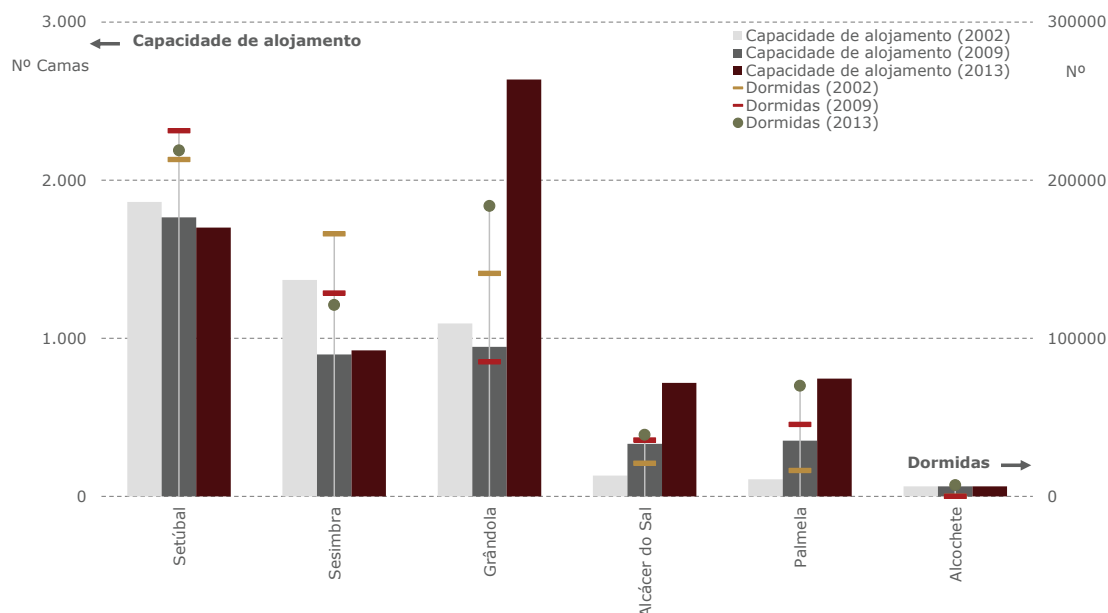


Fonte: INE, Censos 2011 e 2001

Grande parte da procura por alojamento em estabelecimentos hoteleiros advém do turismo de negócio associado à atividade industrial do concelho de Setúbal. Esta procura é assim, menos sazonal que a de Alcácer do Sal ou Grândola, mais influenciados pelo turismo de sol e mar. A contribuir para a sazonalidade da procura por alojamento em Setúbal estão as praias da Arrábida e os desportos e atividades de natureza e lazer no Estuário do Sado e Serra da Arrábida.

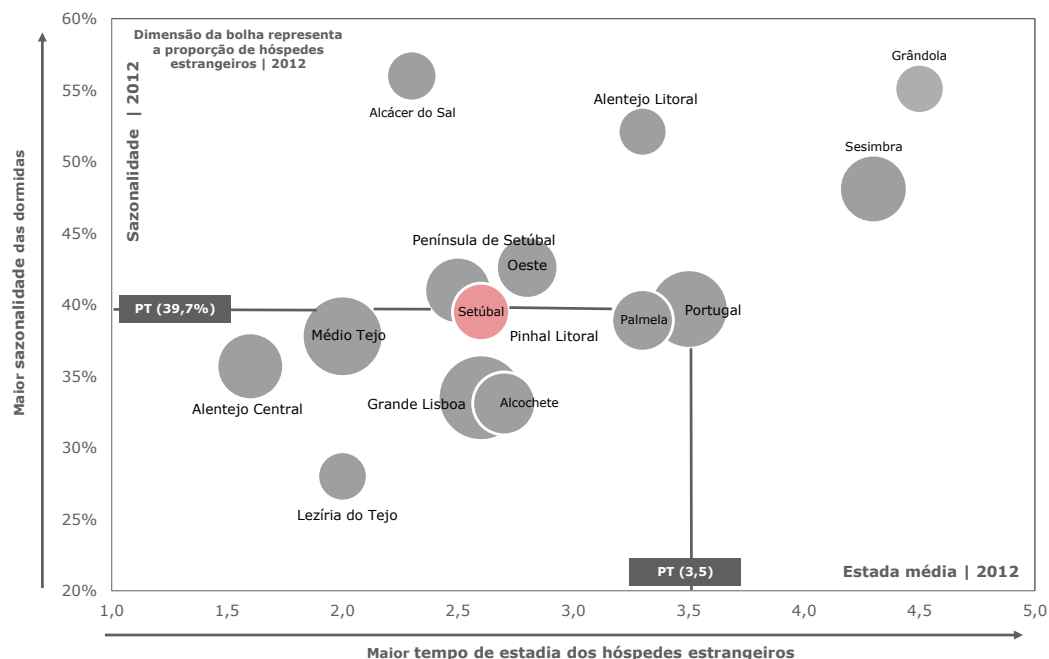
Entre 2002 e 2009 observou-se uma quebra na oferta de alojamento de 5%, mas contrariamente deu-se um aumento na procura de 9% motivado em grande parte por um aumento das estadias em pensões. Em 2013 a oferta de estabelecimentos hoteleiros caiu 4% face a 2009 e 9% face a 2002, esta tendência contrária a verificada nos concelhos vizinhos de Setúbal. Já as dormidas aumentaram 3% relativamente a 2002 apesar de terem caído 5% quando comparadas com 2009, contrariando também ao que é a evolução das dormidas nos concelhos vizinhos.

Gráfico 20. Capacidade de alojamento e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros | 2002-2013



Nota: os dados sobre as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Alcochete não estão disponíveis por razões de segredo estatístico nos anos 2002 e 2009. Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Gráfico 21. Sazonalidade, tempo de estadia nos estabelecimentos hoteleiros e proporção de hóspedes estrangeiros | 2012



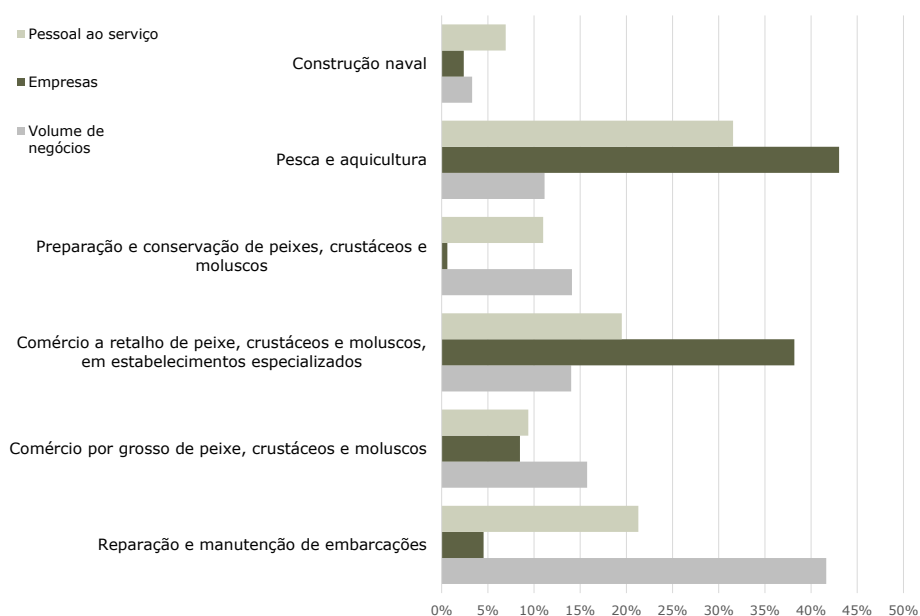
Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Quadro 8. Representatividade da Economia do Mar no total – N° de empresas e pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB | 2012

2012	Empresas (N.º, milhares)			Pessoal ao serviço (N.º, milhares)			Vol.de negócios das empresas (mil milhões €)			VAB (mil milhões €)		
	Portugal	R.Lisboa	PES	Portugal	R.Lisboa	PES	Portugal	R.Lisboa	PES	Portugal	R.Lisboa	PES
Total (Nº)	1 063	309	67	3 512	1 240	170	325,9	154,9	16,8	76	35,9	3,2
"Economia do Mar" (%Total)	0,97%	0,76%	1,93%	0,99%	0,59%	2,12%	1,10%	0,56%	1,47%	1,05%	0,59%	2,04%
1. Pesca e aquicultura, transf. e com. de produtos da pesca	0,90%	0,68%	1,74%	0,79%	0,40%	1,52%	0,83%	0,28%	0,81%	0,55%	0,19%	0,91%
1.1. Pesca	0,38%	0,22%	0,78%	0,31%	0,14%	0,64%	0,13%	0,04%	0,16%	0,21%	0,08%	0,38%
1.2. Aquicultura	0,05%	0,02%	0,05%	0,03%	0,01%	0,03%	0,01%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%
1.3. Preparação e conservação de PC&M	0,02%	0,01%	0,01%	0,19%	0,06%	0,23%	0,33%	0,06%	0,21%	0,19%	0,04%	0,23%
1.4 Comércio por grosso de PC&M	0,08%	0,08%	0,16%	0,10%	0,07%	0,20%	0,27%	0,12%	0,23%	0,11%	0,04%	0,14%
1.5. Comércio a retalho PC&M, em estab. especializados	0,38%	0,35%	0,74%	0,16%	0,12%	0,41%	0,08%	0,05%	0,21%	0,05%	0,03%	0,15%
2. Construção e Reparação naval	0,03%	0,04%	0,13%	0,10%	0,07%	0,60%	0,07%	0,07%	0,66%	0,13%	0,10%	1,13%
2.1. Const. de embarcações e estruturas flutuantes	0,01%	0,01%	0,04%	0,04%	0,00%	0,13%	0,02%	0,00%	0,04%	0,06%	0,00%	0,12%
2.2. Const. de embarcações de recreio e de desporto	0,00%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,02%	0,01%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,01%
2.3. Reparação e manutenção de embarcações	0,02%	0,03%	0,09%	0,05%	0,07%	0,45%	0,04%	0,07%	0,61%	0,06%	0,10%	1,00%
3. Transportes por água	0,03%	0,03%	0,05%	0,10%	0,12%	0,01%	0,20%	0,21%	0,00%	0,36%	0,30%	0,00%
4. Outras Atividades	0,01%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%
4.1. Ativ. dos portos de recreio (marinas)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%
4.2. Extração de sal marinho	0,01%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Nota: PC&M refere-se a peixes, crustáceos e moluscos
Fonte: INE

Gráfico 22. Representatividade dos principais sub-grupos no total da economia do mar | 2012



Fonte: INE

Quadro 9. Dados sobre Pesca e Aquicultura| 2012

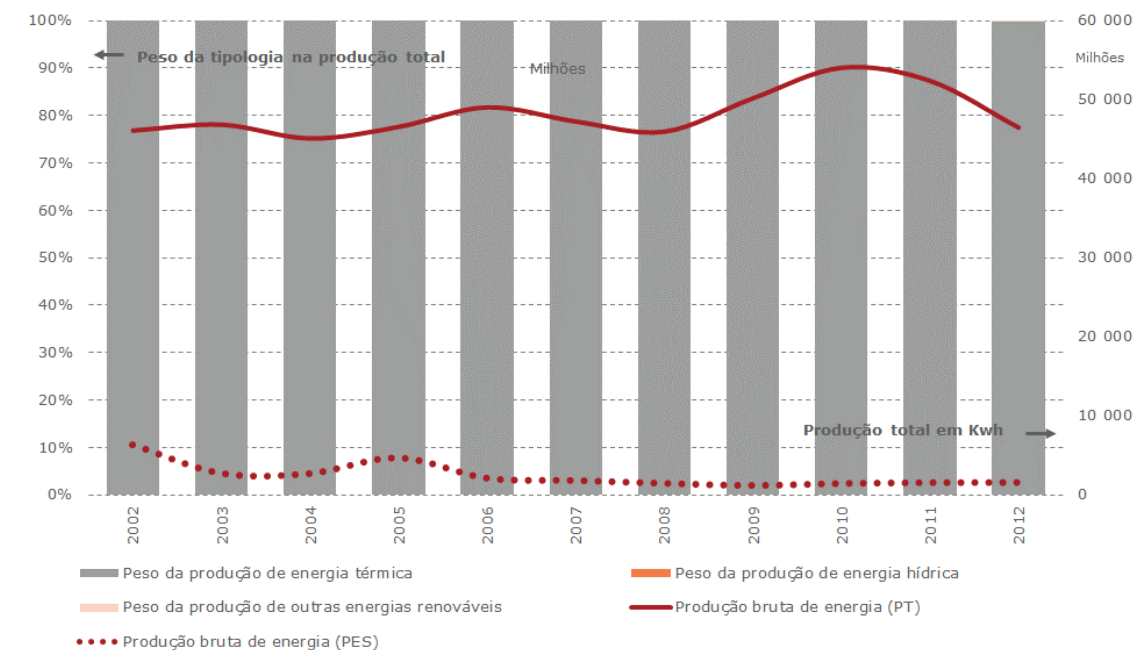
2012		Portugal	Região de Lisboa	Península Setúbal	Setúbal	Peso PES em PT	Peso Setúbal na R.L.
Capturas nominais de pescado na região pelas principais espécies (milhares €)	TOTAL	281307	41294		5688		14%
	Águas salobra e doce	1387	16		1		6%
	Peixes marinhos	208619	31002		2887		9%
	Crustáceos	14189	428		20		5%
	Moluscos	57109	9848		2779		28%
	Animais aquáticos diversos	4	ə		0		
	Outros produtos	0	0		0		
Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas	Total	3511666	1239802	169955		5%	14%
	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	83843	7856	3211		4%	41%
	Silvicultura e exploração florestal	10646	1245	526		5%	42%
	Pesca e aquicultura	11680	1884	1138		10%	60%
	Pesca	10796	1784	1086		10%	61%
	Aquicultura	884	100	52		6%	52%
VAB (€) das Empresas (milhares de €)	Total	75968968	35874731	3211953		4%	
	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	835957	84477	40708		5%	
	Silvicultura e exploração florestal	138797	23495	17649		13%	
	Pesca e aquicultura	158499	29179	12433		8%	

Fonte: INE

Crescimento sustentável

Entre 2002 e 2011 a Península de Setúbal concentrou toda a sua capacidade de produção bruta de energia na energia térmica. No entanto, de 2002 para 2011 houve quebra de cerca de 76% na produção bruta de energia térmica, de tal forma que passou de uma representação de 13,8% do total de energia bruta produzida no país para 3,3% em 2011.

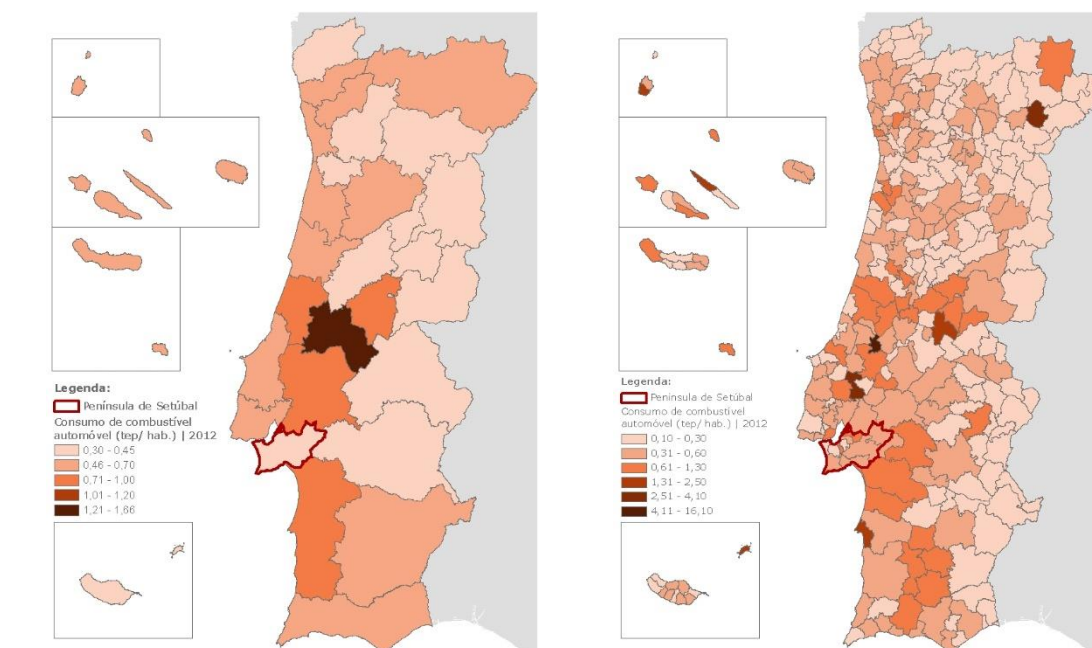
Gráfico 23. Peso das formas de produção de energias renováveis na produção bruta de eletricidade | 2002-2012



Nota: Outras energias renováveis integram: energia eólica, geotérmica e fotovoltaica.
Fonte: INE com base em Direcção-Geral de Energia e Geologia

O concelho de Setúbal e a região onde se insere apresentam um consumo de combustível automóvel por habitante coincidente com a média nacional.

Mapa 3. Consumo de combustível automóvel por habitante | 2011



Fonte: INE, com base em Direcção-Geral de Energia e Geologia

O concelho de Setúbal integra espaços naturais únicos pela sua beleza paisagística, biodiversidade e capacidade de preservação de habitats naturais. O Parque Natural da Arrábida e o Estuário do Sado são dois dos locais com maior destaque devido às suas características singulares, tanto a nível estético como a nível do património ecológico, cultural e geológico. É graças a estas duas áreas que Setúbal possui uma proporção de áreas protegidas e de sítios da rede natura em muito superiores à média da região onde se insere (face à sua superfície territorial).

A Arrábida, candidata a património mundial da UNESCO, insere-se no plano da Rede Natura 2000 um instrumento que visa garantir a conservação e preservação a longo prazo dos habitats e das espécies mais ameaçadas da Europa. No âmbito nacional, a área de candidatura do Parque Natural da Arrábida abrange os concelhos de Setúbal, Sesimbra e Palmela e possui um plano conjunto de ordenamento para as áreas terrestres e marinhas (POPNA) que estabelece regimes de conservação do meio natural.

Mapa 4. Diretrizes ambientais

Rede Natura 2000

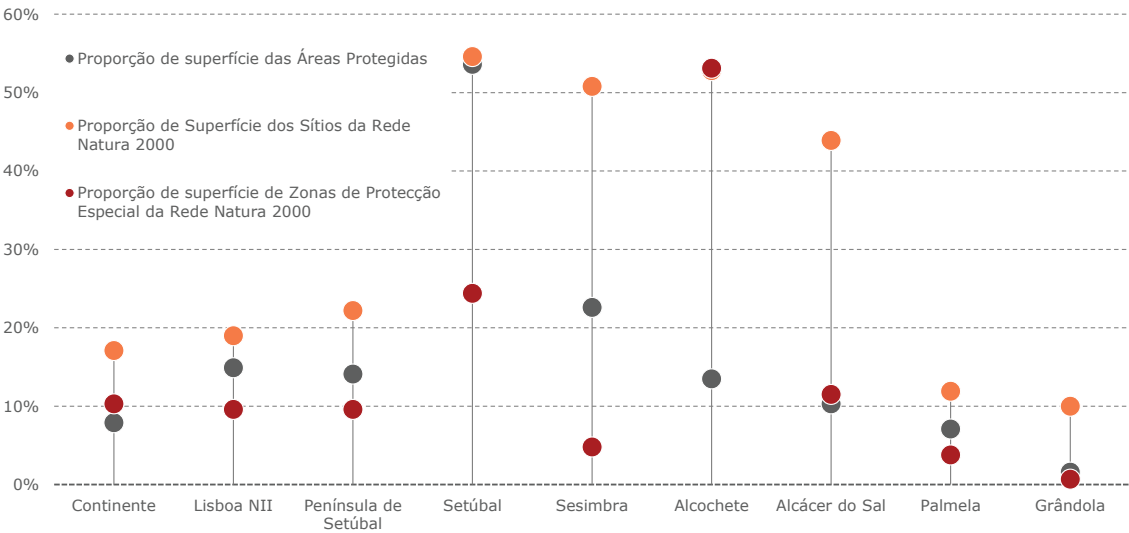


Fonte: AM&A, com base em Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

Áreas Protegidas



Gráfico 24. Superfície afeta à Rede Natura 2000 e a Áreas Protegidas | 2010

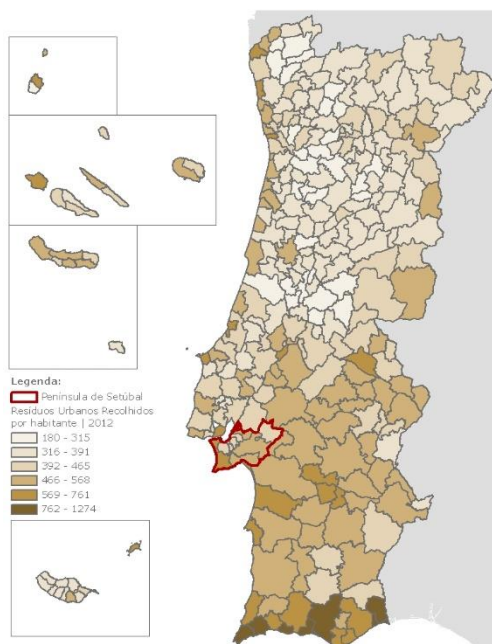


Fonte: INE, com base em Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

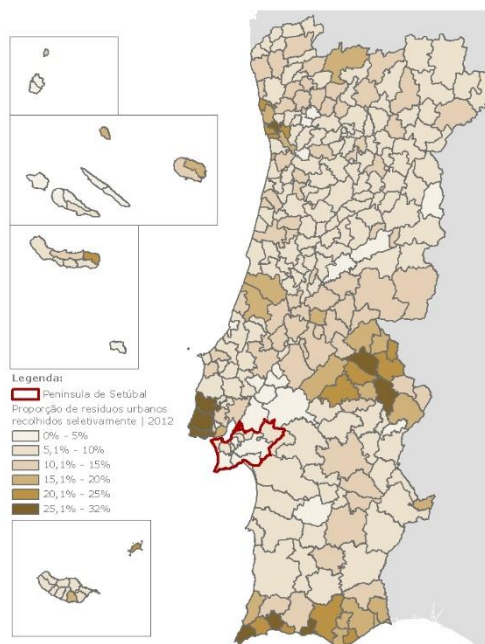
O concelho de Setúbal tem uma média de recolha de resíduos sólidos urbanos por habitante relativamente elevada, ainda que a taxa de escolha seletiva esteja abaixo do desejável.

Mapa 5. Resíduos sólidos urbanos

Recolha por habitante 2011



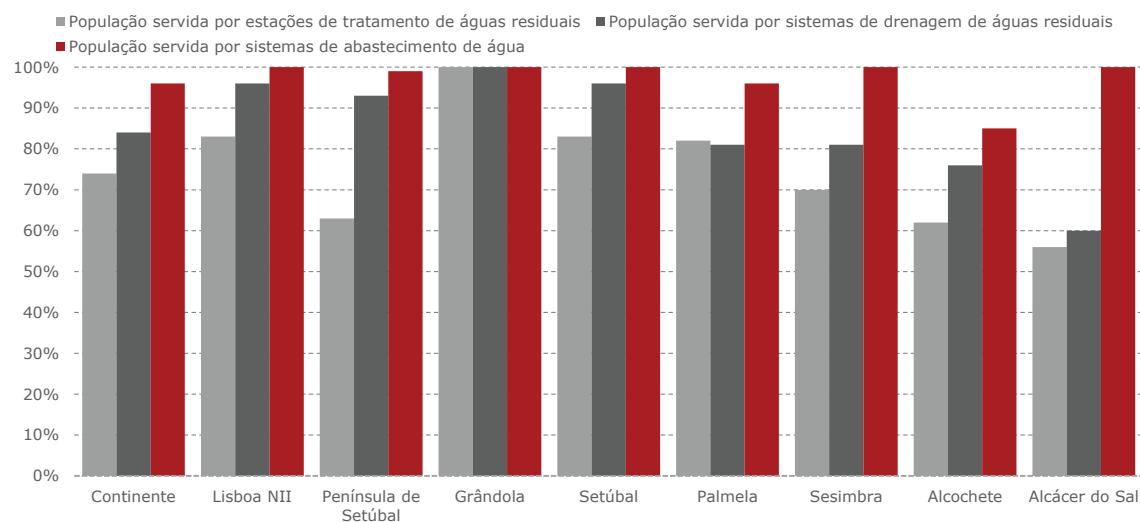
Recolha seletiva 2011



Nota: Dados não disponíveis para os concelhos de Câmara de Lobos, Odivelas, Ponta do Sol e Funchal.
Fonte: INE, Estatísticas dos Resíduos Municipais

O concelho de Setúbal reporta uma boa rede de sistemas de abastecimento de água e tem uma grande parte da população servida por sistemas de tratamento de águas e de drenagem de águas residuais.

Gráfico 25. Grau de abastecimento de águas e águas residuais | 2009



Fonte: INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais

A superfície agrícola utilizada tem um peso reduzido na área territorial do concelho Setúbal (13%) muito inferior à verificada na Península de Setúbal (34%) e na Região de Lisboa (29%). A baixa representatividade da indústria primária deve ser lida à luz das expressões urbanísticas, do histórico de indústria secundária e das áreas naturais protegidas que caracterizam o concelho. Por comparação aos concelhos selecionados, Setúbal possui uma maior proporção da produção agrícola concentrada em terrenos com menos de 50 hectares.

Gráfico 26. Superfície agrícola utilizada (SAU) | 2011

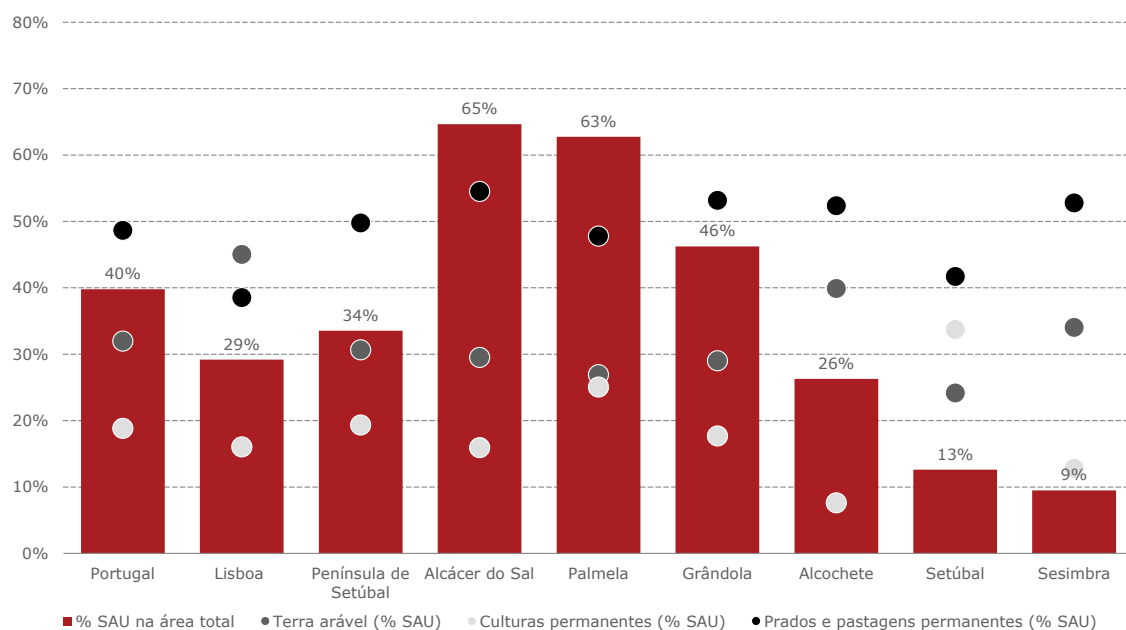
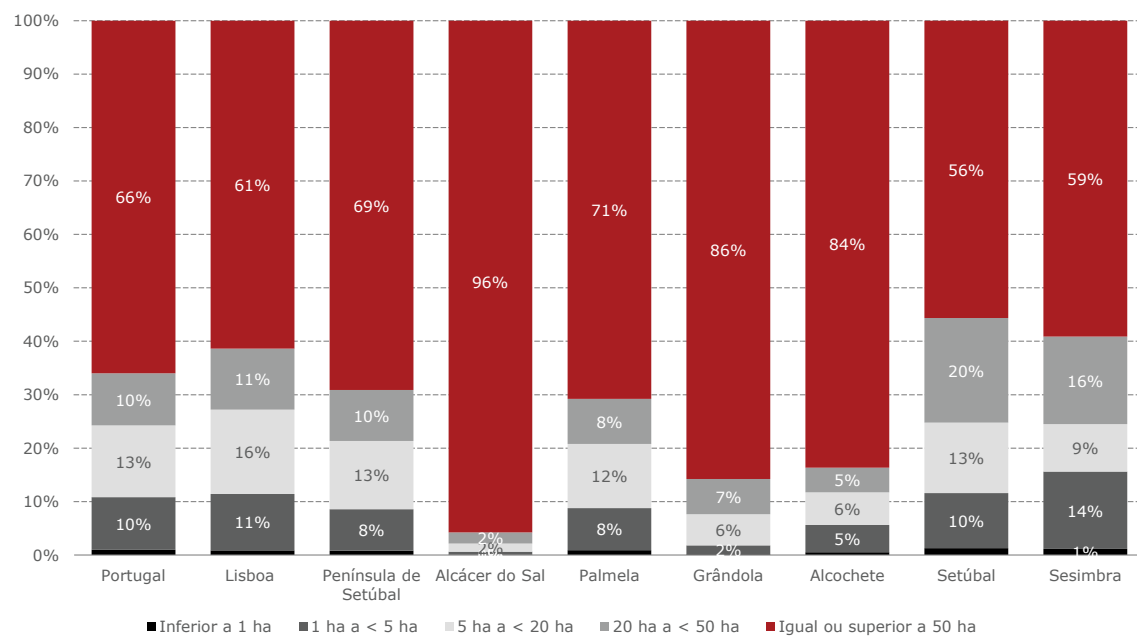


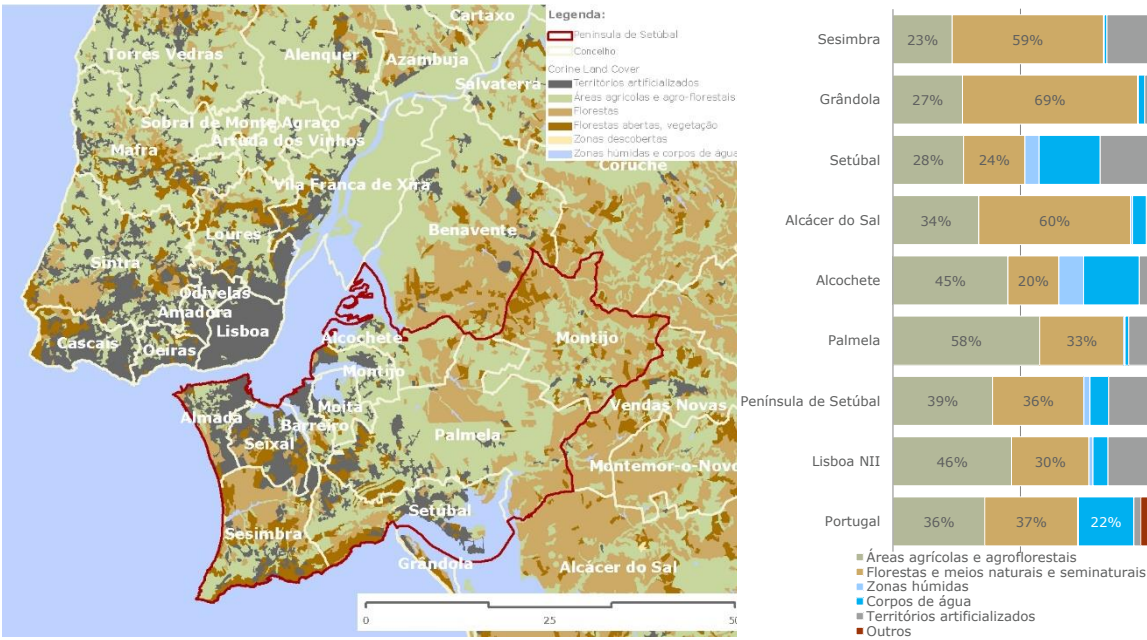
Gráfico 27. Estrutura da superfície agrícola utilizada por dimensão | 2011



Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009

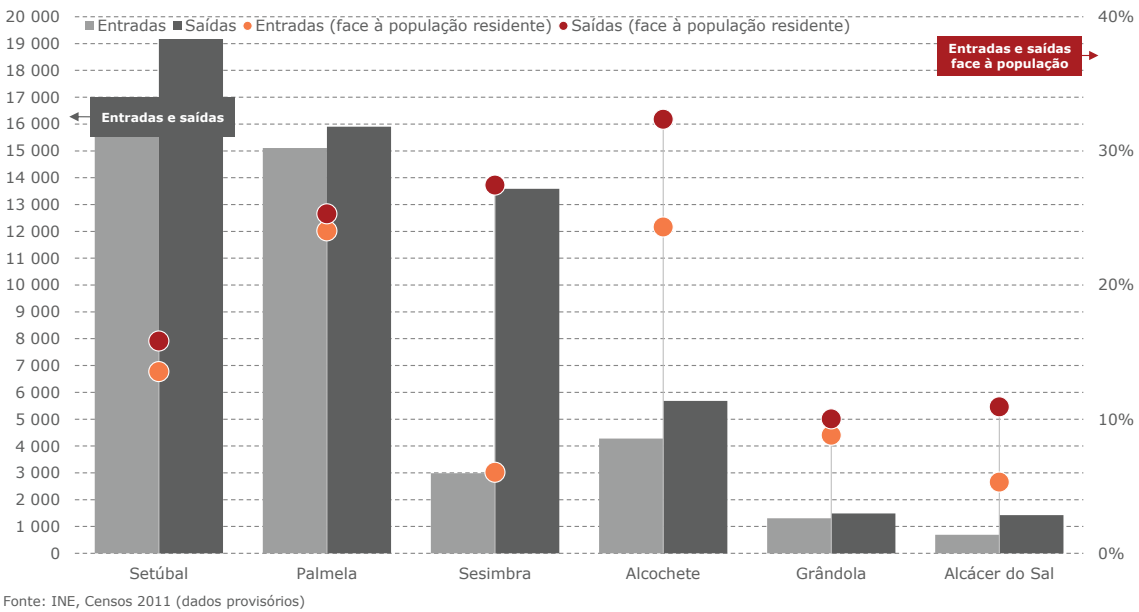
Setúbal é caracterizado por uma elevada área urbanística (19%), mas por comparação, possui áreas florestais e agrícolas relativamente inferiores à média nacional.

Gráfico 28. Ocupação do solo | 2006



O concelho de Setúbal posiciona-se como um emissor líquido de mão-de-obra. Isto é, tem uma maior proporção de trabalhadores a sair do concelho do que tem a entrar.

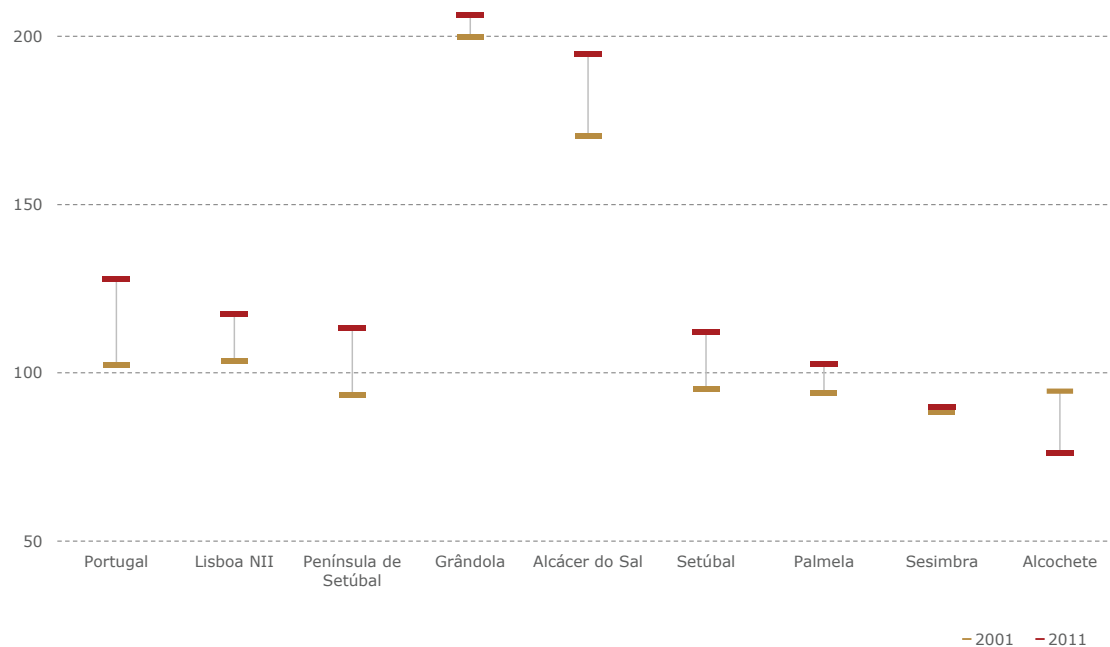
Gráfico 29. Movimentos pendulares | 2011



Crescimento inclusivo

Em 2011, o concelho de Setúbal apresentava um nível de envelhecimento inferior à média da Península de Setúbal e da região de Lisboa. Contudo, face a 2001, a proporção da população com mais de 65 anos em relação à população jovem aumentou em cerca de 17 pontos percentuais. O envelhecimento demográfico é um fenómeno que se verifica a nível nacional e que deriva de taxas de natalidade e mortalidade progressivamente mais baixas. Esta transição demográfica coloca vários desafios sociais, tanto a nível do financiamento das pensões como a nível da marginalização social da população não ativa.

Gráfico 30. Índice de envelhecimento populacional | 2001-2011



Nota: Gráfico ordenado por ordem decrescente do índice de envelhecimento populacional dos concelhos.
Fonte: INE, Censos 2011 e 2001

O concelho Setúbal registou melhorias evidentes na taxa de abandono escolar, partia de uma taxa de 6,5% em 1991 e conseguiu atingir os 1,9% em 2011, ligeiramente acima da média Nacional (1,6%) e da Região de Lisboa (1,7%). Setúbal continua, no entanto, a ter taxas de insucesso escolar relativamente elevadas que se situam 1,6 pontos percentuais acima da média da Região de Lisboa. Apesar de uma melhoria em 2011-2012 comparativamente a 2005-2006, esta não foi o suficiente para permitir que o concelho convergisse com a média de Portugal.

O papel da escolaridade obrigatória na mobilidade social é essencial. Esta assegura o acesso de todos os indivíduos ao conhecimento e a competências essenciais ao sucesso no mercado de trabalho, que por sua vez, permitem suavizar as diferenças sociológicas iniciais.

Gráfico 31. Taxa de abandono escolar | 1991, 2001 e 2011

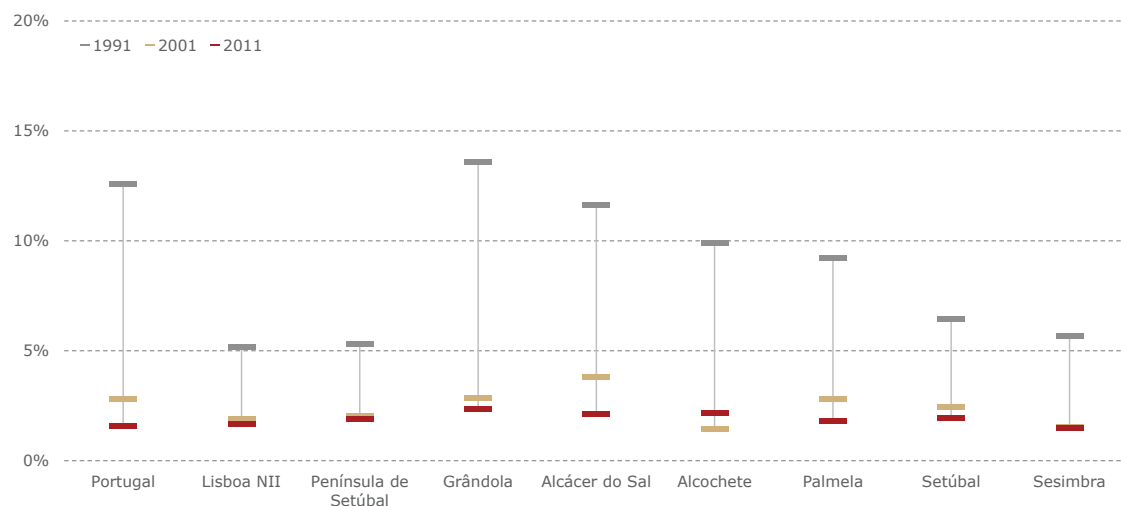
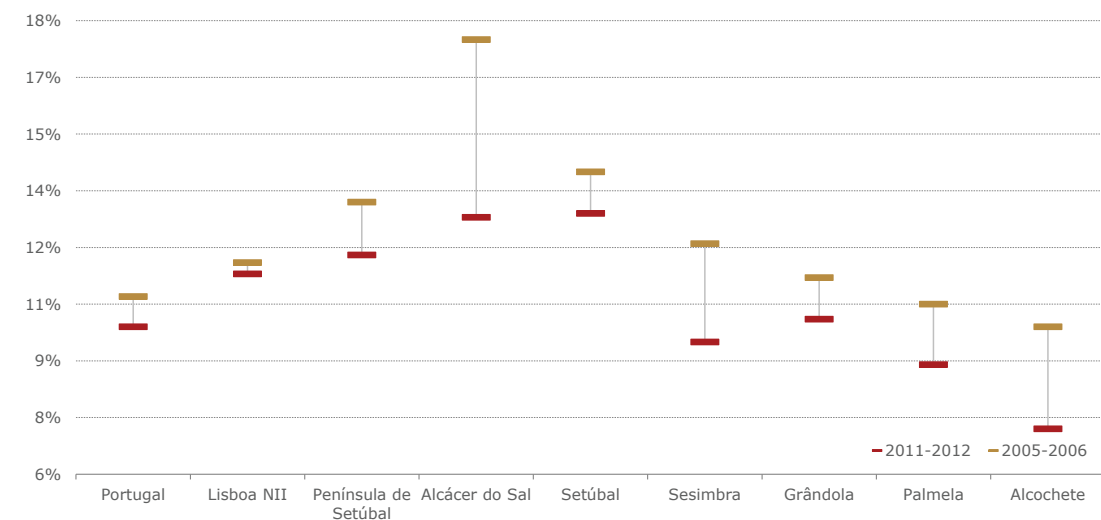


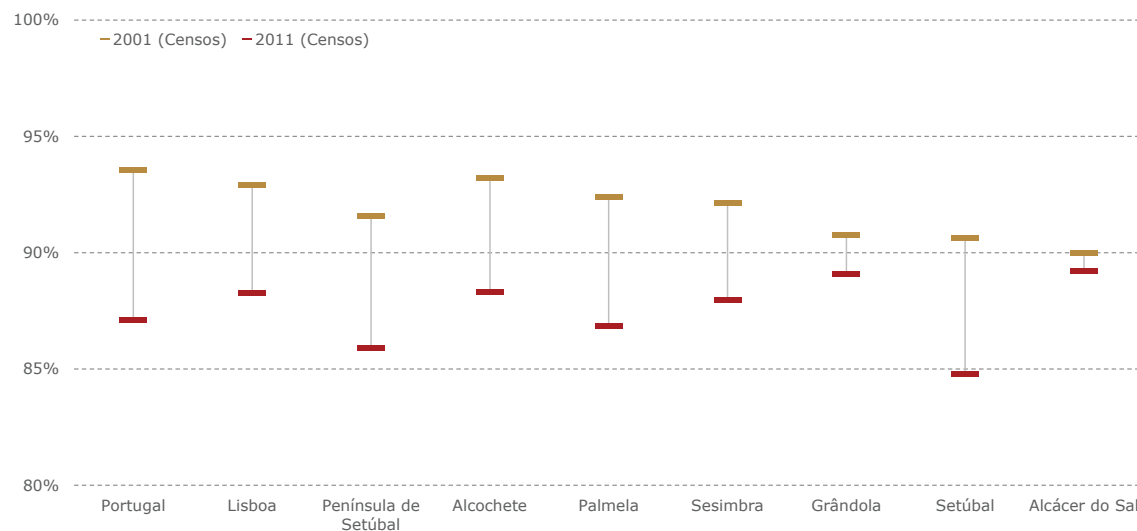
Gráfico 32. Taxa de insucesso escolar | 2005-2011



O desemprego a nível nacional tem mostrado uma tendência crescente nos últimos anos. Apesar da melhoria face a 2001, Setúbal continua a apresentar taxas de empregabilidade abaixo da média nacional com uma concentração do desemprego na faixa etária dos 35 aos 54. Este é um fator preocupante dado o papel essencial do emprego na inclusão social como forma de integração comunitária, autoestima pessoal e independência financeira.

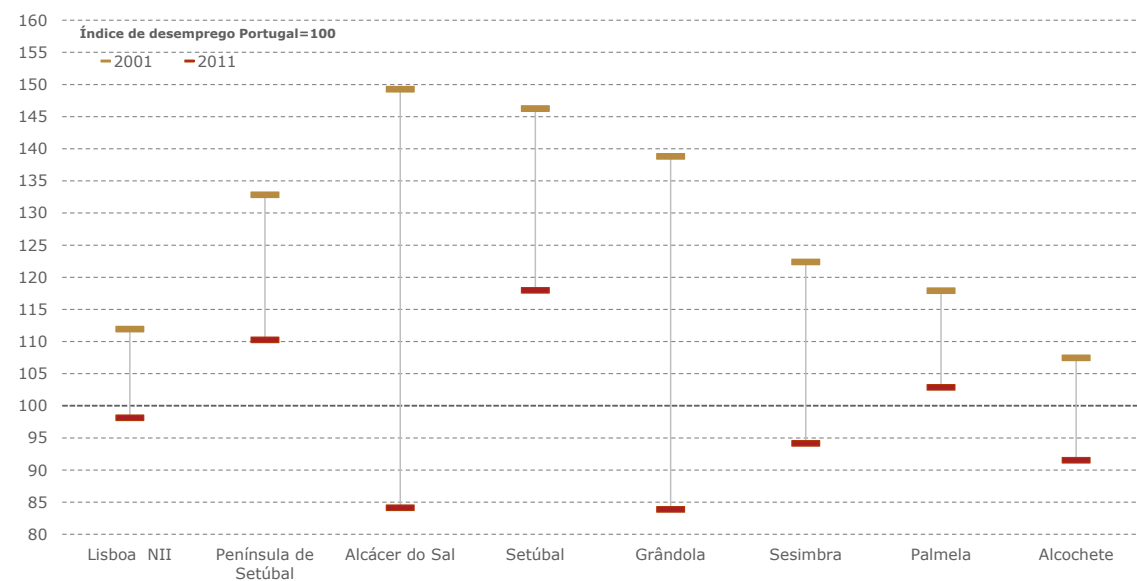
Assim, deve-se realçar a importância da aposta em programas de apoio ao emprego, como a requalificação de trabalhadores, que promovem uma maior inclusão social e permitem sustentar um crescimento económico via produtividade positiva.

Gráfico 33. Taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos | 2001-2011



Nota: Gráfico ordenado por ordem decrescente da taxa de emprego dos concelhos em 2011.
Fonte: INE, Censos 2011 e 2001

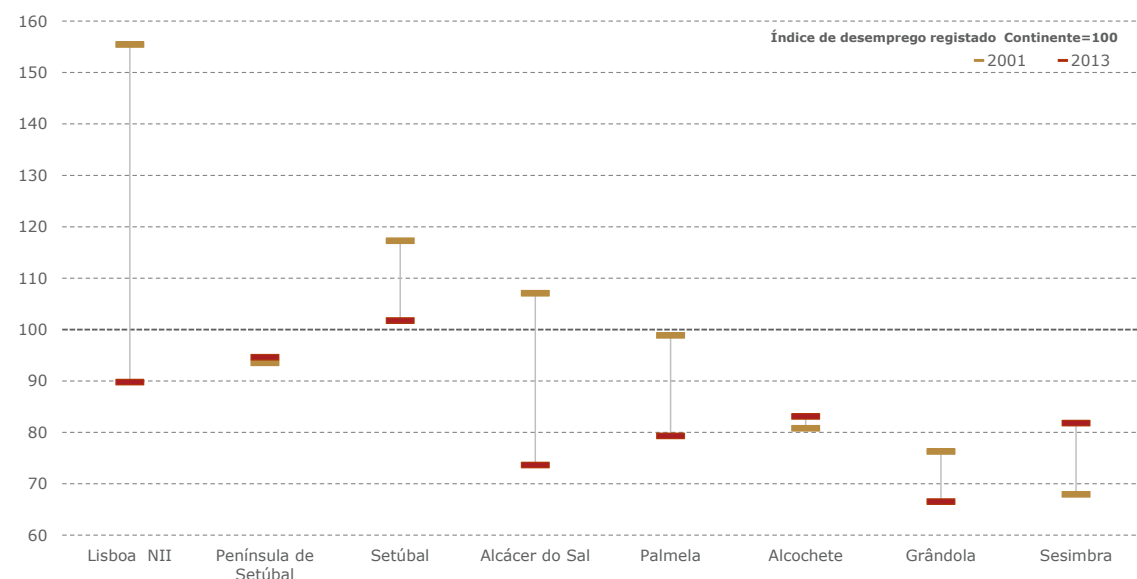
Gráfico 34. Índice de desemprego por Concelho | 2001 e 2011



Nota: Gráfico ordenado por ordem crescente do índice de desemprego dos concelhos face ao país em 2011.
Fonte: INE, Censos 2011 e 2001

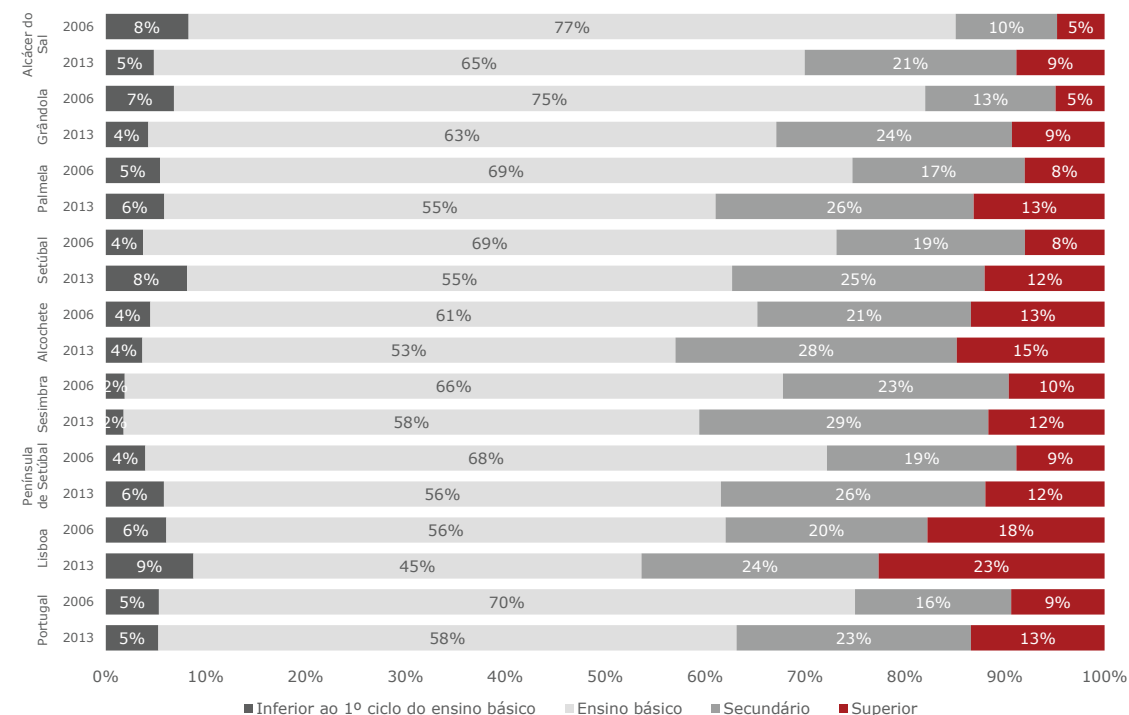
Apesar de um aumento em termos absolutos do desemprego, a posição relativa da Região de Lisboa face à média nacional melhorou. O concelho de Setúbal, contudo, continua a registar um desemprego acima do patamar nacional sendo que dos concelhos escolhidos para comparação é o que apresenta maior taxa de desemprego. O desemprego atinge maioritariamente a população que possui apenas o ensino básico, embora

Gráfico 35. Desemprego registado nos centros de emprego | 2001-2011



Nota: o índice de desemprego registado relaciona o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP de uma região, com a população em idade ativa dessa região, assumindo a proporção nacional deste rácio como comparação (Índice Continente = 100). Este indicador não deve ser interpretado como uma taxa de desemprego, uma vez que apenas se refere ao número de desempregados que se inscrevem voluntariamente nos Centros de Emprego do IEFP, não incorporando as restantes situações de desemprego.
Fonte: IEFP

Gráfico 36. Desemprego registado nos centros de emprego por habilitações | 2012



Fonte: IEFP

Em 2000, cerca de 36% dos trabalhadores residentes no concelho de Setúbal auferiam remunerações que se encontravam abaixo do salário mediano praticado no país (526 euros). Esta proporção manteve-se relativamente estável até 2009 (com um salário mediano de 729 euros). Contudo, face à região em que se insere, Setúbal tem uma maior franja da população a ganhar abaixo do salário mediano. De realçar que face a 2000, embora a proporção de pessoas que ganham menos 60% do salário mediano tenha diminuído (de 0,3% para 0,1%), a percentagem de trabalhadores que ganham entre o salário mínimo e 60% do salário mediano aumentou em cerca de 3 pontos percentuais

Gráfico 37. Estrutura de trabalhos por intervalo de salário mediano | 2000

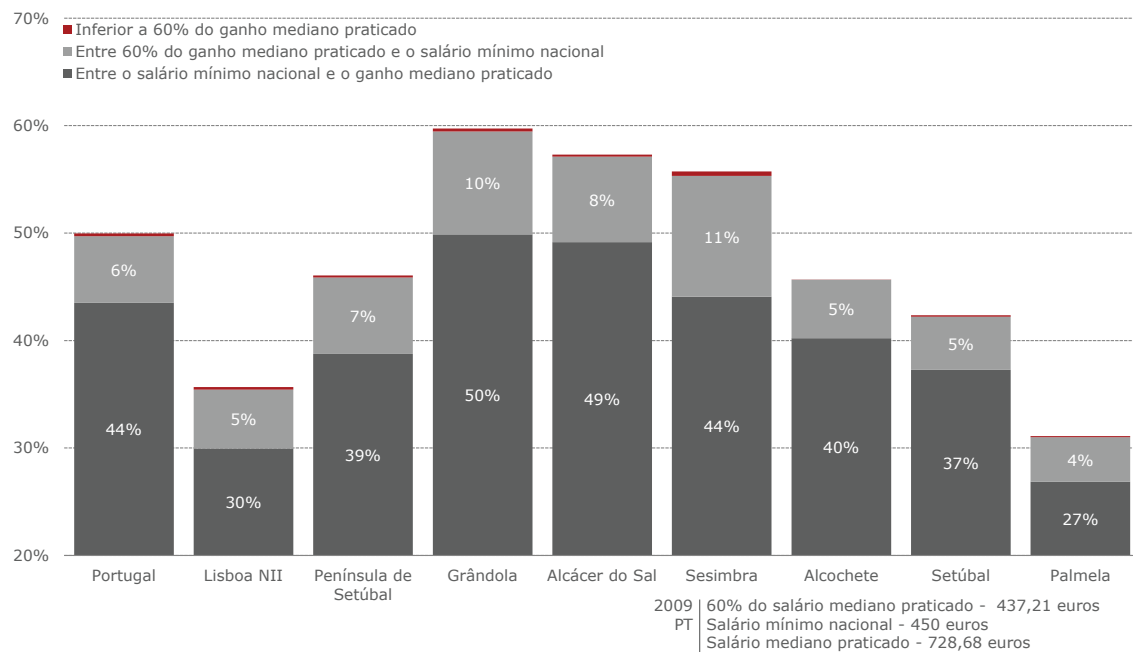
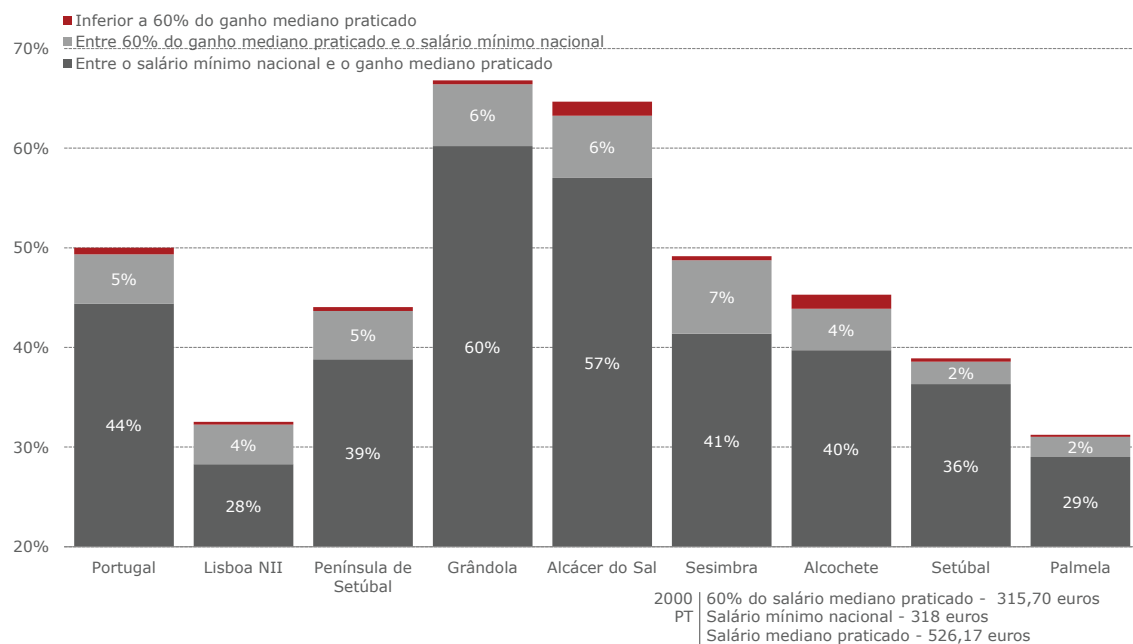


Gráfico 38. Estrutura de trabalhos por intervalo de salário mediano | 2009



Fonte: Quadros de Pessoal

Anexo 2. Lista de participantes nos *workshops*

Quadro 10. Listagem de entidades participantes nos *workshops*

	Nome	Entidade
Competitividade e Internacionalização	Luís Costa	Escola Profissional de Setúbal
	Virgínia Pereira	Escola Profissional de Setúbal
	Luís Fernando Cruz	SAPEC
	Henrique Soares	CVR Península de Setúbal
	Luís Dâmaso	BlueBiz
	Raul Tavares	Jornal "Sem Mais"
	Pedro Sominguinhos	Instituto Politécnico Setúbal
	Vítor Caldeirinha	APSS - Portos Setúbal e Sesimbra
	Ângelo Batista	Associação Empresarial IDSET
	Paulo Pisco	Pereira pisco.creativity
	Pedro Florêncio	Agrupamento de Escolas de Ordem de Santiago
	Manuela Sampaio	ADREPES
	Orlando Pariba	ENA
	Henrique João	Associação de comerciante do Mercado do Livramento
Atratividade Turística	Paulo Baptista	SSMB Lda
	Pedro Marques da Costa	Hotel do Sado
	Francisco Borba	Herdade de Gambia
	Jorge Humberto Silva	Entidade Regional do Turismo, Região de Lisboa
	Eduardo Carcajeiro	ICNF (PNA/RNES)
	Carlos Pereira da Silva	FCSH-UNL
	José Carlos Kullbera	FCT-UNL
	Pedro Arsénio	Instituto Superior da Agronomia -UL
	Maria João Fonseca	Vertigem Azul
	Célia Ferreira	Sonae Turismo
	Sofia de Spínola	Westur
	Célia Rodrigues	Neptunpearl, Lda
Cultura, Criatividade e Desenvolvimento Urbano e Territorial	João Pereira Bastos	Fórum Municipal Luísa Todi
	Inês Gato de Pinto	LASA
	João Botelho	Clube de Canoagem de Setúbal
	Carlos Custo	TAS -Teatro
	Óscar Mourão	Academia de Música Luísa Todi
	Gil Figueira	ACM/YMCA
	Hugo O'Neill	Clube Naval de Setúbal
	Paulo Louro	Paulo Louro - arquiteto
	Isabel Rebelo	SEIES (Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social)
	Maria João Frade	Casa da Avenida
	Inês Vieira da Silva	SAMI – arquitetos
	Miguel Vieira	SAMI – arquitetos

AM&A Lisboa

Rua Mouzinho da Silveira, 27, 2.º

1250-166 Lisboa

T. +351 21 351 14 00

F. +351 21 354 43 12

AM&A Porto

Rua Cunha Júnior, 41-A, 2.º

4250-186 Porto

T. +351 22 508 98 55

F. +351 22 508 98 57

amconsultores@amconsultores.pt

www.amconsultores.pt

